FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 183

Diario de Lisbôa

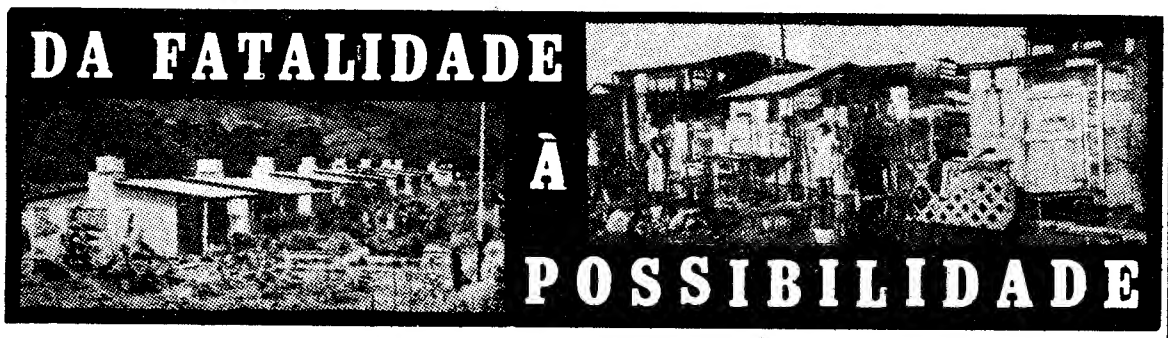
DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



HABITAR: PROBLEMA DAS GRANDES CIDADES

As pessoas encontravam-se. Em casa, nos cafés, nas ruas, os acontecimentos da noite de 25 de Novembro tornaram-se tema obrigatório. Nem podia deixar de ser.

Não só no momento do impacto. Também, ou ainda mais, quando alguns pormenores concretos principiaram a ser oficialmente conhecidos. Aquelas 1500 famílias sem abrigo, outras tantas com os lares parcialmente destruídos, perdidos todos os haveres. Tomam-se medidas de realojamento temporário. Procuram-se soluções. O problema não é nada fácil.

— *Mas é possível resolver-se* — diz-me a arquitecta-estagiária Margarida Sousa Lobo — *Lembrem-se do terramoto que arrasou a cidade jugoslava de Skopje. Houve que abrigar 70 mil pessoas e abrigaram-se, de muitos modos, recorrendo-se a uma mobilização geral. Essa é a primeira fase. Depois vem a outra, a mais difícil: proporcionar alojamento de carácter definitivo, tendo em consideração as limitações financeiras e técnicas e, sobretudo, as prioridades da política de habitação de que estes desastres constituem apenas uma primeira parte que o «destino» tornou mais urgente. Trata-se, de facto, não apenas das vítimas de uma enxurrada ocasional, mas dos que estão sujeitos ás enxurradas da existência quotidiana.*

O problema do alojamento definitivo de cerca de 150 mil famílias que não dispõem de uma habitação só para si, mesmo deficiente, mas que ofereça protecção segura contra ventos, chuvas, fogo e estranhos, tem, em Portugal, solução a curto prazo? Esta a questão que me preocupava, e á qual Margarida Lobo

(Continua na página seguinte)

O enviado americano Chester Bowles chegou ao Cambodja

PHNOM PENH, 8. — (R.). — O embaixador americano em Nova Delhi, Chester Bowles, chegou hoje a esta cidade, de avião, para conferenciar com o príncipe Norodom Sihanouk.

O embaixador foi recebido no aeroporto por altos funcionários cambodjianos e os embaixadores britanico e australiano.

O príncipe Sihanouk declarou ontem que teria duas reuniões com Chester Bowles, mas que se recusaria a discutir a questão do direito das forças americanas perseguirem os guerrilheiros do Vietcong em território cambodjiano.

Numa conferência de Imprensa o príncipe afirmou: «O cordeiro não pode concordar em discutir com o lobo qual o molho com que será comido».

A visita de Bowles é o resultado de um convite inesperado por parte do príncipe Sihanouk num esforço para impedir que o Cambodja se transforme num campo de batalha.

No entanto, o príncipe, que há três anos cortou as relações diplomáticas com os Estados Unidos, avisou que todo o país seria mobilizado para lutar contra os americanos, se as incursões destes causassem a morte de qualquer cambodjiano.

Tem corrido a notícia de que Chester Bowles poderá contactar com os representantes do Vietnam do Norte no Cambodja, numa tentativa para início de negociações de paz.

IMPÕE-SE A REVITALIZAÇÃO DO AZULEJO PORTUGUÊS

(Ler na página central uma entrevista com o eng.º Santos Simões)

Nota do dia

DÃO LICENÇA?

Naturalmente, quem escreve sujeita-se à crítica de quem lê. E mal de quem escreve (ou fala ou pensa) se contar com a segurança de que ninguém o contradiz. Quando assim for é porque está tudo errado. Nós aceitamos orgulhosamente esse risco. E pela mesma razão de ética também nos recusamos a qualquer esforço no sentido de lisonjear o leitor, pois não nos cabe o papel de lisonjear, que seria o mesmo que iludir, quando o que parece caber-nos é o papel de esclarecer, esclarecermos nós próprios ou esclarecerem aqueles que saltarem a terreiro para nos contradizer e mostrem ser capazes de ter razões melhores que as nossas. Isso mesmo; esclarecer, o que nem é descoberta nenhuma, pois remotamente a sabedoria popular descobriu e proclamou que da discussão nasce a luz. Ora, a discussão em que estamos a pensar é a do «totobola». Bonito, que tal dissestes! Pois não se está mesmo a ver que é assunto irritante, incómodo não pacífico? Está tanta gente sossegada e contente à espera de acertar nos dois mil contos, há os que já acertaram e o que esperam o seu dia, há tantos interesses ligados e coligados, há até a Misericórdia e os seus programas de bem-fazer — não seria melhor estar calado? A verdade é que tudo isto reflecte e informa uma mentalidade e um comportamento que pedimos licença para considerar viciosos. Ao homem que passa as horas do seu dia e os dias do seu ano e os anos da sua vida a trabalhar ùtilmente sem sair da cepa torta, como é que há-de entrar-lhe a ideia de que é possível enriquecer assim de pé para a mão sem esforço de feitio nenhum? Nem por esforço nem por mérito. Apenas por acaso. Se bem nos lembramos, foi Ramalho que escreveu ser contra todas as batotas, «incluindo a lotaria e as eleições». É o traço grosso da caricatura, mas o traço grosso vale quando se trata de fazer ver o que está à vista de todos e ninguém quer ver, por preguiça, comodidade ou conformismo, como toda a gente diz: para não fazer ondas. Mas se fizéssemos?...

Mike Kasperak, de 54 anos, a quem foi enxertado, anteontem, o coração da senhora Virgínia Mae White, no Hospital da Universidade de Stanford (Califórnia). Ao lado do paciente vê-se sua esposa, a sr.ª Ferne Kasperak (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Johnson convidado a visitar Israel

SAN ANTÓNIO (Texas), 8 — (A. N. I. e F. P.) — O primeiro-ministro israelita, Levi Eshkol, convidou o presidente Johnson a visitar Israel. Porém, um funcionário da Presidência não especificou se o convite foi ou não aceite.

Ontem, depois de ter ido ao aeroporto de San António receber o seu hóspede, Johnson proporcionou a Eshkol um passeio pelo seu «rancho», tendo os dois estadistas conferenciado depois acerca da difícil situação israelo-árabe.

Entretanto, em círculos ligados

(Continua na ultima página)

A TRANSPLANTAÇÃO NOS E. U. A.

O coração da «doadora» é um terço mais pequeno que o do paciente (devido à doença)

(Ler na página 12)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

CINCO FERIDOS

No lugar de Sobrão, perto de Paços de Ferreira, uma furgoneta conduzida pelo sr. Joaquim Moreira da Silva, de 25 anos, marceneiro, levava ainda os srs Fernando Ferreira, de 32 anos, Hilário Pereira, de 29, e os irmãos Graciano Cunha e Carlos Cunha, todos marceneiros e moradores em Seroa, Paços de Ferreira. Ia a desviar-se de outro veículo que seguia em sentido contrário e se apresentava fora de mão. Foi embater num muro. Ficaram todos feridos e internado no Hospital de São João ficou o sr. Fernando Ferreira.

COMBOIO E MORTE

Perto do Cacém, o soldado da G. N. R. reformado sr. João Pago Brito, de 70 anos, morador em Meleças, tentava atravessar a via férrea. Em tão má hora que surgiu um comboio, o colheu e matou logo. O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

A CRIANÇA E O TRACTOR

No Arco de Baulhe caiu de um tractor o pequeno Felisberto Pereira, de 9 anos. Foi logo levado ao hospital de Cabeceiras de Basto e enviado depois para um hospital de Braga. Chegou já morto ao hospital.

À FACADA

O sapateiro António Joaquim Valente de Matos, de 41 anos, morador em Touregas, freguesia do Bunheiro, perto da Murtosa, agrediu á facada o sr. José Agostinho dos Santos Lamego, de 30 anos, jornaleiro e Albina da Silva Pinto, de 17 anos, de Touregas. Esfaqueou depois o sr. António Tavares Vigário, de 70 anos, agricultor. Morreu este ultimo e os outros dois encontram-se muito feridos enquanto o agressor recolheu á cadeia de Estarreja.

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

Perto de Palmela. Um automóvel foi embater num muro e morreu o seu condutor, sr. Joaquim Marques dos Santos. Em São José, ficaram internados os restantes ocupantes do carro, srs. Francisco António Ruivo, de 34 anos, serralheiro, e Idalecia no Gonçalves Nora, de 30, comerciante. Este vive na Baixa da Banheira. O falecido e o primeiro dos internados eram do Barreiro.

A PRÓXIMA EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL NOS PAVILHÕES DA JUNQUEIRA

Está definitivamente organizado o programa dos dois dias — sábado e domingo próximos — que durará a 49.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, acontecimento desportivo e mundano que transformará naqueles dias os pavilhões da F. I. L., á Junqueira, num centro de elegância feminina, realçada pela presença dos mais lindos cães.

Trata-se, conforme já noticiámos, de uma exposição de campeonato internacional, patrocinada pela Sociedade dos Especialistas de Pequenos Animais, e que é regida pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura. O certame é aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados em livros de origens.

A falta de apresentação dos exemplares ao exame médico-veterinário, a sua entrada ou saída do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a sua ausência da bancada que lhe está destinada, bem como a sua não comparência no rinque após a chamada, são motivos suficientes de exclusão do concurso.

HORÁRIO DO CONCURSO: *Dia 13* (sábado) — ás 15 horas, entrada dos exemplares; 16, classificação e provas de trabalho; das 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, continuação da classificação e das provas de trabalho; 24, saída dos concorrentes. *Dia 14* (domingo) — ás 15 horas, entrada dos exemplares; 16, continuação da classificação e provas de trabalho; das 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, desfile dos concorrentes premiados e distribuição dos prémios; 24, encerramento da exposição.

Importante: a classificação começará, impreterivelmente, ás 16 horas, nos dias indicados.

A comissão da 49.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa é constituída pelos srs. dr. Francisco Cortês Pinto, prof. Joaquim Fiadeiro e Pedro Vicente e, ainda, por delegados das direcções-gerais dos Serviços Pecuários e dos Serviços Florestais e Aquícolas.

Simultâneamente com o concurso canino, e também nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, efectua-se uma Exposição de Gatos, aberta aos exemplares de todas as raças, com mais de 6 meses de idade ou em ninhadas. Dentro de cada raça serão atribuídos primeiros, segundos e terceiros prémios para machos e fêmeas respeitantes a cada classe.

É assim um bairro de construções humildes, em Marrocos

Todos conhecemos as «favelas» do Rio de Janeiro, abrigos fortemente influenciados por padrões rurais

ADMINISTRADOR do Hospital Rovisco Pais

Segundo portaria hoje publicada na folha oficial, o sr. dr Manuel Neves regressa ao exercício do lugar de administrador do Hospital-Colónia de Rovisco Pais, vago pela nomeação definitiva do sr. dr. Alberto Machado para o cargo de provedor-adjunto do Hospital de São João.

DA FATALIDADE À POSSIBILIDADE

(Continuação da página anterior)

não levou um segundo a responder:

— *Penso que será possível, se se mobilizarem todos os recursos, desde o poder das leis, ao empenho dos próprios interessados. Se pensarmos que as nossas carências têm de ser eliminaaas pela construção de casas convencionais, podemos, quando muito, pensar em prazos da ordem dos 20 a 30 anos, se a indústria aumentar sensivelmente o número de fogos construídos. Mas tal «solução» só o será se essas casas puderem ser fornecidas a rendas compatíveis com as possibilidades das populações mais necessitadas.*

O problema da habitação não é tanto o da falta de casas, mas a falta de casas em condições suficientemente acessíveis. A população a alojar mais urgentemente pode não chegar ao nível das rendas mais baratas das casas económicas. Isto só é possível se se dispuser de facilidades de terrenos, de «dinheiro barato» e se se utilizarem todos os recursos latentes dos próprios — pequenas poupanças, iniciativa, tempos livres, qualificação profissional, etc. Mas disso falaremos mais tarde.

Assim principiou uma aventura pela qual viria a apaixonar-me. Que me levou a percorrer a cidade de ponta a ponta e a vê-la com outros olhos. Tudo era novo para mim, porque, de súbito, tudo se via de outro ângulo: a fatalidade dava lugar á possibilidade.

Eu já sabia que o que vulgarmente se chama «bairro de lata» não constitui fenómeno português, ou, melhor dizendo, um fenómeno lisboeta. Existe em todas as grandes cidades e surge como consequência da atracção irreversível que os centros urbanos oferecem ás populações rurais. Este êxodo processa-se, por vezes, em termos de tal forma complexos que a área urbana não pode assimilá-los, mantendo-os á margem geográfica e culturalmente, agrupando-se estes em pequenas comunidades com um tipo de vida própria. Estes marginais dão provas de extraordinária força de vontade e iniciativa ao construírem, ultrapassando fortes obstáculos, os aglomerados compactos com aproveitamento milimétrico do terreno, originàriamente localizados junto das principais fontes de trabalho, penetrando nas próprias zonas de habitação burguesa, e a partir de «materiais de fortuna»: folha, de estanho ou de zinco, pedaços de madeira, cartão e revestimentos que vão do «Diário de Lisboa» ao plástico, etc. A imaginação popular é fértil na invenção do modo de emprego desses materiais, e só não se empregam outros mais resistentes porque tal seria vedado. Posso dizer que, para se levantar uma casa, tudo se torna funcional. O povo era o arquitecto antes de haver arquitectos. Será que o povo desaprendeu?

«Guiou-me nesta aventura a arquitecta Margarida Lobo...»

Guiou-me nesta aventura a arquitecta Margarida Lobo, que ao terminar o seu curso se começou a interessar pela solução do problema da habitação em Portugal. Veio a estudar, sobretudo, o aspecto da contribuição das populações para a resolução do seu problema de alojamento. Espera que seja possível levar a efeito uma experiência neste sentido, semelhante a outras tentadas noutros países.

«Não sou, aliás, especialista do problema de habitação — diz-nos Margarida Lobo — amplamente desenvolvido pelo dr. Raul da Silva Pereira. O problema encontra-se perfeitamente analisado nos estudos preparatórios para o Plano Intercalar e II Plano de Fomento.

Reportagem de MÁRIO CASTRIM

O povo é o arquitecto da casa que pode ter. Inventaram-se, assim, verdadeiras cidades de recurso em Marrocos, no Chile, em S. Salvador, etc. As «bidonvilles» francesas entraram no nosso linguajar quotidiano. Todos conhecemos, igualmente, as «favelas» do Rio de Janeiro.

(E, a propósito, recorde-se a famosa resistência dos seus habitantes em as trocarem por novos bairros noutros locais. Esses abrigos, fortemente influenciados por padrões rurais, são umas vezes construções precárias, outras já de carácter definitivo. Vão crescendo e são melhoradas se a permanência no local parece segura, dando origem a novos aglomerados espontâneos, com possibilidade de recuperação, se a antevisão dos primitivos ocupantes a permite. É aqui, precisamente, que eu vejo uma grande possibilidade de integração colaborante dos técnicos, por forma a assegurar, desde o arranque, condições de melhoramento progressivo. E deve ficar claro que á colectividade continua a caber um papel insubstituível na instalação de todos os serviços colectivos e domiciliários.

Segundo o famoso economista Friedmann, o nosso lema é «construir comunidades e não casas», o que põe toda a ênfase na provisão de terrenos e serviços comunitários.

Esta grande cidade que já vai sendo Lisboa não pode fugir á regra de vida das populações nos países em desenvolvimento.

É, realmente, na capital e sua área suburbana que o problema é mais agudo — grande percentagem de ocupação de fogos por mais de uma família.

— *Acrescente-se* — continua Margarida Lobo — *que em Lisboa há, actualmente, um número elevadíssimo de casas á espera de quem as alugue. Lisboa possui, na realidade, um elevado índice de sublocação. Conhecem-se casos de habitações onde a própria casa de banho é sublocada!*

Compreende-se, assim, como cada palmo dos terrenos citadinos se vai tornando precioso para a construção lucrativa. Assim se compreende a razão porque os habitantes dos bairros de construção mais precária são afastados dos centros para a periferia, segundo uma lei que pode enunciar-se de maneira oposta á lei de Gresham: *«a boa moeda expulsa a má moeda da circulação»*.

Agora é um pouco tarde para entrarmos na avaliação das condições de vida nos bairros marginais. Falaremos disso na próxima ocasião. Não se pode dizer que seja um convite muito agradável para o conforto burguês, mas não resolve nada fechar os olhos á realidade. Especialmente agora que pode existir a possibilidade de resolver um problema sem dúvida doloroso. A comunicação dessa possibilidade constitui a razão desta reportagem. Desta aventura.

Ora, diga-nos...

— Gosta que lhe tirem o retrato?

Há quem seja (ou se julgue) fotogénico, e quem não seja (ou não se julgue) fotogénico. Há quem diga até que o seu melhor «ângulo» é da esquerda, e quem diga antes que é da direita. Há quem goste que lhe tirem o retrato e quem não goste.

● — Quero tirar um retrato, mas é com a minha «patroa», que não está cá. Tirei um há tempos, ali num retratista do Terreiro do Paço, mas ficou mal — *declarou-nos o sr. Manuel Ramos Couto Viana, confeiteiro, de farfalhudo bigode, enquanto se compunha para o retrato que o nosso fotógrafo lhe ia tirar.* («Passe lá no jornal, que depois damos-lhe um...»).

— Então, pelos vistos, gosta mesmo que lhe tirem um retrato...

— Ah, pois não!

— De resto, o senhor tem um bigode que se presta...

— E o senhor — *respondeu-nos, rápido, o sr. Viana* — tem uma bela pêra

— Pêra, barba e bigode — *ripostou o repórter, agastado (a fingir, claro...) com o insulto á sua barba bíblica...*

— Desde novo que gosto que me tirem a fotografia — *acentuou ainda, após uma breve continuação da troca de impressões sobre as nossos pelugens.*

● *Depois, foi a um rosto jovem, bonito, sorridente, que tivemos oportunidade de interrogar — Noémia Nogueira, empregada de escritório e dactilógrafa:*

— Gosto, gosto — para ficar gira e depois oferecer ás pessoas que me pedem.

— A todas ?...

— Bem .. aos pais, amigos...

— ..e a alguém em especial, não?

Sorriu-se. E sorriram também as suas duas irmãs, qual delas a mais linda (atenção: o repórter não falou só de bigodes e barbas; também teve oportunidade, e boa, para dizer alguns piropos...).

— E como prefere as fotografias?

— Tipo passe, meio-corpo ou corpo inteiro — de qualquer maneira...

E depois:

— Estou a tremer toda. Não tenho jeito para responder a estas coisas...

— Tem, Noémia, tem. E, tratando-se de retratos, não podíamos dispensar o seu para valorizar o nosso «Ora, diga-nos...» de hoje...

● *O sr. Artur Augusto de Campos, empregado de uma organização editorial, foi o nosso último entrevistado:*

— Não desgosto. Mas dizer que gosto... Gosto mais de bolo-rei...

— Quer dizer: não gosta, nem desgosta, antes pelo contrário...

— Exactamente.

— ?...

— Só tiro o retrato quando preciso — por isso, são quase sempre tipo passe. De tirar fotografias gosto, até tenho uma máquina: mas nunca consegui aproveitar um rolo todo...

FIGURA DE COSTAS

CAMINHAVA á nossa frente, a certa distancia. Conheci-a logo. Mesmo de costas, a sua figura é-me familiar. Corpo esguio, movimentos coleantes de mulher que quer chamar as atenções, perna muito fina, saindo de mini-saia «á estrangeira», como se de colegial atrevida se tratasse. Vestido vistoso, berrante. Rendas, folhos, peles, flores e brincos sobre os ombros.

Cartaz berrante, fazendo o seu habitual passeio diário pela Baixa.

Caminhava á nossa frente, mas eu adivinhava o rosto quase jovem coberto por uma máscara de pintura, o ar inocente com que provoca os olhares de quantos passam por ela. Pisava o chão com a elegancia e leveza de uma dama da corte, meneando-se como uma corista ordinária.

Era ela. Se o não soubesse, bastaria para o confirmar a reacção dos que vinham em sentido contrário. Alguns ficavam de boca aberta, paralisados. Outros, não reparando no seu olhar distante, sereno e ligeiramente irónico, diziam gracejos. Havia quem se risse, á sucapa, dando apenas pelo espantalho, sem atentar na rapariga que ali ia, ou quem a provocasse com grosserias, sem perceber que sonho não tem ouvidos.

Mas também nos chegavam palavras ciciadas de pena, de simpatia, de compaixão. «Coitadinha».

Um dos meus amigos, que é poeta, explicou-nos que a rapariga mora para os seus lados. E contou-nos a sua história: foi artista de certo mérito, andou por Londres e Paris, casou com um estrangeiro mas o marido a certa altura, abandonou-a.

A rapariga ficou ferida profundamente no seu orgulho de mulher, e anda pela cidade provando que atrai as atenções dos homens.

Provando a quem?

A si mesma. Indiferente aos perseguidores, ás palavras obscenas, aos convites, aos simples galanteios.

Indiferente por fora. Mas, interiormente, cada olhar, cada palavra, cada gesto que provoca é uma vitória. Uma pedra do edifício de vingança terrível que nasceu naquele cérebro angustiado..

A sua missão na terra é atrair os homens e repelilos, depois.

Uma mulher de meia idade, que vendia jornais nas escadas do Metropolitano, pereebeu que iamos a falar da rapariga e entrou no grupo.

— É uma pena, coitadinha! Porque não a metem num hospital?

Frase terrível. A vendedeira de gazetas colocava-nos perante as nossas responsabilidades. Sim, porque não a internávamos? Por que não resolviamos os problemas das pessoas, do País e do Mundo?

Só sentiamos os dramas, só falávamos. Tudo conversa.

O meu amigo, que é poeta, alijou a sua responsabilidade naquele caso.

— Estou convencido de que a maça, se tivesse sido internada a tempo, podia estar curada.

— Tenho aqui a «grande» — disse um cauteleiro, que também se integrara no grupo.

Olhei para o velho, espantado. O fantasma colorido era agora apenas, uma mancha ao longe, cada vez mais perdida na multidão

MANUEL DE AZEVEDO

O GRÉMIO DAS FARMÁCIAS AGRADECE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

Em carta dirigida ao nosso director, o sr. dr. António de Macedo, presidente da Direcção do Grémio Nacional das Farmácias, agradeceu o relevo dado pelo «Diário de Lisboa» á situação das farmácias portuguesas, pedindo, ao mesmo tempo para esclarecer que «as conclusões desta Direcção quanto á nova legislação sobre abertura de farmácias, se aplicam á revisão da Portaria 19 378, para a qual já foi apresentado um projecto ás entidades competentes, em que se preconiza uma mais adequada capitação, ou seja, aumento do numero médio de habitantes por farmácia.

ENG.º D. SEGISMUNDO DE SALDANHA

O sr. eng.º D. Segismundo da Câmara de Saldanha teve a gentileza de vir á nossa Redacção, para apresentar cumprimentos ao director do «Diário de Lisboa» e agradecer as referências que fizemos á sua nomeação para vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Rotary Clube de Lisboa

Reune-se amanhã, em almoço, no Hotel Tivoli (13 horas), o Rotary Clube de Lisboa. A palestra regulamentar será proferida pelo sr. António de Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, que dissertará sobre o tema «O bombeiro — um homem ao serviço do bem».

A BOA AZEITONA ORIGINA O BOM AZEITE...

PROVE

AS DELICIOSAS AZEITONAS E

SIRVA-SE

DO MAGNÍFICO AZEITE DA

HERDADE DOS MACHADOS ALENTEJO

CASA AGRICOLA SANTOS JORGE

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO NA

— Rua Braamcamp, 50-A (Tel. 48639)

— Rua Coronel Bento Roma, 45-D (Tel. 711849)

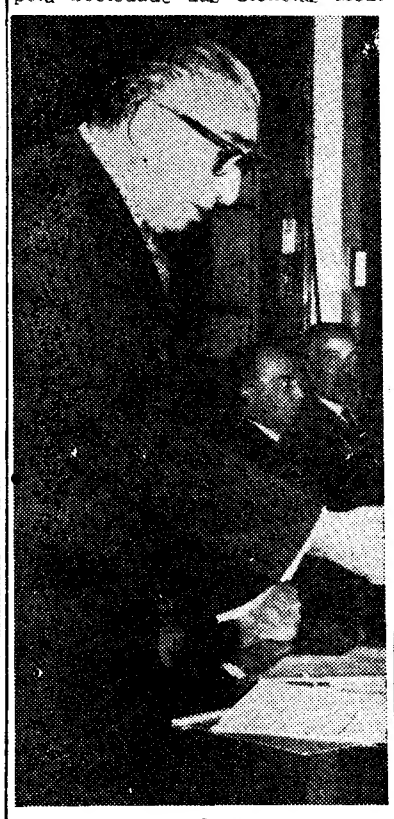
(Paralela à Rua Dr. Gama Barros)

Evocada a criação da Endarteriectomia pelo prof. Cid dos Santos

que falou na abertura das comemorações

Na Aula Magna da Faculdade de Medicina principiaram esta manhã as comemorações do 20.º aniversário da criação, pelo prof. dr. João Cid dos Santos, da Endarteriectomia, que abriu novas possibilidades e horizontes á cirurgia arterial, e tornou justamente conhecido á escala internacional, o nome daquele ilustre cirurgião e cientista a quem também noutros aspectos a medicina portuguesa muito deve.

As comemorações, organizadas pela Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, abriram, nesta primeira sessão, com uma introdução geral feita pelo próprio prof. Cid dos Santos, que agradeceu e saudou a presença de todos, em especial dos cientistas estrangeiros que se deslocaram a Lisboa para participar nas comemorações, cujo contributo para os seus trabalhos e para este domínio da ciência recordou. Além de outras considerações, o orador pôs também em relevo que a cirurgia arterial só foi em grande parte possivel pela descoberta da arteriografia, método criado por seu pai, o prof. dr. Reinaldo dos Santos. E, depois, descreveu num estilo de orador fluente, diversas etapas por que passaram as suas experiências, os processos utilizados, os fracassos e os êxitos, tudo que foi necessário para chegar a essa importante descoberta. Após essa parte histórica, o prof. dr. Cid dos Santos fez ainda uma importante dissertação de carácter científico sobre o tema em debate.



O prof. Cid dos Santos ao usar da palavra na sessão inaugural

Em seguida, o prof. René Fontaine fez uma comunicação sobre «Indications respectives de l'endarterectomie et des partages dans la chirurgie de l'arteriosclerose», que foi seguida com interesse pela assistência que enchia aquela aula magna, e entre a qual se contava o director da Faculdade de Medicina, prof. Virgílio de Morais, professores catedráticos e outros membros do corpo docente, e muitos médicos e alunos.

A sessão presidiu o prof. eng.º Abreu e Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura, que se encontrava ladeado, á direita, pelo reitor da Universidade de Lisboa, prof. dr. José Sarmento, profs. drs. Cid dos Santos e Lima Bastos Tavares Pereira e dr. Alberto Gomes, da direcção da Sociedade de Ciências Médicas, e á esquerda pelo prof. dr. António Maria Godinho, vice-reitor da Universidade Técnica, profs drs. Reinaldo dos Santos, Juvenal Esteves, director do Hospital de Santa Maria, e dr. Marques da Gama, secretário-geral da Sociedade.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues da P. S. P. (Governo Civil): quantia em notas do Banco de Portugal; par de luvas e luvas desirmanadas; espingarda de caça; dois relógios de pulso; livro; pasta de cabedal com artigos diversos; mala de senhora com documentos de Evangelina Leopoldina da Conceição; bolsa com tabaco e cachimbo; envelope com recibos da Caixa Sindical de Previdência dos Barbeiros e Cabeleireiros; bilhete de identidade de José Manuel da Costa Teixeira; cartões e passe da Sociedade Estoril de Domingos Sanches, José Rodrigues e Leonor Pinto Soares; lenço de seda; camisola; corta papel; tampão de roda automóvel e argolas com chaves. Também ali foi entregue uma galinha.

DOUTORAMENTO pela Faculdade de Direito de Coimbra

Na Sala Grande dos Actos, começaram hoje as provas de doutoramento, pela Faculdade de Direito, que prestam os candidatos, licenciados srs. drs. Orlando Alves Pereira de Carvalho e António Castanheira Neves.

Preside o director daquela Faculdade, sr. prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró, e as provas constam da defesa da dissertação apresentada pelos candidatos. O sr. dr. Orlando Alves Pereira de Carvalho, defende a tese: «Critério e estrutura do estabelecimento comercial», e tem como arguente o sr. prof. dr. Ferrer Correia; e a do sr. dr. António Castanheira Neves teve por tema: «Questão de facto —questão de direito ou o problema metodológico da jurisdicidade», sendo arguente o sr. prof. dr. Eduardo Correia.

As provas prosseguem depois de amanhã, na mesma sala, ás 15 e 16 horas, respectivamente.

Cinco feridos em quatro acidentes

Quando, no Zambujal (Setubal), caçava, caiu, disparando-se-lhe a arma na cara, Nascilindo Vale Tavares, de 25 anos, empregado de escritório, residente na Praia do Sado. Ficou internado, em estado grave, no Hospital de S. José.

—Na Rua José Estevão, onde reside, foi atropelado por um automóvel o aprendiz de mecanico Manuel Martinho, de 16 anos. Baixou, bastante contuso, áquele estabelecimento hospitalar.

— Um indivíduo do sexo masculino, de 65 anos, caiu, atacado por doença subita, na Praça do Comércio, internado na sala de observações do Hospital de S. José.

— O casal Avelino e Custódia Tavares, de Queluz, foi atropelado, na Praça da Alegria, por um táxi. Ambos foram transportados ao Hospital de S. José, onde ficaram internados.

Conferências

«Desequilíbrios alimentares em microelementos e seus riscos»

Amanhã, dia 9, pelas 21 e 30, o prof. dr. Mário Baptista Brás profere, na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, uma conferência sobre «Desequilíbrios alimentares em microelementos e seus riscos».

Adultos

INEXCEDÍVEL DE MALÍCIA...
DESLUMBRANTE QUANDO
"MOSTRA" QUATRO MULHERES
FORMOSÍSSIMAS...

EASTMANCOLOR

AS FEITICEIRAS

Interpretes
CAPUCINE
CLAUDIA CARDINALE
ALBERTO SORDI
JEAN SOREL
MONICA VITTI
RAQUEL WELCH
E
ENRICO MARIA SALERNO
GASTONE MOSCHIN

Realização de
MAURO BOLOGNINI, MARIO MONICELLI
ANTONIO PIETRANGELI, LUCIANO SALCE
Produção de
GIANNI HECHT LUCARI

CO-PRODUCTION FRANCO-ITALIENNE
DOCUMENTO FILM, ROME
COLUMBIA FILMS S.A. PARIS

Columbia

AS FEITICEIRAS
(LE FATE)

CLAUDIA CARDINALE .. CAPUCINE .. MONICA VITTI .. RAQUEL WELCH ..

NÃO QUEIRA ARREPENDER-SE DE TER PERDIDO A ESTREIA... **AMANHÃ** *no* **MONUMENTAL**

METRO-GOLDWYN-MAYER *apresenta*
UMA PRODUÇÃO KENNETH HYMAN

FILMES CASTELLO LOPES *apresenta um filme* MGM

GEN. COM. 83-SKH-3704

TOP SECRET

Major Reisman

O Alto Comando Aliado ordena-lhe que seleccione doze cadastrados condenados à morte, ou a longas penas de prisão, por assassínio, estupro, roubo ou outros crimes de brutal violência.

Deverá treiná-los em missões de «comandos» e largá-los por detrás das linhas inimigas em França, a fim de executarem uma operação de sabotagem que alterará o curso da guerra.

Em código, essa missão será denominada «O Voltar da Página»

e os homens...

com LEE MARVIN em MAJOR REISMAN

Doze Indomáveis Patifes
(THE DIRTY DOZEN)

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA! Adultos

ERNEST BORGNINE em GENERAL WORDEN
CHARLES BRONSON em WLADISLAW
JIM BROWN em JEFFERSON
JOHN CASSAVETES em FRANKO
RICHARD JAECKEL em SERGEANT BOWREN
GEORGE KENNEDY em MAJOR ARMBRUSTER
TRINI LOPEZ em JIMINEZ
RALPH MEEKER em CAPTAIN KINDER
ROBERT RYAN em COLONEL BREED
TELLY SAVALAS em MAGGOTT
CLINT WALKER em POSEY
ROBERT WEBBER em GENERAL DENTON

Argum. de NUNNALLY JOHNSON *e* LUKAS HELLER *Bas. na nov. de* E.M. NATHANSON *Produç. de* KENNETH HYMAN *obra-prima de* ROBERT ALDRICH

COM TODA A RESPONSABILIDADE LHE AFIRMAMOS:

NUNCA VIU NADA SEMELHANTE!

4ª FEIRA *NA PERFEITA PROJECÇÃO DO* IMPÉRIO 70 m/m

O argumento do filme **DOZE INDOMÁVEIS PATIFES** é baseado no romance de E. M. Nathanson publicado pela **PORTUGÁLIA EDITORA** na Colecção Cinema, com o mesmo título

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TEATRO
MARIA VITÓRIA
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
ADULTOS

A REVISTA QUE É UM VERDADEIRO FESTIVAL DE RISOTA!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

MARIEMA: um espectáculo!

um fantástico triunfo para SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

TEATRO CAPITÓLIO
Tel. 327493
As 21.45 h. (ADULTOS)
O grande êxito de EDWARD ALBEE apresentado pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
EQUILIBRIO INSTÁVEL
trad. de F. FRAGOSO

TRINDADE
HOJE. As 21.45 h. F N A T.
A ESPOSA TROCADA
com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
(Adultos)

VENDE-SE

Riga em grande quantidade de uma demolição. Falar na Avenida da Boavista — Porto. Das 9 horas ás 18 horas — com Tiago Augusto Azevedo Moreira.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A artista Florbela Queiroz, agora regressada á Metrópole, desistiu da sua próxima e já anunciada deslocação ao estrangeiro.*
- *O actor Paulo Renato não desistiu da reorganização do Teatro-Oficina que ontem deu o seu ultimo espectáculo.*
- *Vai ser estreada, ainda esta semana, uma nova peça no Teatro da Trindade.*
- *Também será estreada, dentro de dias, pela Companhia de Teatro Experimental de Cascais, a peça «O comissário da Polícia», em nova e original encenação de Carlos Avilez.*
- *Antes de seguir para o Porto, a companhia do Teatro ABC vai fazer uma curta digressão pela província.*
- *Parte dos artistas que se encontram presentemente, no Porto,*

(Continua na 6.ª página)

TEATRO Telef 32 60 37
VARIEDADES
ADULTOS
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
A PRODIGIOSA SUPER-REVISTA DE GRANDE ESPECTÁCULO
POIS, POIS...
com o fabuloso
RAUL SOLNADO
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz de
MARIA TERESA QUINTA
o ballet inglês
THE SANTYAGO DANCER'S
a atracção brasileira
WANDA MORENO

SOLNADO: incomparável em «O TROVADOR MEDIEVAL»

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO
MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE
VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
7.º MÊS
Brevemente: HENRIQUE SANTANA em «UM ANJO DE CHAPÉU DE PALHA», com IRENE ISIDRO (Adultos).

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SEGREDOS DO MAR — **Um grupo de socios do Ateneu Comercial de Lisboa está a constituir ali o «Museu do Mar». Já têm 1400 conchas — uma gota de água, é verdade, se nos lembrarmos que existem cerca de 100 mil. E começaram por uma sala, já vão em duas.**

Soube-se isto pela rubrica inventada e apresentada por Hélder Mendes. Rubrica ponto de partida para um trabalho sério e em profundidade do conhecimento do mar e do homem do mar portugueses? Oxalá.

Tudo se revestiu de interesse: o passeio pelo fundo do Portinho da Arrábida e a lição dos moços do Ateneu que sonham acordados. Imaginem que nem a altissonância do nome «Museu do Mar» achei pretensiosa. Pisca ao lume da terra uma réstea verde e logo ali lhe chamamos pinheiro. É próprio do homem ver como as coisas hão-de ser um dia.

Agora, já que Hélder Mendes está empenhado em nos mostrar o mar por dentro, uma sugestão: dê um salto a Ílhavo e mergulhe no seu Museu Marítimo, na certeza de que vai maravilhar-se e maravilhar-nos a nós. Sabem? O mar em Ílhavo fez-se gente: homens que vão, mulheres que ficam. No Museu de lá lê-se, como em livro perfeito, a aventura do homem dos mil misteres salgados. Se fecho os olhos até me ver menino, encontro-me a inventar barcos de casqueira para deitar na enxurrada da Rua Direita. As vetas dos homens, lá, são esteiros do mar.

Etc., etc. Ficava para aqui até amanhã a fazer literalitoral. E não é isso o que eu quero. O que eu quero é meter uma cunhazinha ao Hélder Mendes para visitar Ílhavo e o Museu. Olhe, e dê uma volta pelas ruas e carris, se quer ver como o mar sabe andar pela terra. E sem escafandro, caramba!

CAPITÃO SCARLET — FOLCLORE — O capitão Scarlet prossegue a sua luta contra os «misterons», marcianos resolvidos a destruir todos os habitantes da Terra. Nunca lhe seremos suficientemente gratos. Ontem vimos o «unitrão», espécie de tanque apresentado como indestrutível, mas que no fim se esmaga numa breve ribanceira, explode e arde como um simples automóvel de cartão.

A história é confusa. E ambígua. Não sei quê guerra fria, guerra de nervos, e o comando supremo está em Nova York. O calafrio vem com as perseguições, as explosões, os tiros, as desintegrações pelo método do «recto-metabolismo», a ciência toda lançada no caminho da destruição e aí temos para quantos milhares de jovens espectadores mais uma noite de pesadelos, com todo este veneno da imaginação, com toda esta falsificação da fantasia...

Felizmente que daí a minutos recebemos a visita do «Folclore», a que, como habitualmente, presidiu a boa disposição, embora esta sofra de antonionobrite aguda. Bailaricou o «Rancho de Pescadores» de Matosinhos, constituído há três meses, o apresentador diz que é muito bom, que é mesmo dos melhores que há, e que o mandem ao estrangeiro, para lá fora verem como é. E depois de se citar António Boto, veio um «vira», veio a «farrapeirinha», veio o «malhão», veio a «tirana». Enfim, veio toda a riqueza do originalíssimo folclore de Matosinhos através de algumas modalidades dançarínicas completamente desconhecidas do telespectador.

Mas tudo esquece quando chega «o Santo», ah, aquele jeito de alisar a marrafinha depois de pregar uma sova nos bandidos...

Bom, o serão chega ao fim. Dizem que ainda vamos ter Beethoven, tocado por Rubinstein numa transmissão da B. B. C. Fico. Rubinstein, ao vivo, é um acontecimento que devia considerar-se de interesse nacional — e de que tão pouco se falou na nossa Televisão. Eu sei que Rubinstein não marcou nenhum golo nem fez uma defesa arrojada aos pés de. Mas em todo o caso, ter-se chamado um pouco para ele a atenção do grande público não era nada excessivo.

A propósito: parece que teremos também, ao fim da noite, os golos de Eusébio, Torres e Valdir. Domingo fechará com chave de ouro. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Folhetim**
A R. T. P. apresenta, esta noite, o 3.º episódio filmado da série «Dr. Kildare», com os artistas Richard Chamberlain, Marlyn Mason, Robert Reed, Tom Nardini e Raymond Masey.

● **Às 22 e 55: TV Clube**
O TV Clube de hoje é preenchido pelo conjunto Shegundo Galarza e os seus violinos.
Este programa, dedicado á música vasca, é realizado por Henrique Pavão.

RICHARD BURTON, OFICIAL DA «WEHRMACHT» — O próximo filme do marido de Elizabeth Taylor chama-se «Onde as águias se arriscam» e está a ser rodado na cidade austríaca de Salzburgo. Novidade: o actor de Shakespeare mete-se pela primeira vez na pele de um oficial da «Wehrmacht» hitleriana

«O Comissário de Polícia» estreia-se dentro de dias em Cascais

É dentro de poucos dias que se estreia no Teatro Gil Vicente, em Cascais, o novo espectáculo de Carlos Avilez que já criou á sua volta a maior expectativa. Trata-se da farsa, em 4 actos, de Gervásio Lobato «O Comissário de Polícia», representada pela primeira vez em Lisboa, no Teatro do Ginásio, há mais de cinquenta anos e que aparece agora rejuvenescida, cheia de pitoresco, de actualidade, interpretada por todo o elenco do Teatro Experimental de Cascais a que se juntou mais um valioso nome: a actriz Brunilde Judice, que dá a sua colaboração especial a este espectáculo.

«O Comissário de Polícia», que tem como principais intérpretes Mirita Casimiro, Mário Pereira (no protagonista), Maria do Céu Guerra, João Vasco, Zita Duarte, Santos Manuel, Lia Gama, António Marques, Marília Costa e ainda Nicolau Paiágua, Eugénia Bettencourt, Luís Barreto, Ana Leiria, Wladimiro Franklin, Elisa Lisboa, Nuno Fernandes, Lí Pascoal, Luís Machado, Fátima Ferreira, Raul Caria, Maria da Assunção, Carlos Dantas, Luís Lupi, Carlos Veríssimo e Carlos Azurva, é encenado por Avilez, com cenários e figurinos de Pinto de Campos e coreografia de Águeda Sena, para maiores de 12 anos. Sonoplastia de Fernando Pires. Luzes de Manuel Miranda. Assiste na encenação o actor António Marques.

Esta nova obra do T. E. C., cuja montagem espectacular e rica apresenta motivos de grande originalidade e fantasia, tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e subsídios do Fundo de Teatro e da Fundação Gulbenkian.

NOS PALCOS DO MUNDO

A comédia «Quero ver Miussov», do dramaturgo russo Katalaiev, está, na versão francesa, actualmente em cena no Teatro das Galerias, em Bruxelas.

★

António de Cabo, director do Teatro Ginásio, do Rio de Janeiro, começou a ensaiar a peça do dramaturgo espanhol Alfonso Paso «Catalina não é formal», estreada, há alguns anos, no teatro Maria Guerrero, em Madrid.

★

Estreou-se em Nova York a primeira obra de um dramaturgo nigeriano Wole Soyinka: trata-se da peça, em um acto, «O processo do irmão Jero».

★

Depois de amanhã, a Comédia Francesa repõe em cena a peça de Molière «O anfitrião», que não é representada nas salas do Palais Royal desde há três anos. Distribuição: Jacques Charon (anfitrião), Robert Hirsch (Sósia), Jean Piat (Mercurio), François Chaumette (Jupiter), Catherine Samie (Cleantis), Geneviève Casile (Alcmena) e François Kanel (A noite).

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Estreou-se na Adega Machado a artista Alice de Aguiar.
* Da artista Marília Simão apareceu agora um novo disco.
* Encontra-se doente a artista Alice Maria que tem estado a actuar na «Severa».
* Neste restaurante típico está presentemente a cantar a artista Isaura Alice de Carvalho.
* O acordeonista Tulio Pereira desistiu, pelo menos por agora, da sua projectada digressão aos Estados Unidos

ESTRIBO CLUBE
E
BOÎTE «GO-GO»
BIRRE — CASCAIS

PARTICIPAM QUE PASSAM A ENCERRAR ÀS TERÇAS-FEIRAS, PARA DECANSO DO SEU PESSOAL

AMANHÃ, ESTREIA DA MAIOR EXPECTATIVA NOS CINEMAS CONDES e ROMA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

a trabalhar no Teatro Sá da Bandeira deve regressar, dentro de dias, a Lisboa, para tomar parte nos ensaios da nova revista do Monumental «Lisboa é sempre Lisboa».

- *Só deve regressar a Lisboa, no próximo dia 20, o agrupamento «Vedetas-Shaw».*
- *O actor Igrejas Caeiro parece ter desistido da exploração do novo teatro da Avenida de Roma.*

TEATRO VILLARET

«Deliciosamente louca» — um alegre espectáculo

«Deliciosamente louca!» é, sem dúvida, um dos mais alegres espectáculos do momento. Interpretado por um excelente grupo de actores dirigidos por Paulo Renato, esta comédia francesa que Armando Cortês traduziu reune em cena Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, José de Castro, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga e Vasco Morgado, Jr.

Hoje e todas as noites, para adultos, 2 sessões, ás 21 e ás 23 horas.

MARIA VITÓRIA

O extraordinário automóvel-voador na revista «Pão, pão... queijo, queijo»

Grande atracção dos melhores e mais renomados palcos mundiais o famoso automóvel-voador é agora, também a maior sensação das nossas plateias, em «Pão, pão... queijo, queijo» arranca as mais estrepitosas gargalhadas, colocando o público em verdadeiro delírio graças aos manejos hilariantes de Salvador e Viana.

Em quarto mês de exibição, a revista popular «Pão, pão... queijo, queijo» é produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana; com música de João Nobre e Carlos Dias; montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos prestigiosos «ateliers» Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Um elenco verdadeiramente constelado de estrelas cintila no topo do cartaz do Maria Vitória: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes; as discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia; a fadista Arminda da Conceição, um empolgante «ballet» internacional e o já famoso automóvel-voador que é o principal responsável por números gargalhadas e por um êxito que corre Lisboa inteira.

Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, e hoje também pelas 16 horas, prossegue o triunfo da fantástica revista popular «Pão, pão... queijo, queijo».

VARIEDADES

A voz apaixonante de Maria Teresa Quinta na super-revista «Pois, pois...»

Nascida em Barcelos, Maria Teresa Quinta recebeu no Brasil o seu baptismo artístico: hoje, lançado na alta-roda do disco, tem a sua apaixonante voz na super-revista «Pois, pois...» ogrando os melhores aplausos em quadros como «No Ribatejo é Assim» e «Sinos de Portugal».

«Pois, pois...» é uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com texto de José Galhardo e João Nobre, música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortês. Esta sensacional super-revista marca o felicíssimo retorno de Raul Solnado aos tablados do Parque Mayer, ao mesmo tempo que amplia o talento de Ivone Silva (a mais premiada actriz da temporada) e patenteia a estreia em palcos da Europa do espectacular atracção brasileira Wanda Moreno, consagrada como «a mais bela da América Latina».

Em «Pois, pois...», há outros largos motivos de interesse: a actuação de Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson e Clarisse Belo; a intervenção de Dina Maria e Gabriel Cardoso; das discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama e Nela Duarte; de Gilberto Gonçalves e de um magnífico corpo de baile integrado por bailarinas e bailarinos internacionais.

Todas as noites (pelas 20 e 45 e 23 horas) o Teatro Variedades marca o ritmo do lisboeta: «Pois, pois...» é o «in».

ADULTOS

ARTº D. SINVADO

TEATRO VILLARET

Espectáculo de Vasco Morgado e Raul Solnado

As 21 horas e ás 23 horas

LOUCURA, LUXO E GARGALHADAS

em

Deliciosamente louca!

com

EUNICE MUÑOZ
RUI DE CARVALHO
ROGÉRIO PAULO
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
JOÃO PERRY
CLARA ROCHA
MADALENA BRAGA
VASCO MORGADO JR.

ABC

«Mulheres à vela» —despedida de um sensacional espectáculo

Cumprida que foi uma carreira notável, a revista «Mulheres à vela» está prestes a iniciar a sua digressão pela província, transportando aos palcos do País a graça incomparável de um espectáculo de elite. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, sendo da autoria de João Nobre e João de Vasconcelos a música, magnífica, que ilustra «Mulheres à vela». Mestre Charles dirigiu a coreografia e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. O guarda-roupa, de autêntico luxo, foi executado nos «ateliers» Paiva, sob direcção de Josefina Soares.

Na base deste espectáculo esteve um nome, um homem de teatro, o empresário José Miguel que se rodeou de um sensacional elenco. Espectáculo de características predominantemente populares, «Mulheres à vela» foi a revista-êxito de 1967 e continua, no presente ano, uma carreira triunfal.

Entretanto, indicamos algumas localidades da província onde se efectuarão espectáculos de «Mulheres à vela»: amanhã, Montijo; dia 9, Torres Vedras; 10, Leiria; 13 e 14, despedida de «Mulheres à vela» do palco do A B C; e, no dia 18, estreia no Porto, no Teatro Sá da Bandeira.

«Mulheres à vela» representa-se hoje ás 20 e 45 e ás 28 horas e também em «matinée» ás 16 horas.

MONUMENTAL

Últimas representações da aplaudida comédia «A flor do cacto»

Depois do grandioso êxito alcançado, ao longo de 7 meses no cartaz do Monumental, Vasco Morgado informa o seu público de que, por motivo das modificações de programação dos seus espectáculos, originadas pelo incêndio do Teatro Avenida, «A Flor do Cacto» se encontra, agora, em últimas representações naquele teatro, apesar de continuar todos os dias a grande afluência de público.

Assim, «A Flor do Cacto» manter-se-á em cena apenas mais alguns dias, dando ainda uma oportunidade aos que não puderam assistir á sua apresentação para depois iniciar uma digressão pelas principais cidades e vilas do País.

Trata-se de facto duma comédia excepcional, em que Laura Alves, mais uma vez, põe á prova o seu grande talento de comediante, no que é muito bem coadjuvada por Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alino Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Aida Pinto e Norberto de Sousa.

Todas as noites espectáculos ás 21 e 45.

«A MULHER FELINA» NA SESSÃO CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Um *Oscar* para o melhor intérprete e dois prémios no Festival de Berlim, justificaram a primeira realização de Elliot Silverstein, um nome que foi da TV para o Cinema como tantos outros que têm contribuido para a renovação do cinema americano — «Cat Balou» («A mulher felina»).

Jane Fonda, Lee Marvin, Michael Callan e o malogrado Nat King Cole são os intérpretes desta inesquecível sátira aos filmes de Oeste americano onde não foram esquecidos quaisquer das características fundamentais do espectáculo cinematográfico americano e que serve de modelo da renovação operada em Hollywood contra a rotina industrial.

«Cat Balou» («A mulher felina») rodada em *Columbiacolor* é o filme invulgar da próxima sessão clássica do Império — quarta-feira ás 18 e 30.

PROPAGANDA ORIGINAL

BARCELONA — Um lançamento de balões contendo convites para assistir ao Festival Internacional de Cinema de San Sebastian, destinados ás pessoas que consigam apanhá-los, efectua-se no domingo, no Estádio do Barcelona, momentos antes do encontro de futebol entre aquele clube e o Real Sociedad, para o campeonato espanhol.

Os convites dão direito a uma permanência gratuita de oito dias em San Sebastian e ás despesas de viagem. O festival efectua-se em Julho.

as quinzenas do bom cinema

anunciam:

3 mestres do cinema italiano

antonioni
fellini
visconti

hoje

os inúteis, com alberto sordi, franco fabrizi, ricardo fellini, etc.
um filme de fellini

dia 10

o sheick branco, com alberto sordi, giulietto massina, etc.
um filme de fellini

dia 12

sentimento, com alida valli, franley granger, massimo girotti, etc.
um filme de visconti

dia 15

a noite, com jeanne moreau, marcello mastroianni, monica vitti, etc.
um filme de antonioni

dia 17

o leopardo, com burt lancaster, alain delon, claudia cardinale, etc.
um filme de visconti

dia 19

o eclipse, com alain delon, monica vitti, francisco rabal, etc.
um filme de antonioni

cinema
monumental
às 18.30 h.
sessões **para adultos**

UM CASO VERDADEIRAMENTE APAIXONANTE QUE TEM EMOCIONADO AS MULHERES DE TODO O MUNDO!

17 ANOS

UNIVERSAL CITY STUDIOS

CHEGOU A TER O MUNDO A SEUS PÉS...
...PARA ACABAR AOS PÉS DO MUNDO!...
QUAL O SEU SEGREDO, A ORIGEM DA SUA VERGONHA?

PORQUE A MARCARAM COM TAL ESTIGMA? PORQUE LHE CHAMAVAM MADAME X?

LANA TURNER • JOHN FORSYTHE • RICARDO MONTALBAN • BURGESS MEREDITH
CONSTANCE BENNET • KEIR DULLEA • Produção de ROSS HUNTER • Realização de DAVID LOWELL RICH

AMANHÃ

ARREBATADORA ESTREIA

UM FILME DA «UNIVERSAL» DISTRIBUIDO POR SONORO FILME

AVIS

UMA VIRAGEM DA ERA NUCLEAR—4

Dificuldades de uma defesa europeia

O ano passado, «Réalités» interrogava os nossos grandes dirigentes políticos a respeito da sua atitude perante a força de ataque.

Por
ALFREDO FABRE-LUCE

Respondeu Valéry Giscard l'Estaing:

«*A França é capaz de ter um certo tipo de armamento nuclear moderno. Não tem, no meu entender, os meios para dispor da gama completa das armas*».

Esta última afirmativa não seria desaceite por nenhum elemento da oposição: há, portanto, uma virtual maioria a tal respeito.

Outro testemunho, de Lacanuet, encarava a hipótese de «*pôr o instrumento já criado à disposição de uma organização comunitária*».

Por sua vez, Mitterrand: «*entregar a sorte da nossa força de ataque à decisão de uma conferência internacional*».

Tanto para o dirigente da esquerda, como para o do centro, esta renúncia ao isolamento devia ter, por contrapartida, uma associação das responsabilidades estratégicas internacionais:

«*A França, precisava Mitterrand, deve exigir a sua participação nas decisões sobre o emprego atómico eventual*».

Defferre já dissera isto a seu tempo.

Será um voto piedoso ou uma possibilidade real?

Há dez anos, numa época em que a aliança atlântica não era discutida mas em que se lastimava em França o não receber mais informações técnicas dos Estados Unidos, eu tinha anotado, durante um estágio em Washington, esta impressão:

«*Dentro de alguns anos, uma França que puder fabricar bombas* (1) *e onde o comunismo houver recuado, pode ser admitida a participar da informação e da vigilância» (atómicas).*

Ao reler esta nota, em 1967, pude medir a mudança de atmosfera. A França conseguiu fabricar bombas A e espera produzir uma bomba H, mas aos olhos dos americanos o perigo comunista francês não desapareceu, e acrescido de um perigo degaullista ainda. Assim se viu atenuarem-se ou desaparecer além-Atlântico certas disposições favoráveis. Em 1958, o general Norstad afirmava poder levar o Congresso a renunciar à fiscalização de todas as armas nucleares estacionadas na Europa. Retomando a ideia, em 1967, perante uma comissão do Senado americano, só pensava em subtrair à fiscalização exclusiva dos Estados Unidos uma pequena parte dos milhares de armas acumuladas, entretanto, no solo do nosso continente.

Nesta matéria, aliás, a procura enfraqueceu ao mesmo tempo que a oferta. Para os partidos europeus, da esquerda, é mais duma fiscalização *negativa* que se trata: preocupam-se mais com impedir o seu emprego intempestivo, do que tratar de garantir a utilização de tais armas.

E a força naval «multilateral», algum tempo encarada,

(Continua na 13.ª página)

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro disponivel em Fevereiro · 3 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W C., pequeno jardim, garagem, poço com água capoeiras arrecadações.

Trata: telefone 472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

O PRETO NO BRANCO ATRAVÉS DO SEU BANCO

Realize os seus projectos, através do CRÉDITO INDIVIDUAL do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

B

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DIÁRIO DE EVA

DÁ-ME A TUA MÃO

Dá-me a tua mão, amiga, para irmos pelas ruas ver o rosto das mulheres que passam. Já reparaste como são diferentes os rostos das mulheres? Como dizem tanto e nada dizem? Vamos pelas ruas, amiga, a várias horas ver o rosto das mulheres que passam. Talvez assim principies a conhecer as mulheres do teu país.

Que ideia fazes das mulheres do teu país? Que sabes tu da tua vizinha do lado, da rapariga bem que passa por baixo da tua janela com o braço do namorado sobre os ombros? Sabes o que pensa ao certo a rapariga protegida pelo braço carinhoso do rapaz que caminha a seu lado? E saberás acaso se a tua vizinha do lado terá outras preocupações a não ser o jantar que tem de servir ao marido ou o sarampo do filho mais pequeno? Saberás tu se ela já pensou que desconhece a vida interior ou, melhor, a vida exterior do seu marido? Dá-me a tua mão, amiga, e vamos pelas ruas. Olhar as mulheres que passam de olhos no chão e as que levantam a cabeça e fitam teimosamente sempre em frente. Em que pensarão? Quais serão as suas preocupações? E as que, descontraidamente, passam a vista á sua volta, a pousam nos vestidos das mulheres ou na barba talhada dos homens... Que procuram?

Repara no olhar humilde da varredora da rua. Humilde e ausente. Uma profissão a respeitar... O respeito também vale alguma coisa... e talvez compense do reduzido ordenado.

Vamos conhecer as mulheres do teu país. Os cabelos escorridos, a cair sobre os ombros e levemente revirados nas pontas. Iguais na aparência. Dezenas, centenas de raparigas com cabelos do mesmo corte. Passam nas ruas. Mostram o seu exterior, o ar ausente ou presente, o vestuário condição-social ou o vestuário mentira-social. E os sapatos. Os sapatos e as luvas denunciam a verdade...

Vamos pelas ruas... As varinas têm arremessos e furias de defesa. As mulheres dos bairros populares têm ar próprio, gaiato, quando novas e depois parado, talvez faminto, talvez desconhecedor de outras fomes para lá do pão.

Vamos pelas ruas, amiga, de mãos dadas, observar as mulheres do teu e meu país.

O COTOVELO EM RISTE

Reparem, venham ver, no carro eléctrico apinhado de gente acontece uma história banal, corriqueira, de todos os dias. Acontece um episódio que os jornais não relatarão, que ninguém dará conta, a não ser eles dois, os protagonistas dessa história banal, sem importância, acontecida no aperto do «eléctrico».

Ele viu-a entre os passageiros, bonita e modesta, de ar composto, um tanto perdida, envergonhada. E julgou que ela não protestaria, que não reagiria. Tudo pode acontecer nos apertos, por acaso, sem maldade.

Furou e acercou-se dela. Primeiro guardou uma distância e depois deixou-se empurrar. Ao princípio, ela não notou. Depois desconfiou daquela presença demasiado próxima. Teve a certeza. A sua revolta levou-a a voltar-se de repente, enrubescida. Mas ele tinha um ar ausente, inocente. Ela calou-se. Talvez estivesse enganada. E então pôs em riste o cotovelo, a sua defesa, a distância entre ela e ele. Ninguém viu. Mas estabeleceu-se entre ambos uma luta, surda, comedida, inexistente. Nada se passara. Ninguém dera conta. Não houvera escândalo. Os jornais não contariam. Ele, porém, ficaria com uma nódoa negra no torso e, á noite, rir-se-ia, no café, com os colegas, da rapariguinha a quem se encostara no «eléctrico».

Sorte e talento
acompanham Hannelore Elsner

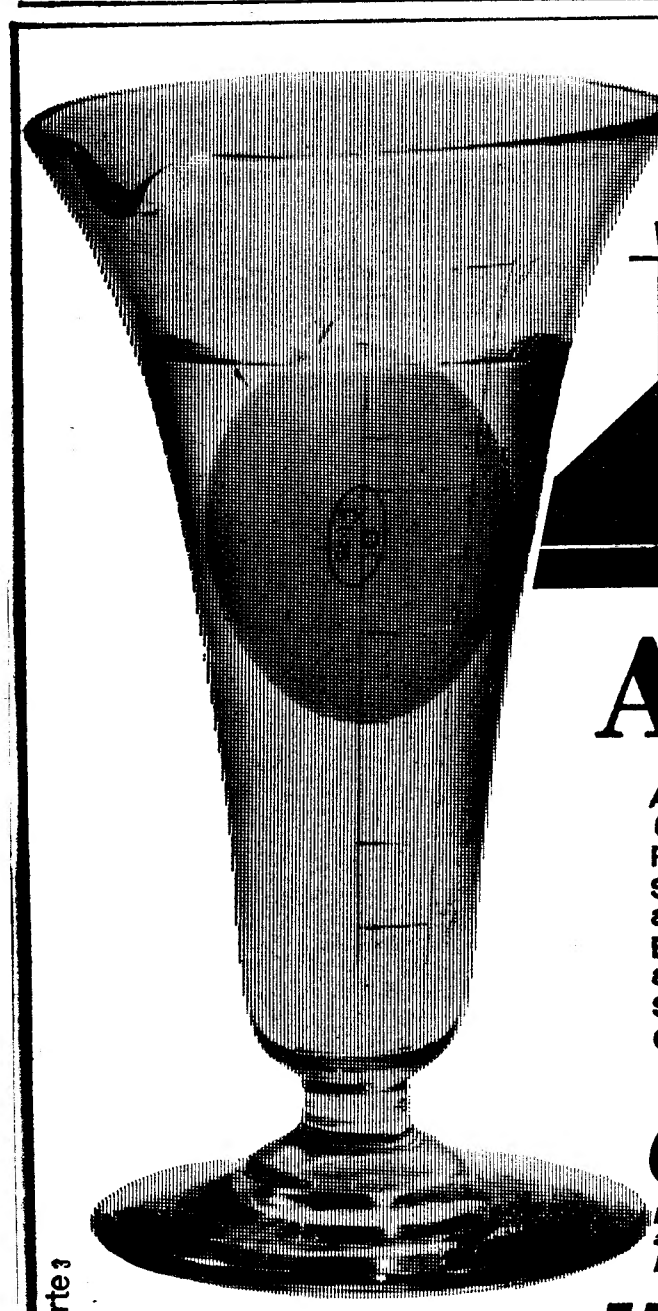
O público da televisão alemã conhece Hannelore Elsner em papéis de mulher perigosa ou de menina romântica, bem comportada. Distinguindo-se pela boa disposição permanente, Hannelore Elsner é, actualmente, uma das actrizes alemãs mais solicitadas pela televisão, a indústria cinematográfica e vários teatros. No entanto, Hannelore Elsner não está interessada em novos contratos e não gostaria, de maneira alguma, ser considerada uma «estrela». «A pequena tem sorte» (pequena porque só tem 1,60 m de altura) comentam os seus colegas, «e, além disso, muito talento».

Kannelore Elsner não se julga bela nem especialmente atraente mas é muito solicitada

Hannelore responde: «Quanto á sorte, é verdade, sobretudo no que diz respeito aos realizadores. Já não posso imaginar a minha vida sem o trabalho dramático». A princípio, Hannelore Elsner era extremamente tímida e corou até ás raízes dos cabelos quando, em Fevereiro de 1959, a convidaram a desempenhar o papel de uma menina de «dancing». Apesar de toda a timidez, conquistou o seu primeiro grande êxito como noiva de um ladrão no filme «Noite sem fim».

Eis uma moda agora popular: os vestidos que deixam as costas nuas são seguros com cordões ou fitas guarnecidas com pedras multicores, que dão um efeito deslumbrador

Recentemente, foi muito aplaudida no teatro ao desempenhar na mesma peça dois papéis: um trágico e outro cómico. Hannelore Elsner tem uma fisionomia interessante, não se podendo dizer que seja efectivamente bela ou «sexy». Em todo o caso, é muito solicitada. Em Munique firmou contrato com três empresas produtoras de filmes para a televisão. Mora nas águas-furtadas de uma casa nos arrabaldes de Munique. Nas suas horas vagas gosta de passear. Encara o seu futuro com toda a confiança, esperando poder «fazer teatro» durante toda a sua vida.



ANALISANDO-ME

Analisando-me, a mim o OVO, verifico que sou rico. Rico como um OVO.
Rico em proteínas, sais minerais, cálcio e ferro.
Sou um verdadeiro produto moderno, concentrado, compacto e, sob alguns aspectos, aerodinâmico.
Estou pronto a ser cozinhado — nem são necessárias chaves ou abre-latas.
Sou mesmo apetitOVO, perdão, apetitoso.
Chelo, como um OVO, de qualidades.

Com OVOs, pratos delici...OVOs

OOOOOOOOOOOOOOOOOO

Extremamente barato e de utilização muito prática, o OVO tem múltiplas aplicações.
Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

sonarte 3

UMA CAMIONETA DESPISTOU-SE NA SUBIDA DE COINA: TRÊS MORTOS E UM FERIDO GRAVE

Uma camioneta de carga despistou-se, esta madrugada na subida de Cóina, perto do entroncamento com a estrada do Barreiro, indo cair sobre uma pequena habitação depois de voar vinte metros. Há três mortos e um ferido em estado gravíssimo.

O desastre foi ás duas menos dez. Uma camioneta de aluguer, propriedade de Paulino da Costa & Sobrinho, do Fogueteiro vinha desta localidade para Azeitão, trazendo ao volante um dos sócios da firma, o sr. Paulino José da Costa Deitado, de 45 anos, casado. Por causas que a P. V. I. tenta ainda apurar, o veículo saiu da estrada, indo, em queda livre, derrubar um portão e tombar, finalmente, sobre a casa do vigilante do depósito de águas dos Serviços Municipalizados do Barreiro. Além do motorista, tiveram morte imediata o trabalhador rural sr. André dos Santos Figueiras Guerra, de 32 anos, casado, pai de dois filhos menores, e residente em Aldeia de Irmãos, Azeitão, e o sr. João José Vicente, casado, de 36 anos, operário da Séci, morador na estrada da Rocha, Setubal e natural de Azeitão.

Na camioneta viajavam, ainda, um filho do operário João Vicente, que foi transportado, em estado gravíssimo, ao hospital do Barreiro, de onde transitou, mais tarde, para o Hospital de S. José, seu pai Carlos Cardoso Machado, viuvo, de 49 anos, operário da Séci; assim como um outro indivíduo não identificado ainda, Carlos Alberto Ferreira Machado, de 12 anos, estudante, morador no Casal das Figueiras, em Setubal.

Quis o acaso que os três mortos estivessem ligados por laços de parentesco. Assim, o sr. João Vicente era cunhado do sr. André Guerra, e por sua vez este era tio da mulher do sr. Paulino da Costa.

«Safei-me não sei como»

A habitação do guarda do depósito ficou reduzida a escombros. Ele próprio, de seu nome Antonio Francisco Assunção, contou-nos no local como *aquilo* sucedeu:

— *Eu estava em casa, encostado ao lume. Ouvi um barulho (era a camioneta a bater no portão) e levantei-me. Nessa altura o telhado caiu. Ficou um buraco enorme e pelo buraco via-se a cabina da camioneta com um morto pendurado. Safei-me não sei como...*

Segundo testemunhos vários, o motorista da camioneta dirigir-se-ia a Azeitão onde vivia o tio da mulher. Tinham estado a cear no Fogueteiro, em grupo, brindando pela vitória do seu clube num jogo de futebol. Cerca da uma e meia da madrugada, o sr. Paulino da Costa manifestou o desejo de levar os amigos a casa. Quiseram dissuadi-lo disso ainda lhe tiraram a chave de ignição. Mas a teimosia do motorista foi mais forte que todas as opiniões em contrário. A autópsia dirá se esta versão está certa.

Armando Nogueira de Carvalho

— Decano do funcionalismo judicial português

Desde há mês e meio que se encontra gravemente doente o sr. Armando Nogueira de Carvalho, pai do nosso colaborador dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, advogado nesta cidade e do sr. dr. Orlando Vasconcelos Carvalho, juiz corregedor presidente do círculo judicial de Évora.

Antigo chefe da secretaria do Tribunal do Comércio, depois transferido para chefe de secretaria da 1.ª vara do Tribunal Civel de Lisboa, cargo em que sucedeu ao dramaturgo dr. Alfredo Cortez Armando Nogueira de Carvalho, desde há muitos anos o decano de todo o funcionalismo judicial português, foi figura conhecida e muito conceituada do Chiado, grande cabeleira branca luvas na mão, rosa na botoeira, e os inseparáveis polainitos de linho branco, convivendo diáriamente com fidalgos e intelectuais, comerciantes, oficiais do Exército e alta magistratura judicial.

Grande amigo do nosso saudoso director dr. Joaquim Manso, e antigo membro dos corpos directivos do Grémio da Imprensa Diária, em representação do «Diário de Coimbra», Armando Nogueira de Carvalho, o maior benemérito da sua querida Arganil, patenteia um portentoso coração de aço, que, aos noventa anos, surpreende o seu distinto médico assistente, dr. Mário Marques da Gama, e aqueles seus filhos, sua filha D. Bernardete Maria de Vasconcelos Nogueira de Carvalho de Almeida Mendes, suas noras e seu genro, que incansàvelmente se revezam á cabeceira do enfermo.

CENTENA. DE «TREZES» E MILHARES DE «DOZES» NO TOTOBOLA DE ONTEM

Os prémios do Totobola de ontem vão ser divididos por milhares de contemplados como consequência dos resultados considerados «normais» dos respectivos jogos.

Assim, houve imensos concorrentes que acertaram em treze resultados (mais de trezentos). Em doze resultados, então, foi uma fartura: á volta de cinco mil!

NOVO CAPITÃO do porto da Nazaré

É hoje publicada no «Diário do Governo» a portaria que exonera o primeiro-tenente Américo Camacho de Campos dos cargos de capitão do porto da Nazaré e de comandante da Defesa Marítima do mesmo porto e que nomeia o capitão-tenente Maxfredo Ventura de Costa Campos em substituição do oficial supracitado, para exercer os referidos cargos.

DIFICULDADES SURGIDAS NO NOVO MERCADO MUNICIPAL DE ÍLHAVO

ÍLHAVO, 8 — Caminham para a sua normalização os serviços de venda ao público do novo Mercado Municipal, que começou a funcionar no dia 1 do corrente. Trata-se de uma obra importantíssima, que virá a resolver no futuro o problema da urbanização do local mais importante da vila. O edifício é amplo e de linhas modernas, devendo ser ali instalados, nos próximos dias, talhos e outros estabelecimentos.

A construção do novo mercado, porém, deu lugar a grandes despesas suplementares, pois surgiram novos problemas que se procuram solucionar. A Câmara Municipal continua com os trabalhos no sentido de regularizar a saída das águas que vêm das vessadas, estando a Direcção Distrital das Obras Públicas a colaborar nesses trabalhos.

JACQUELINE FONTANES DIZ VERSOS NA ALIANCE FRANÇAISE

Pierre-Jean Jouve, Aragon, Philippe Soupault, O. V. de Lubicz-Milosz, Robert Desnoz e Henri Michaux são alguns dos poetas que a actriz Jacqueline Fontanes recitará esta noite na Alliance Française, á Rua Braamcamp.

O recital, é subordinado ao título geral «Vida e Poesia».

JOVEM COLHIDO por um comboio em Setúbal

Um indivíduo do sexo masculino, que aparenta ter 18 anos, foi colhido por um comboio, esta manhã, em Setubal.

Em estado grave, sem fala, foi transportado para o Hospital de São José, ficando internado na sala de observações.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

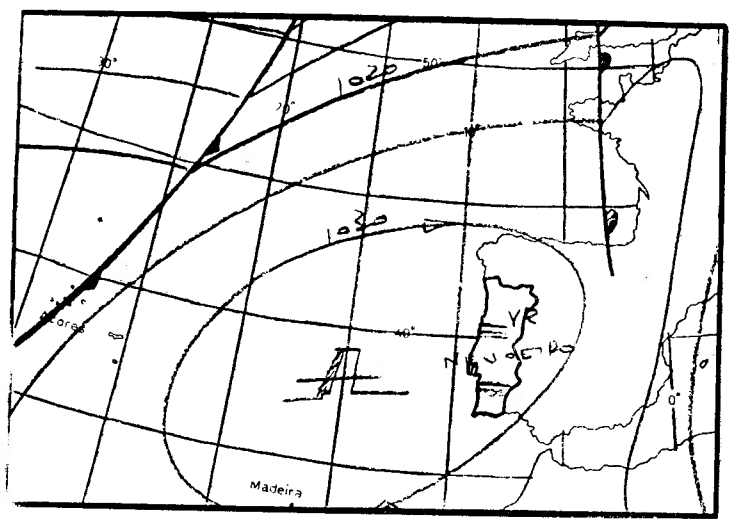
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado; o vento era fraco e havia nevoeiros em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 6°6 (Praia da Rocha); mínima: —2°,1 (Figueira de Castelo Rodrigo).

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra e Faro, 8°; Funchal, 5°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 0°; Porto, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°,9; na água do mar: 13°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 9. — Deverá manter-se a influência do anticiclone centrado entre os Açores e a Peninsula Ibérica

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO, E VENTO FRACO CONDIÇÕES FAVORÁVEIS À FORÇA DE BANCOS DE NEVOEIRO DURANTE A MADRUGADA.

SOL — Amanhã: Nascer às 8 e 55 — Ocaso às 17 e 32

PREIA-MAR — Dia 8 — Às 10 e 28 (3,3 m); 23 e 07 (3,2 m). Dia 9 — Às 11 e 30 (3,2 m). Dia 10 — Às 0 e 07 (3,2 m); 12 e 30 (3,1 m).
BAIXA MAR — Dia 8 — Às 3 e 52 (1,8 m); 16 e 34 (1,7 m). Dia 9 — Às 5 e 02 (1,8 m); 17 e 37 (1,7 m). Dia 10 — Às 6 e 07 (1,8 m); 18 e 30 (1,7 m).

ASPECTOS DA LUA

Dia 15 — Dia 22 — Dia 29 — Dia 6

VEJA SE A SUA LIXA **SINCAL** TEM ESTA ETIQUETA (DOURADA)

pali-LIXAS **SINCAL** VVV Made in Portugal — A QUALIDADE QUE VALE OURO — **5** DESTAS ETIQUETAS VALEM 1 LIBRA-OURO

JUNTE **5** *destas etiquetas e ganhe* **1 LIBRA OURO**

REMETA-AS PARA: SINCAL - SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ABRASIVOS, S. A. R. L. APARTADO 15 — SINTRA

TAP

ASSISTENTES DE BORDO

SE

gosta de uma profissão que lhe proporcione:
— contactos sociais;
— conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas;
— atractivo e diversidade;
— bom nível de remuneração.

Tudo isto lhe oferece A TAP. COM O SEU PRESTIGIO, num emprego que, para além dessas vantagens, lhe dará ESTABILIDADE e PROGRESSO FUTURO.

BASTANDO QUE

— tenha 21 e não haja completado 26 anos de idade;
— seja solteira;
— não tenha necessidade de usar óculos;
— tenha boa apresentação (altura mínima 1,55 m);
— possua como habilitações literárias mínimas o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial;
— FALE FLUENTEMENTE FRANCÊS E INGLÊS (Alemão como valor de preferência).

Faça a sua inscrição nos Serviços de Pessoal da TAP

(Rua Conde Redondo, 79 — 1.º andar)

ORGANIZAÇÃO C. SANTOS

MERCEDES-BENZ

ASSISTÊNCIA OFICIAL

C. SANTOS, S. A. R. L. TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE PASSA A TER AO DISPOR DOS SEUS PREZADOS CLIENTES MAIS UMA OFICINA — **PARA REVISÕES E SERVIÇOS RÁPIDOS** — NA RUA GENERAL SINEL DE CORDES, 7-A, AO ARCO DO CEGO.

ANO VELHO ANO NOVO

Tira-se a última folha do calendário, e, de acordo com a velha flor de retórica, é como se começasse uma vida nova. Mas, de facto, acaba por não ser. Tudo continua, geralmente, como antes — «quartel-general em Abrantes». E são sempre as mesmas nuvens, as mesmas borrascas, é sempre o mesmo céu e o mesmo sol. O que seria o menos, se não fora sempre o mesmo chão duro este que pisamos, se não fora sempre o mesmo mundo agreste este em que vivemos, se não fora sempre o mesmo tempo impiedoso este em que seguimos.

O Natal deixa, passageiramente, todas as coisas impregnadas pelo seu halo de ternura, de amor e fraternidade. Até nas guerras mais sangrentas há umas breves tréguas, e os homens parecem estar mais próximos uns dos outros — embora resultem até particularmente dolorosas algumas desigualdades que os separam. E para o Novo Ano fazem-se votos de paz e felicidade para todos os povos sem distinção e fala-se no mundo melhor que todos também (teòricamente) desejam.

Mas passa o Natal, festeja-se o fim do ano... e tudo continua como antes: só aumenta, porventura, a nossa tristeza e, o nosso desespero, quando despertamos de novo para uma realidade que ainda nos surge mais trágica. Terminam as breves tréguas e as guerras são mais sangrentas. Os ódios que separam abafam as razões e os sentimentos que deviam unir e congraçar. Isto num mundo em que o homem vai conquistando novos mundos e num tempo de extraordinário progresso científico e técnico, que poderá ser utilizado para fazer a guerra, mas tem de ser — e todos temos obrigação de contribuir para isso — utilizado para alcançar a paz.

J. C. de V.

O viaduto da Luz volta a dar que falar:

abriu fendas um ano depois de construído

Depois de ter sido noticia pelo longo tempo que demoraram as obras da sua construção, o viaduto da Luz volta de novo a dar que falar por os seus paredões terem aberto fendas numa altura de seis metros, o que provocou um desprendimento e aluimento de terras que, por sua vez, causou estragos nos passeios.

A construção do viaduto data de há pouco mais de um ano, não se conhecendo, portanto, explicação plausível para o insólito facto, a menos que se admitisse construção desonesta e fiscalização descuidada da mesma.

Entretanto, urge enfrentar, rápidamente, as reparações a fazer a fim de se evitar um desastre que pode ter graves e irreparáveis consequências.

O cidadão tem, como se tem provado por estes anos fora, paciência suficiente para aguardar anos pelo termo de uma obra. Mas não há duvida de que tem também o direito de usufruir de uma construção em condições.

E tem o direito a que velem pela sua segurança. A Fatalidade e o Destino têm os ombros muito largos e encaixam desastres um a um. É sempre tempo de os homens lhes roubarem uns acidentes...

SIDNEY POITIER DOMINA NESTE MOMENTO OS «ÉCRANS» AMERICANOS

NOVA YORK, 8 — (F. P.) — O actor negro Sidney Poitier domina neste momento os «écrans» norte-americanos. Do sul ao norte dos Estados Unidos, os seus ultimos filmes, «To sir, with love», «In the heat of the night» e «Guess who's coming to dinner», conhecem todo o êxito tanto junto do publico como junto da crítica.

Poitier filma, actualmente, sob a direcção de Daniel Mann, «For love of ivy», em que tem como parceira a cantora de «jazz», negra, Abbey Lincoln.

Sidney Poitier é actualmente disputado por todos os produtores. Para este ano, o seu programa está já particularmente sobrecarregado.

Em Março, voltará a desempenhar o papel do detective Virgil Tibbs, na série de «In the heat of the night». Para o Verão, tem á escolha dois filmes, um deles do produtor italiano Dino de Laurentis. Em Setembro, o actor deverá desempenhar o papel principal em «The last Mann».

Entretanto, Sidney Poitier ocupa as suas horas livres terminando a sua primeira peça de teatro, «Carry me back to...», que ele próprio poderá encenar num teatro da Broadway.

O actor negro norte-americano Sidney Poitier

A apresentação anual das classes de dança da escola de bailado de Covent Garde grande momento. Todos esperam descobrir novas estrelas, como este par que v ssete anos, ela com dezoito. São Hilary Tickner e Aud is Martin, que dançam o 2.º ac

VAGABUNDAGEM NA EUROPA-17

UMA NOITE EM COVENT G

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

O título desta crónica — que o leitor nos perdoe — depois de pensado e escrito fez-nos sorrir, porque nos lembrámos daquele filme visto em pequenino, quando os Irmãos Marx eram vedetas do riso e punham a peliça para ir á ópera. Nós não pusemos a peliça para ir a Covent Garden, bem entendido, nem parvamente nos debruçámos do varandim, embora possamos dizer que, a estar mais um tempo em Londres, compraríamos um dos elegantes casacos de peles, de «vison», marta ou «astrakan» que os homens, mesmo os que são «snobs», comummente usam na «cidade do Tamisa».

Mesmo sem peliça, portanto, fomos a Covent Garden ver «ballet». Nem ninguém, com excepção de meia dúzia de pessoas, mostrava as preocupações e rigores de «toilettes», que ainda se usam em Lisboa, quando vamos a S. Carlos. A hora a que, aliás, os espectáculos se realizam, das sete ás dez da noite, não são propícios a certa «snobeira» mantida noutros locais onde os espectáculos de teatro, ópera, bailado e concertos ainda se não tornaram verdadeiramente populares. As pessoas saem a correr dos empregos ou das aulas, tomam uma refeição ligeira, mais tarde completada, em casa, com um chá quente e qualquer acompanhamento mais substancial, e ficam aptos para ir gozar o prazer da tem com o «s «foyers».

Nã Gar

(Co

Experime o Novo Pra de Fur

FABRICADAS COM A PRECISÃO E PERÍCIA

Importador exclusivo:
CASA HAVANEZA *Lar*

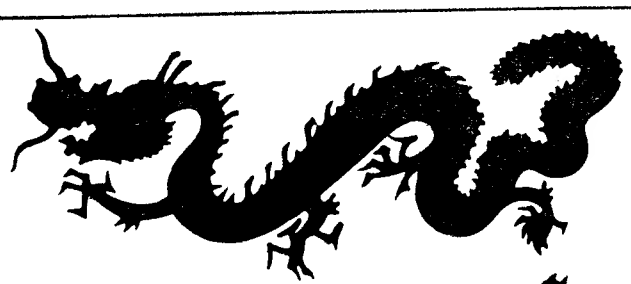
Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na

OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS

R. Barros Queiroz, 56

A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS



DRAGÃO D'OURO

COZINHA CHINESA

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54 - B · LISBOA

TELEF. 71 45 03 — 04 AR CONDICIONADO

ESCRITOR CONDENADO NOS E. U. A.

O escritor negro Leroy Jones (ao centro), que foi condenado a três anos de prisão, por porte de arma durante os distúrbios raciais do último Verão, em Newark, E. U. A. Ao lado do escritor pode ver-se a mulher, com o filho ao colo

vent Garden constitui sempre um par que vemos — ele com deza- am o 2.º acto do «Lago dos Cisnes»

NT GARDEN

o prazer do espectáculo, que nada tem a ver, evidentemente, com o «show» dado na sala e nos «foyers».

Não, claro, que a Covent Garden não seja uma sala

(Continua na 14.ª página)

O AZULEJO PORTUGUÊS É DOS MAIS IMPORTANTES DO MUNDO

IMPONDO-SE UM MOVIMENTO PARA A SUA REVITALIZAÇÃO

— afirmou-nos o eng. Santos Simões, que é o nosso primeiro especialista na matéria

Principia amanhã, pelas 18 e 30, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, um ciclo de dez palestras — que se efectuarão ás terças-feiras e se prolongam até 19 de Março — sobre azulejaria. As palestras — ilustradas com diapositivos — serão todas proferidas pelo chefe da Brigada de Estudos de Azulejaria daquela Fundação, que também neste campo vem desenvolvendo uma acção excepcional e a todos os títulos meritória: o sr. eng.º J. M. dos Santos Simões, o nosso primeiro especialista sobre a matéria, e figura de relevo internacional em tudo que respeita á azulejaria e cerâmica. Lembre-se que o eng.º Santos Simões (que é, além do mais, conservador-ajudante do Museu Nacional de Arte Antiga) já proferiu conferências, ou regeu cursos universitários, sobre azulejaria e história da arte, na Espanha, na França, na Bélgica, na Holanda, na Alemanha, na Inglaterra, na Turquia, em Marrocos, no Brasil e nos Estados Unidos, tendo publicado diversas obras sobre o assunto e colaborando assìduamente em revistas nacionais e estrangeiras.

A azulejaria portuguesa é riquíssima e ao seu estudo tem dedicado o sr. eng.º Santos Simões, e a Brigada de Estudos que a Fundação Gulbenkian em boa hora criou, a melhor atenção, estando a desenvolver um trabalho absolutamente fundamental. Reveste-se também de indiscutível interesse o ciclo de palestras que amanhã se inicia, sobre a razão, o significado e a importancia do qual nos pareceu de especial oportunidade ouvir o eng.º Santos Simões

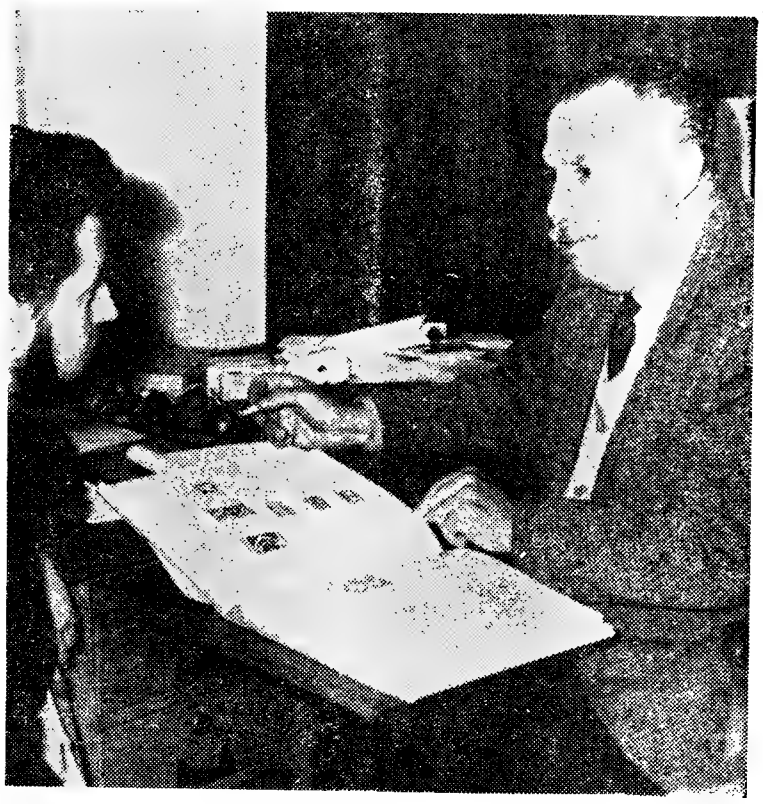
● A acção da Brigada de Estudos da Fundação Gulbenkian

E a uma primeira pergunta nossa, ele respondeu-nos:

A Brigada de Estudos de Azulejaria, criada pela Fundação Gulbenkian, tem como finalidade a colheita de elementos informativos sobre a que é considerada como uma das mais importantes manifestações artísticas portuguesas. Na verdade, impunha-se um rastreio sistemático do que foi a actividade de artistas e artífices que souberam criar essas decorações de igrejas e palácios, registando os exemplares mais representativos e determinando a sua validade estética, por um lado, e procurando mentalizar os artistas e o publico no sentido de uma melhor compreensão do papel do azulejo no quadro da Arte Portuguesa, pelo outro.

Com a moda do «antiquarismo» — fenómeno aliás, mundial — tem-se vindo a valorizar o azulejo «antigo», o que leva muita gente a supôr que se trata de uma arte morta, de interesse meramente arqueológico. Assim, o azulejo passou a ser uma mercadoria de antiquário, provocando uma valorização do «pitoresco», uma desvalorização do ponto de vista próprio mente estético e actual — o que é lamentável. Estudar o azulejo será não só salvá-lo, como colocá-lo no seu verdadeiro quadro, como elemento não necessàriamente

(Continua na 13.ª página)



O eng.º Santos Simões fala com o nosso redactor

imente
Prazer
Fumar

Repare na boquilha transparente. Higiénica e consistente, contém o filtro especial H54, que lhe proporcionará um prazer novo e um fumar tão suave como nunca pensou que existisse. Não admira que tantos fumadores tenham optado pelas cigarrilhas VAUTIER PERFECTO... fabricadas na Suíça com tabacos seleccionados nas melhores procedências.

CIGARRILHAS—VAUTIER
PERFECTO
COM BOQUILHA E FILTRO

E PERÍCIA QUE TORNOU FAMOSA A INDÚSTRIA SUIÇA.

ZA *Largo do Chiado, 25 — Lisboa* *Vende-se nas boas tabacarias*

Uma estação de C. T. T. num autocarro

A estação dos C. T. T. do Arco do Cego está em obras. Para tal, foi necessário encerrar as suas instalações. Mas o encerramento prejudicava numerosos habitantes da populosa área. Por isso, a Administração resolveu o problema de outra forma: colocando no local uma auto-estação, normalmente utilizada apenas em congressos e em grandes concentrações em Fátima. A nossa gravura documenta isso mesmo: moradores da zona servindo-se da auto-estação. O pessoal foi reduzido de 16 para sete funcionários, o que implica um maior esforço. Mas a redução era necessária em virtude das dimensões do moderno autocarro transformado em estação. Nas «horas de ponta», a «bicha» dá a volta ao pequeno largo das traseiras do I. S. T., junto à Rua Sinel Cordes

SERVIÇOS EM PRATA

Um lindo sortido com modelos exclusivos, a preços sensacionais **Ourivesaria Pimenta**, Rua Augusta, 253 a 257.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A transplantação de corações

STANFORD (Califórnia), 8 — (F. P. e R.) — «O estado de saúde de Mike Kasperak é, realmente, muito bom» — declarou, numa conferência de Imprensa, o dr. Norman Shumway, que, na noite de sábado para domingo, efectuou a quarta operação de transplantação cardíaca da história da cirurgia. Todavia, o professor acrescentou «não haver razão para falar de êxito».

Mike Kasperak, de 54 anos, encontra-se perfeitamente consciente e obedece ás instruções que lhe são dadas. Porém, não pode falar, pois foi-lhe introduzido um tubo respiratório na traqueia.

O dr. Norman Skumway, sorridente e descontraído, indicou, ainda, que a pressão sanguínea, as pulsações e a temperatura de Kasperak eram «boas». Contudo, o cirurgião não ocultou um pormenor sombrio desta operação: o coração enxertado é um terço mais pequeno que o coração original de Kasperak. Este fenómeno tinha-se verificado já na primeira operação efectuada na África do Sul.

«O verdadeiro trabalho começa agora» — disse, mais uma vez, o dr. Shumway, concluindo que Kasperak está a ser objecto de constantes cuidados e terá, provàvelmente, de ficar no hospital, durante muitos meses.

Referindo-se á transplantação do coração, o dr. Shumway salientou que, embora os «pormenores técnicos fossem extremamente semelhantes aos usados pelo prof. Barnard, não tencionava usar a radiação directa para diminuir a possibilidade de rejeição do novo órgão como foi feito na primeira transplantação efectuada na África do Sul.

VIRGINIA WHITE DOOU TAMBÉM UM RIM

STANFORD (Califórnia, 8 — (F. P.) — Virgínia White, cuja ablação do coração permitiu, na noite de sábado para domingo, a quarta transplantação cardíaca, doou, igualmente, um rim para uma outra operação — soube-se, ontem, no Hospital da Universidade de Stanford.

Não foram fornecidos pormenores acerca desta operação, que se supõe ter decorrido com êxito.

BARNARD E SHUMWAY ELOGIADOS POR UM ANTIGO PROFESSOR

MINNEAPOLIS (Minnesota), 8 — (F. P.) — Os drs. Barnard e Norman Shumway, que realizaram em menos de um mês três das quatro operações de transplantação cardíaca, foram elogiados pelo seu antigo professor dr. Owen Wangesteen, da Universidade de Minnesota.

Aquele professor, de 70 anos, disse que os seus dois antigos alunos eram «excelentes rapazes. Eram terrìvelmente dotados e possuíam uma boa dose de originalidade».

DESMENTIDO DA SR.ª BLAIBERG

CIDADE DO CABO, 8 — (F. P.) — «É absolutamente falso» — declarou a sr.ª Blaiberg — «que tenha querido, como pretendem algumas pessoas, fazer dinheiro com a operação de meu marido». A sr.ª Blaiberg precisou que o contrato com a National Broadcasting Corporation só tinha sido assinado com a condição do Hospital Groote Schuur receber a maior parte da quantia.

Virginia Mae White, de 43 anos de idade, cujo coração foi transplantado para o peito de Mike Kasperak, de 54 anos, na Califórnia (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Autor do método utilizado por Barnard

O professor Norman E. Shumway, de 44 anos, que efectuou a segunda transplantação cardíaca dos Estados Unidos, é chefe do Departamento de Cirurgia Cardíaca da Universidade de Stanford, em Palo Alto (Califórnia).

Em 1959, tornou-se célebre ao enunciar uma técnica cirurgica para enxertos de coração, que consiste em conservar no corpo parte do coração do paciente, para não ter de suturar a totalidade dos vasos sanguíneos, que comunicam com o coração. Foi este método que o professor Christian Barnard utilizou nas suas operações, no Hospital de Groote Schuur, na Cidade do Cabo.

Em contrapartida, o professor Adrian Kantrowicz, que tentou, sem êxito, uma transplantação cardíaca num recém-nascido, empregou uma técnica diferente e bastante mais complexa.

Norman Shumway é um velho amigo e condiscípulo de Christian Barnard. Estudaram juntos na Universidade de Minnesota, onde ambos praticaram cirurgia.

Desmente-se a notícia da morte de Ho Chi Minh

MOSCOVO, 8 — (R.) — Um porta-voz da Embaixada do Vietnam do Norte desmentiu categòricamente a notícia de um jornal de Saigão de que teria morrido o presidente Ho Chi Minh.

O porta-voz declarou: «A notícia é totalmente inexacta. O camarada Ho está vivo e de boa saúde».

Ho Chi Minh tomou parte num comício realizado num dos ultimos dias — acrescentou o mesmo informador, não dando pormenores.

CIDADE OCUPADA TEMPORARIAMENTE PELO VIETCONG

KHIEM CUONG (Vietnam do Sul), 8 — (R.) — Cadáveres de «vietcongs» juncavam hoje as ruas desta cidade, após os guerrilheiros terem invadido esta capital provincial e içado a bandeira vermelho e azul da Frente Nacional de Libertação.

Os «vietcongs» invadiram a cidade, a cerca de 33 quilómetros a noroeste de Saigão, a coberto de um violento ataque de morteiros, que deixou muitas casas em ruínas e causou a morte de nove civis e de três soldados americanos.

Os guerrilheiros efectuando em três dias o seu terceiro ataque contra uma cidade sul-vietnamiana, invadiram a sede administrativa da província de Hau Nghia, nesta cidade, e bombardearam com 600 granadas de morteiros um quartel-general do Exército sul-vietnamiano.

Os «vietcongs» ocuparam a cidade durante algum tempo, bombardeando outras posições para impedir a chegada de reforços. Contudo, soldados sul-vietnamianos ocuparam as ruas, após uma batalha de uma hora — revelou um informador governamental.

Um polícia sul-vietnamiano impediu os «vietcongs» de avançarem sobre o mercado abatendo cinco guerrilheiros com rajadas de metralhadora, disparada da sua casamata, defendida por sacos de areia. Um «vietcong», que transportava um lança-foguetões, foi pelos ares, desfeito, quando as balas o atingiram.

SONDAGEM AMERICANA JUNTO DA CHINA

VARSÓVIA, 8 — (A. N. I.). — O embaixador dos Estados Unidos em Varsóvia, John Gronouski, vai sondar hoje o encarregado de Negócios da China Continental, Chen Tung, sobre as perspectivas de conversações de paz acerca do Vietnam — afirma-se em círculos fidedignos.

O encontro insere-se nas conversações que americanos e chineses iniciaram em 1955, para tratar de problemas internacionais e bilaterais, unicos contactos desde então entre Washington e Pequim.

Por acordo mutuo, os assuntos discutidos são mantidos secretos. Sabe-se que em anteriores reuniões se falou do Vietnam, da sorte dos americanos detidos na China Continental, da Formosa e das outras ilhas da China Insular.

Começaram já os preparativos para a «libertação» dos 15 navios bloqueados no Canal de Suez — escreve «Al Ahram»

CAIRO, 8 — (F. P.) — A administração do Canal de Suez recebeu instruções do Governo egípcio para preparar a «libertação» dos 15 navios ali bloqueados — anuncia o jornal do Cairo, «Al Ahram».

As operações de «libertação» dos navios imobilizados no Canal efectuar-se-ão sob a protecção das Forças Armadas egípcias, e começarão, sem falta, na data que a administração do Canal fixar — acrescenta o mesmo jornal, precisando que a R. A. U. se reservará a sua liberdade de acção, no caso de o Exército israelita intervir durante essas operações.

Fixada a data — que não poderá estar sujeita a qualquer espera — os trabalhos começarão sob a protecção das forças egípcias. O diário escreve, ainda, que o Governo da R. A. U definiu a sua posição nos seguintes três pontos:

1) Só a administração do Canal de Suez está habilitada a efectuar as operações de «libertação» dos navios.

2) As embarcações da dita administração só navegarão no Canal de Suez hasteando a bandeira egípcia.

3) A R. A. U. não está disposta a discutir acerca deste assunto com qualquer das partes, não aceita que os trabalhos sejam objecto de um

(Continua na 14.ª página)

A torre de Pisa oscilou

PISA, (Itália), 8 — (R.) — Ventos, com uma velocidade de rajada de 100 quilómetros por hora, fizeram ontem oscilar a torre inclinada de Pisa, quando temporais fustigaram muitas partes da Itália.

Aparelhos particularmente sensíveis instalados na torre registaram uma ligeira oscilação, mas os funcionários não se mostraram preocupados, visto isso já ter acontecido antes.

Os temporais arrancaram árvores pelas raízes, derrubaram cabos de energia eléctrica e obrigaram barcos pequenos a abrigar-se em diversos portos

Novo acordo russo-cubano

HAVANA, 8 — (R.) — Fontes geralmente bem informadas afirmaram a noite passada nesta capital que Cuba e a União Soviética assinarão este mês, em Moscovo, um novo acordo comercial e técnico a longo prazo.

As mesmas fontes acrescentaram que o acordo abrangeria três anos em vez do habitual período de um ano, a fim de concretizar todas as necessidades de planificação de Cuba e os meios soviéticos de as satisfazer.

A U.R.S.S realiza, de longe, o maior volume de comércio externo com Cuba e fornece a este país todo o seu petróleo e muita maquinaria pesada.

Funcionários do Ministério do Comércio Externo cubano encontram-se há meses em Moscovo, a discutir detalhes do novo acordo

Em Havana têm circulado boatos acerca de dificuldades por causa de diferenças ideológicas e políticas entre os dois países

Um exemplo foi a oposição do primeiro-ministro Fidel Castro a auxílio financeiro e técnico soviético a outros Governos latino-americanos, os quais considera serem oligarquias imperialistas.

Mais de 400 pessoas presas num ano por ameaçarem o presidente Johnson

WASHINGTON, 8 — (A. N. I.) — Aumentou mais de 500 por cento, nos ultimos quatro anos, a prisão de pessoas acusadas de ameaçarem o presidente dos Estados Unidos — revelaram funcionários dos serviços secretos norte-americanos.

Durante a presidência de John Kennedy, tais prisões totalizaram perto de 80 por ano e no ano findo em 30 de Junho de 1967 mais de 400 pessoas foram detidas por proferirem ameaças contra a vida do presidente Johnson.

O êxodo de «cérebros» comentado pelo jornal «Pravda»

MOSCOVO, 8 — (F. P.) — O êxodo em massa de «cérebros» — especialistas e sábios — europeus para os Estados Unidos é objecto de um comentário na «Pravda», que supõe que a «absorção dos cérebros» por Washington causa um profundo mal-estar na economia europeia e representa para os países subdesenvolvidos, onde esses especialistas poderiam ter sido empregados com êxito, um verdadeiro desastre.

A «Pravda» lembra que de 1949 a 1964 oitenta e quatro mil especialistas europeus (incluindo médicos) se fixaram definitivamente nos Estados Unidos, o que representa dez por cento da «élite» científica europeia. «Se apenas cinco por cento dos engenheiros americanos fizeram os seus estudos na Europa, 17 por cento dos membros da Academia das Ciências americana e uma quarta parte dos sábios americanos Prémio Nobel nasceram no estrangeiro...».

«Absorvendo sistemàticamente os «cérebros» europeus, comprando engenheiros e sábios, os americanos revendem em seguida pelo quíntuplo os resultados dos seus trabalhos efectuados nos Estados Unidos, o que lhes dá sólidos lucros».

O jornal declara aos europeus que é «tempo de acabar urgentemente com essa colonização tecnológica, abrindo o mercado europeu ocidental a uma larga e frutuosa cooperação internacional, sem qualquer discriminação».

Começou em Moscovo o julgamento de quatro escritores

MOSCOVO, 8—(F. P.)—Começou hoje em Moscovo o julgamento de quatro escritores soviéticos, acusados de actividade anticomunistas. Trata-se de Yuri Galanskov, poeta e publicista que sózinho se manifestou em frente da Embaixada dos Estados Unidos, em Moscovo, no dia 11 de Junho de 1965, dizendo-se partidário da juventude não conformista, tendo em fins de 1966 fundado uma revista independente denominada «Phoenix 66» O outro réu é Alexandre Guinzburg, autor do «Livro Branco do caso Siniavski e Daniel». Deste, um exemplar em língua russa foi entregue ao presidente do Presidium do Soviete Supremo, Nicolas Podgorny.

O terceiro é Alexis Dobrovolski, autor de um ensaio publicado na «Phoenix 66» acerca da relação entre o conhecimento e a fé e, finalmente, Vera Lachoova, que também fez parte do grupo Phoenix».

UMA VIRAGEM NA ERA NUCLEAR

(Continuação da 7.ª página)

desvaneceu-se porque nenhum país (exceptuando talvez a Alemanha) verdadeiramente a desejava.

A Europa e a Grã-Bretanha

A defesa nuclear comum duma Europa «europeia» (isto é, desligada, mesmo amigàvelmente, dos Estados Unidos) seria muito difícil de organizar. A Alemanha, a renunciar um dia à protecção americana, pediria certamente para participar da força francesa ou antes (visto que tal edido já foi indeferido) contaria que, com o tempo, a falta de fôlego financeiro francês lhe permitiria partilhar da fiscalização. Mas semelhante tentativa encontraria viva oposição no exterior e mesmo no interior da Europa. Vimos que a Inglaterra dispunha, provisòriamente, graças ao auxílio americano, de uma defesa nuclear módica. Uma associação com a Europa representaria, portanto, para ela, por via desse ponto de partida favorável e da superioridade técnica que se lhe atribui, um sacrifício. E não está disposta, aliás, a pôr a sua força debaixo dum comando continental.

Wilson, firmemente oposto à ideia dum *deterrement* europeu, não ousou contradizer E. Heath, quando este mencionou perante os Comuns, na última Primavera, a possibilidade de criar, eventualmente, uma *Comissão Consultiva*. Mas estas duas palavras cómodas tanto podem ornar a inacção como envolver um começo de cooperação efectiva.

Em Londres, através de uma série de entrevistas, tentei ver como uma solidariedade militar franco-britânica podia enraizar-se em acordos industriais. Não faltam belos projectos: «Pierre latte europeu», construção de reactores e supergeradores, procura da fusão dirigida. Mas neste domínio nuclear, a rivalidade dos interesses privados ou nacionais continua a ser viva.

Para a dominar, seria preciso derrubar uma tendência que muito contribuímos para desenvolver. Quando eu fazia esta ou aquela sugestão, respondiam-me muitas vezes: «Mas isso implicaria uma confiança de vinte anos!». Chegámos a um ponto em que uma questão de princípio fundamental (a participação da Grã-Bretanha na Europa) deve ser resolvida antes que possam ser examinadas, verdadeiramente, as questões particulares.

Defesa nuclear ou não?

É lícito esperar circunstâncias mais propícias em futuro muito próximo. Nos anos 70, a Grã-Bretanha será, provàvelmente, um país liberto do remanescente dos seus encargos imperiais e regenerado por uma solução do seu problema monetário, enquanto a França terá talvez uma balança de pagamentos menos favorável.

Nos anos 50, a Grã-Bretanha beneficiou, nos Estados Unidos, de tratamento de favor (muito relativo) em virtude da sua participação nas primeiras pesquisas nucleares Foi ainda generosamente tratada em Nassau, em 1962, pelo presidente Kennedy, desejoso de reparar o dano causado à sua aliada pelo abandono do projecto Skybolt. Mas não pode ficar, indefinidamente, «avençada» ao progresso técnico americano. Wilson bem o vê e será isso uma explicação parcial da sua decisão a respeito do Poseidon, talvez.

A entrada na Comunidade europeia só viria acentuar esta evolução. Um alto funcionário americano, que se colocava nesta hipótese, disse-me sem rodeios:

«Não imaginem que vão receber os nossos segredos por intermédio da Grã-Bretanha».

A ilha britânica voltará talvez do «grande largo» para onde Churchill a conduzira. Mas a situação seria por isso verdadeiramente transformada?

Reconhece-se melhor em Londres do que em Paris a verdadeira relação das forças e as contradições de uma defesa atlântica. Uma alta autoridade militar britânica resumia fielmente a opinião qualificada, dizendo há meses a um perito norte-americano:

Se, chegado o momento, os Estados Unidos não se mexerem, não haverá guerra nuclear na Europa. Eles dispõem, portanto, dum veto *de facto.»*

Supondo que os europeus venham a entender-se um dia, apesar de tudo, quanto a uma política de defesa autónoma; seria com certeza uma política de defesa *nuclear?* Uma organização em que não fosse admitida a Alemanha, consagraria e sublinharia, a seu respeito, uma discriminação contrária ao espírito de igualdade sobre o qual assenta, normalmente, uma associação de países livres. A opinião britânica, por sua vez, dividir-se-ia. Num artigo dedicado aos problemas da defesa, o *Economist,* semanário de alta qualidade cuja independência e autoridade moral se conhecem além-Mancha, fazia-se esta pergunta:

«A Europa futura deve ser nuclear ou não?».

E dava-se esta resposta:

«De preferência, não nuclear».

Atrás de semelhante opção há uma filosofia completa, que depende ao mesmo tempo da antiga tradição moral puritana e do simples realismo.

«Esse realismo começa talvez já com a afirmação, manifestamente idealista de uma culpabilidade ligada ao armamento nuclear. Por que razão os ensinamentos da psiquiatria moderna não hão-de ser válidos também para as colectividades?».

Um exemplo.

Se os Estados Unidos, reeditando o seu gesto de 1945, atacassem de novo com o átomo (mas em virtude do progresso técnico alcançado, mil vezes mais forte) uma população amarela, veriam provàvelmente esse *boomerang* voltar-se contra eles no futuro, sob uma forma imprevisível engendrada por uma vontade apaixonada de revindita e represálias, por um ódio criador. Pode mesmo pensar-se que os Estados Unidos seriam atingidos, *de dentro,* por uma perturbação moral profunda que se difundiria pela sua sociedade. Mas pelo menos sobreviveriam, para fazer frente a tais dificuldades — mesmo em caso de réplica chinesa ou soviética. A França e a Grã-Bretanha, recorrendo isoladamente à arma atómica para se defenderem de uma ameaça dirigida contra elas por uma superpotência (porque nenhuma outra hipótese é admissível), votar-se-iam a uma hecatombe. Só teriam a satisfação de préviamente haver arrastado outros seres humanos no seu martírio.

A China pode, sem ter uma força superioir à força britânica, exercer uma dissuasão mais eficaz, por ser capaz de «encaixar» melhor: o seu governo contraiu o hábito de deslocar à sua vontade as populações no seu vasto território e a vida humana parece ser, no Extremo Oriente, menos preciosa.

Um milhão de mortos americanos, cem milhões de mortos chineses: tal é a estimativa, nos Estados Unidos, de uma eventual guerra sino-americana na década de 70.

Mas pode ainda assim perguntar-se qual dos dois teria medo do outro, e encarar uma intimidação da parte do mais desumano. A Grã-Bretanha não possui esse trunfo e não o deseja obter (2). Há ainda em Londres muitos estadistas que sonham em conservar para as suas terras, por intermédio de uma Europa em que participariam, um papel de potência mundial apoiado na força nuclear e exercendo por esse meio uma influência «além de Suez». Um antigo ministro da defesa, conservador, expôs-me este ponto de vista. Pareceu-me obsoleto. As outras opiniões que recolhi eram de sentido contrário.

Consoante uma tese divulgada em certos meios franceses e atribuída, com ou sem razão, ao general de Gaulle, o armamento nuclear seria hoje o sinal da virilidade de um povo. Semelhante tese, em Londres, provocaria escândalo

Questão de simples hipocrisia, dir-se-á, visto que até nova ordem o governo britânico, observado pelo seu próprio povo, conserva os seus mísseis e lança ao mar submarinos. Digamos, pelo menos, que tal hipocrisia é imposta pelo estado de espírito duma grande parte da população. A maioria dos franceses, aliás, não pensa de outra maneira: uns, porque definem a «virilidade» diferentemente; outros, porque receiam dar aos alemães o gosto pela mesma.

Por isso, nunca expressamente ratificaram, por intermédio dos seus representantes, a criação da força de ataque. Deixam-na apenas proliferar. É uma das formas da sua demissão cívica.

A. F.-L.

A SEGUIR: «Romper o círculo»

(1) Era uma condição estabelecida pela lei Mac Mahon sobre a comunicação dos segredos atómicos.

(2) O problema a resolver seria, aliás, diferente. Tratar-se-ia, verosìmilmente, para a China, de impedir um primeiro ataque norte-americano. Encara-se na Europa um primeiro ataque ocidental, em resposta a um avanço do exército vermelho.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

TEATRO «LAURA ALVES»

Do empresário Vasco Morgado recebemos uma carta em que nos confirma, com muita alegria, que passará a explorar o Cinema Rex, na Avenida Almirante Reis, e que esse teatro se chamará «Laura Alves».

Confirma-nos, ainda, que a inauguração será feita no dia 19, com a comédia «A flor do cacto», presentemente em cena no Monumental

Logo que a sala do Saldanha fique vaga, subirá ali á cena a peça «Um anjo de chapéu de palha», com a qual reaparece a Companhia Teatro Alegre, que entretanto fará uma pequena rodagem deste original, na província.

O AZULEJO PORTUGUÊS

(Continuação da página central)

«antigo» para decoração arquitectural.

● **Um ciclo de palestras: «É preciso destruir a ideia de que o azulejo é coisa morta...».**

Propriamente sobre as ditas palestras, o eng.º Santos Simões disse-nos:

— Procura-se dar uma informação de carácter histórico e, simultâneamente, uma formação estética e tecnológica, sem, evidentemente, se entrar em pormenores profisisonais. A azulejaria portuguesa será caracterizada nos seus aspectos diferenciados, muito particularmente na sua função adjectiva da arquitectura. De facto, o azulejo foi elemento fundamental na decoração arquitectónica portuguesa nos séculos XVII e XVIII, demonstrando uma verdadeira integração nas formas barrocas, uma estreita colaboração entre arquitectos e decoradores. Deseja-se chamar a atenção para os actuais e futuros responsáveis pelas coisas da Arte Portuguesa — estudantes de Belas-Artes, de Artes Decorativas, professores de História da Arte, arquitectos, ceramistas, decoradores ou simples curiosos da cultura — para o «fenómeno» azulejo. Experiências anteriores permitem esperar que esta iniciativa frutifique e que o azulejo seja tomado a sério, seja protegido dentro do património artístico do país, seja encarado como merece no conjunto das manifestações artísticas portuguesas. Seria no entanto limitada e puramente teórica uma informação historicista: pretende-se, pelo contrário, demonstrar a vitalidade do azulejo e as possibilidades da sua continuação num enquadramento actual. É preciso, sobretudo, destruir a ideia feita de que o azulejo é coisa morta... coisa que já passou...

● **Há mais azulejos em Portugal do que em toda a Europa.**

— Mais concretamente, sobre a importancia do azulejo português, em absoluto e relativamente aos dos outros países europeus...

— Em Portugal usou-se o azulejo desde o século XVI em tal profusão que, apesar das delapidações, ainda aqui se conservam mais exemplares do que em qualquer outro país da Europa: podemos mesmo afirmar que Portugal possui mais azulejos do que todos os países da Europa juntos... É indispensável que os portugueses tenham a noção deste valor quantitativo — **o que mais impressiona o publico (e os estrangeiros) —, mas mais importante ainda é que se saiba que** qualitativamente **o azulejo português revela potencialidades estéticas específicas pela sua originalidade.**

E ainda sobre a acção desenvolvida pela Brigada de Estudos de Azulejaria da Fundação Gulbenkian, o eng.º Santos Simões disse-nos:

— Aproveitando material colhido ao longo de mais de vinte anos de investigação particular, temos já feita a cobertura territorial de Portugal Continental, das Ilhas Adjacentes e do Brasil. Estão publicados os dois primeiros volumes do «Corpus da Azulejaria Portuguesa» — respectivamente o referente aos Açores e Madeira e o do Brasil — e, ainda no seu âmbito, se publicou na Haia o estudo sobre Azulejos Holandeses em Portugal e Espanha. Encontram-se em preparação os volumes respeitantes a Portugal, comportando cerca de 3000 núcleos estudados e documentados, com mais de 10 000 fotografias, desenhos e aguarelas.

● **Qualidade, modernidade e integração na arquitectura**

Para terminar, quisemos saber a abalizada e especialmente qualificada opinião do eng.º Santos Simões sobre um aspecto que nos parece fundamental, qual seja o da possibilidade da cerâmica e do azulejo encontrarem no nosso país uma expressão moderna e válida e seu aproveitamento na arquitectura. Ao que o nosso interlocutor respondeu em termos inequívocos:

— Se considerarmos o programa da moderna arquitectura, verificamos, por toda a parte, um regresso a adjectivações decorativas, mormente no que respeita á utilização de novos materiais e ao emprego criterioso da cor. A cerâmica, mercê das suas qualidades materiais — e do extraordinário progresso tecnológico — presta-se magnificamente para uma reintegração. Assim se tem entendido em todos os países. Portugal, que antes de muitos soube tirar partido da especificidade da cerâmica como material decorativo, deixou-se ficar para trás. Basta assinalar, por exemplo, que certa indústria cerâmica italiana, francesa, inglesa e até brasileira, têm reproduzido «padrões» de azulejo português com que abastecem certos mercados, nomeadamente os dos Estados Unidos...

E a concluir:

Por extraordinário que pareça, Portugal não deve estar em condições de concorrer com os seus azulejos... Torna-se necessário e até urgente chamar a atenção dos interessados — artistas e industriais — para este problema, mas é também indispensável que qualquer movimento de revitalização seja orientado num sentido de qualidade **e de** modernidade, **condições que manterão a dignidade do azulejo português e que são, no fundo, a sua tradição. Não se trata de reproduzir** ad infinitum **os padrões do século XVII ou os painéis do século XVIII — numa demonstração saudosista reveladora de inércia criadora —, mas de recriar em termos actuais e universalmente válidos o azulejo português naquilo em que ele foi sempre moderno — a sua perfeita integração na arquitectura.**

Problemas da Indústria no Espaço Português

Em consequência de avaria técnica, verificada á última hora, nos estúdios da Radiotelevisão Portuguesa, não foi possível ir para o ar a anunciada entrevista com o sr. eng.º António Garcia Casquilho, presidente da Associação Industrial de Angola, integrada no programa «Parada da Indústria», transmitido no passado dia 2. A transmissão da referida entrevista, sobre a conferência de mesa-redonda sobre Problemas da Indústria no Espaço Português, está agora prevista para o próximo programa do dia 16 do corrente, ás 19 e 50.

EXCURSÃO AO ALGARVE

A F. N. A. T. leva a efeito uma excursão de três dias ao Algarve, de 19 a 21 do corrente, aproveitando o esplendoroso panorama das amendoeiras em flor. Para os lugares disponíveis aceitam-se marcações na 2.ª Secção da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA encontra-se á venda na LIVRARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A

VAGABUNDAGEM NA EUROPA

(Continuação da página central)

bonita, embora perca muito no confronto com o teatro da ópera de Lisboa. Quer pela situação, quer pelo edifício, como conjunto arquitectónico, quer pela própria ordenação da sala.

● S. Carlos na Ribeira

Quanto á situação do Teatro esta é verdadeiramente exótica, sabido que Covent Garden fica envolvido por um mercado de víveres e hortaliças, tão típico, desordenado e primitivo que fica a dever muito á nossa Praça da Ribeira.

Calcule-se o que seria abrir uma cratera naquele mercado da Avenida 24 de Julho e implantar-lhe S. Carlos no meio. Imagine-se o que seria as senhoras e os senhores muito bem postos nas suas vestes de gala a passarem junto dos caixotes de hortaliça e das sacas de batata. Também se vendem ali flores, é certo, e a graça serviu até a Bernard Shaw para situar a heroína do seu «Pigmaleão», que na versão cinematográfica intitulada «My fair lady» correu mundo. Simplesmente, ali, o espectador não chega nos grandes automóveis, a não ser em ocasiões especiais, em que a rainha participa, como qualquer mortal. De forma que, em princípio, ninguém parecia preocupar-se com a má situação do Teatro. Tal não acontece, no entanto, e ainda há poucos dias os jornais ingleses publicaram alguns tópicos do projecto que a administração tenciona realizar em 1972.

Trata-se de uma das soluções possíveis — como se afirma — envolvendo o empate de 630 mil contos, mais propriamente, nove milhões de libras.

Esta verba não se destina, praticamente a mexer na sala e no palco, embora se preveja a montagem de mais 290 lugares. Estes, em nada afectarão a estrutura da sala, já modernizada, podendo o anfiteatro, á maneira dos nossos balcões, conter algumas centenas de espectadores nos lugares mais modestos, que custam uma libra (setenta escudos), beneficiando de perfeitas condições acústicas, de visibilidade e de conforto.

O projecto diz essencialmente respeito ao alargamento das instalações, roubando sucessivos espaços ao mercado circundante. A direcção do teatro parece especialmente preocupada com as condições de acolhimento do público que, embora bem arranjadas, são exíguas. Pensa, por isso, construir mais bares ou alargar os existentes, fazer um restaurante e criar provas locais de bilheteira. Ao mesmo tempo mandarão restaurar a fachada do teatro, criando condições para que, nas noites de gala, possam ser observadas condições especiais de cerimonial.

Pensam construir, além disso, blocos para a administração, instalar melhor a escola de bailado e criar um novo edifício para o London Opera Centre, de forma que este disponha de um teatrinho com seiscentos lugares.

Assim, a Royal Opera House se adapta ás exigências da sua missão, que caminha cada vez mais no sentido de uma extensa democratização da cultura balética e operática.

● O Bailado

Durante o período da nossa estadia em Londres apenas (!?!) funcionavam dois teatros com espectáculos de bailado. Num, apresentavam-se os «jovens solistas do Bolchoi», que vinham de Paris, onde tinham, como já aqui se disse, participado no Festival Internacional da Dança, com maior êxito, diga-se de passagem, de público e de crítica.

Na outra sala — o Covent Garden — apresentava-se o Royal Ballet, proporcionando alternadamente dois programas diferentes, um constituído pelos três actos de «La fille mal gardée», bailado de que o Grupo Gulbenkian dança uma versão, em um acto, coreografada por John Auld. Outro, formado pelo «Ballet Imperial», «Monotones» e «Les Noces».

Entretanto, o London's Festival Ballet, tão nosso conhecido, prepara uma nova versão, em grande estilo, do «Casse-Noisette», que neste momento já estreou no Royal Festival Hall. A pequena companhia que ostenta o nome de Maria Rambert e está fixada na sua escola deu um dos seus esporádicos espectáculos e neste momento já está em Londres o «Ballet Mercure», que Norman Dixon criou e dirige e se ausentara de Londres, em «tournée» pela Jugoslávia, sob o patrocínio do British Council. Donde o termos ficado para ver o espectáculo do Royal Ballet, com os três pequenos bailados, já que para «La fille mal gardée» nem no mercado negro arranjámos bilhetes. Chegou-nos, contudo, a visão da magnífica companhia nacional inglesa para nos maravilharmos com o seu equilíbrio de valores, nivelados pelo melhor, com o seu estilo, com o seu inexcedível bom gosto.

Nureyev e Forsteyn, que Lisboa ainda há pouco viu na versão cinematográfica de «Romeu e Julieta», pelo Royal Ballet, retomam em Fevereiro, em Covent Garden, os seus papéis

O «Ballet Imperial», coreografia de Balanchine sobre musica de Tchaikovsky, foi um prodígio de graça e de verdadeiramente adequada interpretação.

O segundo bailado, «Monotones» — coreografia de Ashton sobre musica de Erik Satie — é um exemplo do típico «estilo inglês», que se transforma num subtil fluído que domina o espectador. Finalmente, para a interpretação de «Les Noces» — coreografia de Nijinska sobre música de Stravinsky—ficaram reunidas quase duzentas pessoas, com um coro, cinco solistas, uma orquestra, magnífico agrupamento sinfónico do Teatro, o corpo de baile e os solistas, entre eles a célebre Beriosova. Não vimos, é certo, Nureyev, que se passeava por Paris em cuja ópera fora dançar, aproveitando para assistir á estreia da «Messe», de Béjart. Nem vimos, também, Marnot Fonteyn que descansava das fadigas duma gloriosa carreira. Mas isso foi, certamente, para nos reservar o prazer de os ver de novo juntos, desta vez em Lisboa.

Estivemos também, levados pela audição de uma sobrinhita, na escola de Maria Rambert.

De que gostaríamos de lhe falar, leitor, se já não fosse tão longa a série e a prosódia.

L. d'O. N.

A «LIBERTAÇÃO» DOS NAVIOS IMOBILIZADOS NO CANAL DE SUEZ

(Continuação da 12.ª página)

acordo com qualquer das partes e pensa que os contactos com o general Odd Bull apenas se destinam a informar que na região do cessar-fogo serão efectuadas operações de grande envergadura.

MAZUROV: A U. R. S. S. CONCEDERÁ UM AUXÍLIO EFICAZ

CAIRO, 8 — (A. N. I.) — A U. R. S. S. concede e concederá á R. A. U. e aos outros países árabes um auxílio eficaz na luta que travam para apagar os vestígios da agressão, a fim de que as forças israelitas se retirem para as posições que ocupavam antes de 5 de Junho — declarou, ontem, á noite, Cyrille Mazourov, primeiro-vice-presidente do Conselho de Ministros soviético, respondendo ao seu homólogo egípcio, Ali Sabri, no final de um banquete oferecido, no Cairo, em sua honra.

A concluir, Mazurov disse: «A questão do Médio Oriente continua a ser uma questão de interesse para a Comissão Central do Partido Comunista e para o Governo soviético. Estamos ligados á nossa política de apoio total á R. A. U e aos outros países afectados pela agressão, e estamos convencidos de que a vitória lhes pertencerá».

No seu discurso, Ali Sabri afirmara: «O mundo árabe enfrenta hoje uma forma de agressão sionista e de conspiração imperialistas que visam á destruição da revolução árabe e do movimento de libertação na região».

E mais adiante: «A vitória será conquistada, sejam quais forem os sacrifícios, por aqueles que defendem os seus direitos e as terras usurpadas».

TRÊS ÁRABES ALVEJADOS A TIRO

JERUSALÉM, 7 — (A. N. I.) — Uma patrulha do Exército israelita matou, ontem, três sabotadores árabes que a alvejaram a tiro, sete quilómetros a norte da ponte de Damia, sobre o rio Jordão. Um soldado israelita ficou ligeiramente ferido.

O CENTRO DE MEDICINA de Reabilitação (em Alcoitão) passa a desempenhar funções de estabelecimento central

Por despacho ministerial, hoje inserto no «Diário do Governo», o Centro de Medicina de Reabilitação, em Alcoitão, da Santa Casa da Misericórdia, passa a desempenhar funções de estabelecimento central. Esta determinação foi tomada, nomeadamente porque são expressamente considerados actividades hospitalares os cuidados de recuperação clínica ou social prestados nos hospitais ou em colaboração com estes e porque se leva em consideração a qualificação técnica dos serviços do mesmo Centro.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Navio a vapor denominado «São Simão»

LEILÃO JUDICIAL

Dia 12, às 16 horas

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 2.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 2.ª Secção, será posto em praça, **nos Estaleiros da firma ARGIBAY, em Alverca,** o navio acima indicado, com a tonelagem bruta de 2466,25 e líquida de 1430,50 e o comprimento de 84,36 m. Tem de boca 13,22 m e pontal 7 m. Está registado na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º L2.894-TL, matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 1318 a fls. 55 do Livro D-4, abrangendo com o casco, todos os aparelhos, máquinas e demais acessórios.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º — Lisboa — Tel.: 4 59 34-4 62 59

Necrologia

FUNERAIS

Embaixador dr. Luís Norton de Matos

Ficou sepultado no cemitério da freguesia de Queijada (Ponte de Lima), onde fica o solar dos seus antepassados, o sr. embaixador Luís Norton de Matos, falecido, anteontem, subitamente.

Diplomata de assinalados méritos e operoso investigador histórico, salientam-se entre os seus valiosos trabalhos, «A Corte de Portugal no Brasil», livro do qual preparava 2.ª edição, e «A Dinastia dos Sás no Brasil»; além de outros, «Os Portugueses no Japão», «Doze cartas inéditas de Camilo Castelo Branco», «Alguns Apontamentos para o Perfil do Marquês de Pombal»; e, entre os trabalhos literários, «O Espiritualismo Oriental de Rabindranath Tagore». De referir, também, a colaboração em jornais e revistas no País e no estrangeiro. Culto e estudioso, o dr. Luís Norton de Matos, que se formou em Direito e em Ciências Histórico-Filosóficas, pela Universidade de Lisboa, exerceu a advocacia e o magistério secundário no Liceu Passos Manuel; ingressou, depois, na vida diplomática e desempenhou importantes funções.

Ao ingressar nos quadros do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em 1926, foi prestar serviço na antiga Sociedade das Nações e foi, mais tarde, chefe das missões diplomáticas portuguesas, como ministro e embaixador, em diversos países. Desempenhou, também, as funções de director-geral dos Negócios Políticos e da Administração Interna, e de 1959 a 1961, as de secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, presidindo, nessa qualidade, ao Conselho de Ministros.

Sócio da Academia Portuguesa de História, entre outras, possuia as seguintes condecorações: Legião de Honra, grã-cruz da Ordem do Mérito Civil de Espanha, grã-cruz da Ordem do Leão da Finlandia, grã-cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul, grã-cruz da Ordem do Elefante Branco da Tailandia, grã-cruz da Ordem de Santo Olavo da Noruega, grande oficial da Ordem de Isabel a Católica, oficial da Ordem Militar de Cristo, Ordem da Águia Alemã, da Coroa da Roménia, etc.

O embaixador dr. Luís Norton de Matos era filho do conselheiro Norton de Matos, antigo reitor da Universidade de Coimbra e presidente do Supremo Tribunal de Justiça; e sobrinho do poeta Eugénio de Castro e do general Norton de Matos, eminante figura da Republica, como militar e estadista.

Contava 65 anos incompletos, era casado com a sr.ª D. Isolda Lino Norton de Matos; irmão da sr.ª D. Emília Norton de Matos Sampaio, casada com o sr. eng.º Carlos Sampaio; do sr. dr. juiz Arnaldo Norton de Matos, casado com a sr.ª D. Margarida Pereira Norton de Matos; da sr.ª D. Ermelinda Norton de Matos de Sousa Pires, casada com o sr. eng.º António de Sousa Pires, e da sr.ª D Mariana Norton de Matos; genro do sr. arquitecto Raul Lino e da sr.ª D. Alda dos Santos Lino; cunhado da professora sr.ª D Maria Cristina Lino Pimentel, casada com o sr. eng.º Vasco Pimentel.

Fora de perigo as siamesas separadas

JOHANNESBURG, 8. — (F. P.). — As irmãs siamesas separadas, Shirley e Catherine O'Hare, estão fora de perigo — anuncia o boletim hoje publicado pelo hospital «Transvaal Memorial», desta cidade.

O estado de saude dos bebés melhora. O boletim acrescenta que as duas irmãs que agora podem mexer a cabeça, passaram uma boa noite, reagem de «forma normal» e passaram a ser alimentadas normalmente.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95 Rua Nova do Almada 95

LISBOA

Antiguidade
Rejuvenescimento
Experiência

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 8 de Janeiro de 1938 publicava:

«LONDRES, 8. — Os telegramas da China anunciando que polícias britanicos foram molestados em Changai provocaram a recrudescência de indignação na Imprensa inglesa, e a maior parte dos jornais informa que vai ser enviado a Tóquio um vigoroso protesto. A opinião publica está muito excitada e o jornal de grande tiragem «Daily Express» escreve no seu editorial: «Novo protesto vai ser enviado a Tóquio e, provàvelmente, cruzar-se-á com as habituais desculpas japonesas. Um dia, porém, chegará em que um inglês, de resto muito cortez e pessoalmente estimado em Tóquio, deixará o litoral nipónico: será o embaixador da Grã-Bretanha.»

CURIOSIDADES

● O Prémio Nobel para os cientistas

Uma recente estatística alemã informa que no domínio da Física, da Química e da Medicina o maior número de Prémios Nobel coube, até agora, aos Estados Unidos da América do Norte com um total de 71; em segundo lugar, a Grã-Bretanha e a Alemanha, com 45 prémios cada; e em terceiro, a França, com 20.

Foram, até agora, distinguidos com o Prémio Nobel de Física 26 americanos, 15 ingleses, 14 alemães, 8 franceses, com o de Química, 21 alemães, 15 americanos, 15 ingleses e 6 franceses; com o de Medicina, 30 americanos, 15 ingleses, 10 alemães e 6 franceses. Os restantes Prémios Nobel, nestes sectores, distribuem-se por 21 países, entre os quais a Rússia, com um total de seis prémios de Física.

● Elas progridem

Nas Universidades e nos outros estabelecimentos de ensino superior na Rússia os rapazes mantêm ainda ligeira mioria, em número, quanto ás raparigas, as quais, entretanto, vão aumentando consideràvelmente.

Verifica-se, pelas estatísticas, que a percentagem de raparigas estudantes passou de 43,1 em 1964-65, para 44,4 em 1965-66.

● Uma antiga urbe romana

Foram descobertos, por acaso, restos de uma antiquíssima cidade do Lácio, perto de Aprilia, ao sul de Roma, que foi destruida pelos Romanos no século V antes de Cristo e cujas ruinas, nas quais se salientam colunas de mármore, se espalham por uma longa colina, entre Colli Albani e o mar.

Foi o arqueólogo Bernardino Tofani quem descobriu os vestígios da urbe durante um passeio pela região e, procedendo a escavações, logo encontrou belos vasos de cerâmica além de outro material. Parece tratar-se de Longula, assim chamada pelos Romanos por se estender ao longo de uma colina. Tito Livio foi um dos historiadores que falaram da sua existência, mas a localização nunca fora possível.

ANEDOTAS

■ **Marta foi a casa da sua amiga Inês a um jantar muito elegante. Depois da refeição reuniram-se na sala onde conversaram e a certa altura uma delas perguntou:**

— Queridas, alguma de vocês é capaz de me dizer qual é a coisa que as mulheres menos perdoam aos homens?

— São várias as opiniões.

— Olha, querida, — responde uma, eu o que mais detesto são os eternos negócios.

— A grosseria! — afirma outra.

— O ridículo! — declara uma terceira.

A quarta nada dizia.

— Então, e você, querida amiga? — perguntaram-lhe.

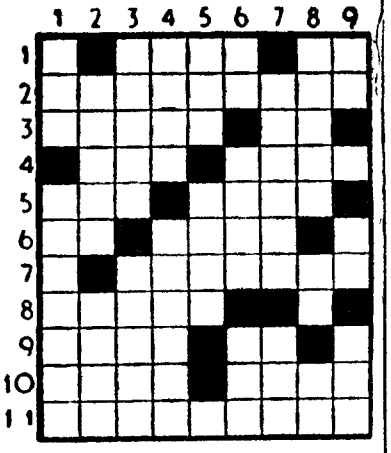
— Eu, eu... O sono. — respondeu ela tímidamente.

— Devo confessar que, para um calista, você está a fazer-me um exame completo!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4693



HORIZONTAIS: 1 — Água congelada que cai das nuvens em flocos brancos e finos. Preposição. 2 — Um tanto maroto. 3 — Em cima de Berlo (s. q.). 4 — Bolela. Sacerdote budista. 5 — Ofereces Lida. 6 — Érbio (s. q.). Nome de mulher. 7 — Governara o navio. 8 — Sem passagem. 9 — Rio do Egipto. Pronome pessoal. 10 — Transmitem gratuitamente bens a outrem. Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. 11 — Sofreara.

VERTICAIS: 1 — Cabelos brancos. Pelela. 2 — Brando. Mais mal. 3 — Pessoas estúpidas e ignorantes. Mole. 4 — Vagueia. Espécie de música cafreal. 5 — Vá pelo ar com grande velocidade. Janota. 6 — Pronome pessoal (inv.º). Perspicácia. Abreviatura de Madeira. 7 — Humilhava. Povoação do concelho de Condeixa. 8 — Infiltração de serosidade num órgão. Nota musical. Cidade do antigo Caldeia. 9 — Pedra de moinho. O mesmo que umo (ant. e pop.). Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah. Oh!

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4692

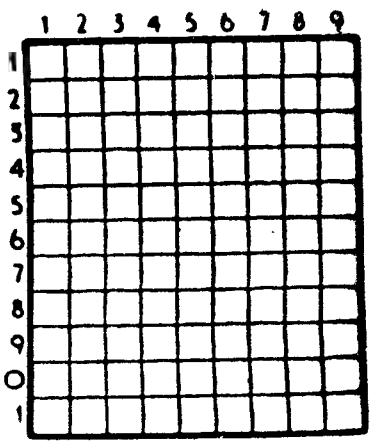
HORIZONTAIS: 1 — Ovar. Rosa. 2 — Ciite. Eles. 3 — Arc. Mar. 4 — O. Aotos. 5 — Pa. DI. 6 — AMOR. Egas. 7 — Ene. Ras. 8 — Urnas. 9 — Em. Aos. Me. 10 — Vão. Pag. 11 — Espremido.

VERTICAIS: 1 — Oc. Opa. DEVE. 2 — Via. Ame. 3 — Atra. ONU. Op. 4 — Recorrera. 5 — Nate. 6 — Removeras. 7 — Olas. Gás. Pi. 8 — SER. Dás. Mad. 9 — Ás. Lis. CEGO.

(Provérbio: O AMOR DEVE SER CEGO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8537



HORIZONTAIS: 1 — Estado da Europa setentrional, ao N. da Alemanha. 2 — A alma. 3 — Troça. Estime. Cobalto (s. q.) 4 — Em as. Forma apocopada e proclítica de vale. 5 — Leva á sirga. Possuirá. 6 — Artigo definido (ant.). Samário (s. q.). 7 — Artigo definido. Magnete natural. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 8 — Farrapo. 9 — Harmoniza. Pronome demonstrativo. 10 — Mais mal. Livro da lei dos judeus portugueses. 11 — Artigo definido. Nome de mulher. Érbio (s. q.).

VERTICAIS: 1 — Mulher gorda e baixa. Oculta. 2 — Pequenos barcos de recreio. Rio de Portugal. 3 — Em a. Nome de um astro. Irmão do pai. 4 — Governanta. Encolerizara. 5 — Sugo o leite materno. Artigo indefinido. 6 — Procede. Toco apito. 7 — Letra grega. Lês. Sufixo que designa abundancia. 8 — Poema. Nome de um tecido antigo. 9 — Além. Levar á sirga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8536

HORIZONTAIS: 1 — Nicarágua. 2 — Amora. 3 — Até. Si. 4 — Sim. Tal. 5 — Eras. Arca. 6 — Acordar. 7 — Coas. Riam. 8 — Sinos. 9 — Ru. Ais. Cr. 10 — Pré. Mac. 11 — Aaro. Riso.

VERTICAIS: 1 — Nu. Se. Carpa. 2 — Pirão. Ura. 3 — Ca. Maçãs. Er. 4 — Ama. Sósia. 5 — Rota. Nio. 6 — Are. Adros. 7 — Gá. Trois. Mi. 8 — Sacra. Cãs. 9 — Ávila. Merco.

FACTOS REAIS

18 dias à deriva sobre um glaciar

Em 1871, o capitão Hall procura, com o seu «Polaris», uma passagem para o Pólo Norte. Chega a uma latitude nunca até aí atingida, mas morre durante um Inverno. A tripulação, para obedecer á ultima vontade do seu capitão, tentou prosseguir para o Norte. Mas viu-se forçada a derivar para o Sul, o que a não livrou de passar outro Inverno prisioneira dos gelos. O «Polaris» desapareceu durante um sismo glaciar. Dezanove pessoas viram-se, deste modo, isoladas sobre um glaciar à deriva. Começava, para eles, uma terrível tragédia.

1 — *Depois de ter apelado para a piedade divina, o tenente Tyson resolveu fazer o reconhecimento do glaciar que o transportava, bem como aos seus companheiros. O enorme bloco de gelo media cerca de 6 quilómetros de perímetro, mas o tenente sabia muito bem que, como todos os glaciares á deriva para o Sul, iria diminuindo de dimensões, cada vez mais, até se afundar em breve.*

O glaciar tinha montículos, alguns dos quais com 15 ou 20 metros de altura. A espessura do gelo que separava os náufragos do oceano era muito variável. Por baixo das colinas, a espessura deveria ser grande, mas nas zonas baixas e planas não ultrapassava três a quatro metros. Por baixo deles era o abismo. De tempos a tempos ouvia-se um estrondo sinistro: era um bocado da ilhota que se destacava e flutuava, solitária, ao largo.

2 — *Regressado para junto dos seus companheiros de infortunio, Tyson tentou animá-los. Eram eles: Frédéric Meyer, o meteorologista; John Herren, criado de bordo; William Jackson, cozinheiro; e seis marinheiros: Kruger, Jamka, Lindermann, Anthing, Lindgnist e Johnson. Havia ainda a família de dois esquimós, que serviam de guias á expedição: Joe e Hans. Hannah, mulher do primeiro, tinha apenas uma filha, a pequena Punay. Mas Christiana, mulher do segundo, tinha vários, entre os quais o que nascera no navio e que fora baptisado com o nome de Charles Polaris.*

Tyson esforçou-se por encorajá-los. Mas todos se encontravam mergulhados no maior desespero. Disse-lhes que prometera a Deus que, com a sua ajuda, os conduziria, sãos e salvos, á América. Os homens riram-se amargamente, troçando das suas palavras.

3 — *Ou seria Tyson que troçava deles? — pensaram. O tenente, com efeito, não podia ter mais ilusões do que os outros! Encontram-se abandonados, perdidos, condenados a perecer — e a curto prazo! — no Artico gelado. Mesmo que pudessem resistir ao frio e á fome, um dia viria, inevitàvelmente, em que essas montanhas se dissolveriam e a ilhota se desfaria aos bocados. Diante deles havia, apenas, a morte. Sobre eles a terrível noite polar, que lhes serviria de mortalha. Desta vez, o pólo não lhes perdoaria.*

Que restava para os alimentar? A maior parte das provisões do «Polaris» desaparecera nas águas. Fazem algumas buscas no local do naufrágio e conseguem encontrar 14 caixas de carne seca, 11 sacos de pão e um saco de maçãs secas. Mas Tyson, que levou as suas buscas o mais longe possível, teve a sorte e a alegria de encontrar, numa anfractuosidade, 14 presuntos.

4 — *Esta descoberta inesperada produziu o efeito de uma vitória sobre a adversidade. Mas, com as duas canoas, era esta toda a fortuna dos náufragos.*

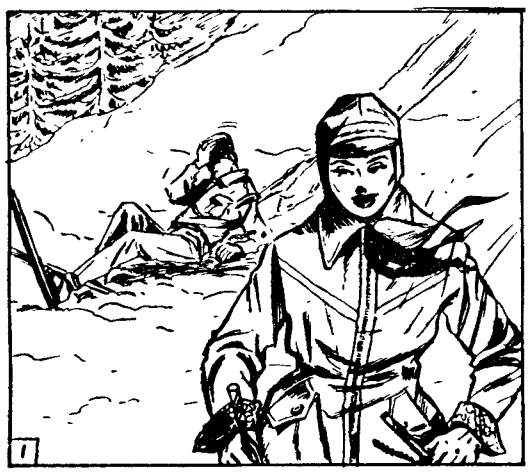
Molhados até aos ossos, meio gelados, arrasados de fadiga e de emoção, roídos de fome, entregam-se, então, a um verdadeiro banquete.

(Continua)

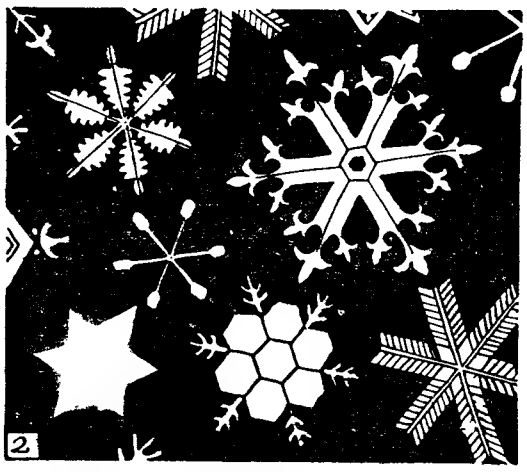
AVENTURAS DO TIO CARLOS

Histórias breves de segunda-feira

A neve ao microscópio



1 — Estamos no Inverno. Qualquer dia, pela manhã, ao olhar pela janela, apercebemo-nos de que tudo está branco. Como se a noite tivesse aproveitado o nosso sono para envolver o mundo com uma imensa capa imaculada. A neve. A sua presença parece-nos natural, e, contudo, é o resultado de um autêntico milagre da Natureza —, se a olhássemos atentamente, veríamos que não é tão simples como parecia á primeira vista. Para a maioria, a neve não evoca senão imagens de jogos... ou de desagrado: o esqui, o trenó, as longas noites á lareira... ou, ainda, a queda traiçoeira no passeio escorregadio.



2 — Mas observemos a neve um pouco mais de perto: é constituída por milhões de estrelas brilhantes, cintilantes, cinzeladas como pedras preciosas A neve é constituída por pequenas gotas de água que formam as nuvens e que se condensam, lentamente, sob a influência de temperaturas negativas É importante que a condensação se opere lentamente, porque, caso contrário, é a geada que se forma e cai sobre a terra em lençóis cerrados. A neve, formada lentamente, desce em direcção ao solo com preguiça, sob a forma de cristais minúsculos, que se juntam uns aos outros para criar o fofo tapete de que tanto gostamos.

3 — Há no Canadá um laboratório que apenas se ocupa do estudo dos cristais da neve. Aí se recolhem flocos, que se conservam preciosamente, para serem observados com o maior cuidado e classificados em diversas categorias. Se a neve cai em tempo calmo, os cristais apresentam-se sob a forma de estrelas regulares de seis pontas; se há vento, os flocos têm formas mais irregulares. Deste modo, um dos físicos do laboratório em questão afirma ter descoberto até agora cerca de cinco mil cristais diferentes.

4 — Seria um erro pensar que este género de estudos não tem utilidade prática. O exame dos cristais permite, por exemplo, determinar os riscos de avalanchas. Se se verifica que os cristais estão prestes a perder as pequenas agulhas que os ligam uns aos outros, sabe-se, então, que há riscos sérios de uma avalanche, contra a qual se podem tomar precauções. Não é impossível, por outro lado, que os cristais da neve participem na formação de auroras boreais: com efeito, alguns deles apresentam-se sob a forma de pequenos bastões de seis faces, através das quais a luz se decompõe para reconstituir as seis cores fundamentais.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.' — Telef. 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas, electroterápia — ás 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia, Electrocardiografia—às quintas-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.' Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

HANOMAG

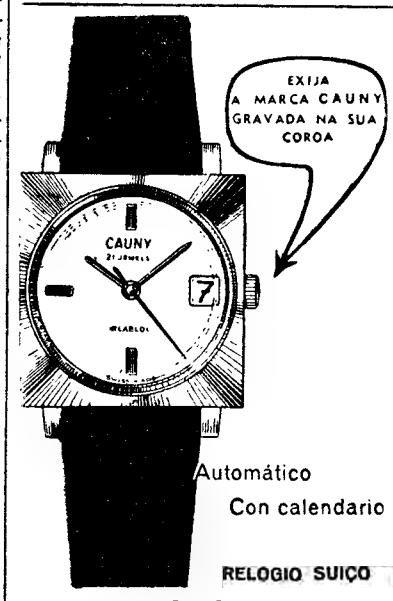
NÃO RECUSA CARGAS

NÃO REJEITA CAMINHOS

Além da tradicional qualidade o novo PROGRAMA HANOMAG oferece mais força, mais segurança e mais prazer na condução, aliados a uma Técnica Nova!...

Ainda mais seguros, mais potentes, mais confortáveis e ao mesmo tempo mais funcionais, são os novos camions rápidos HANOMAG.

REPRESENTANTE
IMPÉRIO DA BEIRA, AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C • TELEFONE 728081—LISBOA-1



Automático
Con calendario

RELOGIO SUIÇO

CAUNY
300 anos de experiência

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 78.

BEDFORD
Camiões para todos os fins
3.500 a 15.000 KGS. DE PESO BRUTO

SOREL
EXPOSIÇÃO E VENDA
RUA TOMÁS RIBEIRO, 97-A - TELEF. PPCA 58111 (6 LINHAS)
ESTAÇÕES DE SERVIÇO-OFICINAS
RUA FILIPE FOLQUE, 12 - TELEF. PPCA 58111 (6 LINHAS)
RUA D. LUÍS I, 28 - TELEF. PPC 66 27 55 - 66 58 49
LISBOA
OPEL • CHEVROLET • BUICK • CADILLAC • OLDSMOBILE
CONCESSIONÁRIA DA GM PORTUGAL

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 - 2.º TELEF. 369384

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 6 e 30: Programa da tarde; 17: Noticiário; 18: Noticiário — Resumo do programa; 18 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude; 18 e 50: Solos de instrumentos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 9 e 45: A Ciência ao serviço do Homem; 20 e 10: Fados por Helder António; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim «O Moço Loiro»; 21 e 43: Vamos ouvir Maria da Glória; 22 e 3: Selecção de melodias; 22 e 30: Jornal de Actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Que quer ouvir?; 17 e 52: O compositor interpretando a sua obra — A harmonia do Mundo de Hindemith; 18 e 30: Crítica de Teatro; 18 e 40: Musica de piano — obras de Debussy e Manuel de Falla; 19: Seminário musical; 20: Recital pelo violinista Hartwin Jording, com a colaboração da pianista Rosalina Bevan — Sonata em ré menor op. 108, de Brahms; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 50: Musica de piano; 21: Concerto Sinfónico (1.ª parte), obras de Haydn e Mendelssohn; 21 e 50: Crítica literária; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte), obras de Rimsky Korsakoff e Tchaikovsky; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções, de Sayat Nowa Mulikan e Vives; 23 e 15: Festival de Namurois de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Belga — parte de um concerto pelo Collegium Novarum, constituído por André Noiret (flauta) — Jean Claude Kremenacker (violino) — Michèle Barbey (viola) — Maryse Dubois (violoncelo) — obras de João Cristiano Bach, Carl Stamitz e J B Wendling; 24: «Magnificat» de Bach; 0 e 35: Musica de piano — obras de Mozart e Prokofieff; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde, 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: Uma voz famosa; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Guitarras e fadistas; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 3: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 2: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta fidelidade Philips; e 3: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral, 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Vozes e orquestras; 9 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário Regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta... 21 e 45: Rádio Placard; 22: Noticiário; 22 e 2: Baile; 22 e 30: Clube da juventude; 0 e 2: «P. B X.»; 2: Onda nocturna; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Cartaz musical do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23. A 23.ª hora; 2: Fecho.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

PROGRAMA DA TV

Às 19, TV Educativa — Electrónica Básica e Português; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Don Quixote» — 11.º episódio com Josef Meinrad e Roger Carrele; 20 e 15, Filme infantil — «Carrosse Mágico»; 20 e 35, Momento Desportivo; 21, Em foco; 21 e 30 Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Folhetim — 3.º episódio da série «Dr Kildare»; 22 e 20, TV Clube, com Shegunac Galarza e os seus violinos; 22 e 45, Missão impossível, com Barbara Bain, Greg Morris, Martin Landau e James Daly; 23 e 40, Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50 Culinária; 20 e 5, Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30, Homens e aviões; 21 Portugal de agora — As Escolas Técnicas; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Teatro — a RTP e a Empresa Amélia Rey Colaço apresentam «Para cada um sua verdade», peça em 3 actos de Luigi Pirandello; encenação de Varela Silva; cenários de Moniz Pereira; direcção de TV de Ruy Ferrão; 23 e 30. Recita — Sonata n.º 1 op 78 para violino e piano de Brahms; violino — Oleg Krysa piano — Vladimir Krainev; realização de Henrique Pavão; 23 e 45. Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho.

TUDOR — PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% T. 0	552$00	552$00	—
Consolidado 3% T 10 ...	610$00	609$00	610$00
Consolidado 3 1/2% T 10	670$00	665$00	675$00
Centenários 4% 940 ...	.545$00	545$00	1.550$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	900$00	940$00
Externo 1. série car ...	—	900$00	1.000$00
Externo 2.ª série ...	—	900$00	—
Externo 2. série car ...	—	900$00	—
Externo 3.ª série ...	—	—	1.000$00
Externo 3.ª série car. ...	1.000$00	—	1.000$00
Caut da 3.ª série s/juro	—	240$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5% ...	—	450$00	—
C. P 4 1/2% ...	950$00	945$00	—
Gás e Electricid 3 3/4%	—	800$00	—
Gás e Electricid 4% ...	—	810$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	—	900$00
Gás e Electricidade 5% ...	960$00	—	966$00
H E Douro ...	—	—	870$00
H E Norte de Portugal...	—	—	—
H E S Estrela ...	—	770$00	—
Metropolitano ...	950$00	950$00	960$00
Petroquímico ...	870$00	—	890$00
Sonete ...	795$00	785$00	800$00
T A P ...	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa..	—	830$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	85$00
U Eléct Port 4% 948	—	83$00	85$00
U Eléctrica Port 4 1/2%	—	85$00	—
U Eléct Port 5% 1951	82$70	82$70	82$80
U Eléct Port 5% 1952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura ...	990$00	990$00	1.000$00
Alentejo ...	675$00	670$00	675$00
Angola ...	1.440$00	1.435$00	1.445$00
Burnay ...	—	2.900$00	3.000$00
Crédito Predial ...	—	1.950$00	1.970$00
Espírito Santo ...	—	—	—
Lisboa & Açores ...	—	3.900$00	3.950$00
Portugal ...	—	2.700$00	2.800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança ...	—	3.750$00	—
Ultramarino ...	1.499$00	1.499$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	—	282$00
Sagres ...	—	—	—
Soberana ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola ...	900$00	895$00	900$00
Ag Cassequel ...	—	561$00	570$00
Ag Colonial ...	—	—	—
Ag das Neves ...	—	—	—
Boror ...	—	112$00	115$00
Cabinda ...	—	78$00	84$00
C. A. D. A. ...	1.350$00	345$00	355$00
Col do Buzi ...	—	65$00	69$00
Diamantes ...	1.197$00	1.196$00	1.198$00
Ilha do Príncipe ...	—	—	—
Incomati ...	—	—	920$00
Lobito ...	445$00	444$00	445$00
Moçambique ...	43$50	43$50	44$00
Sonefe ...	—	245$00	250$00
Zambézia ...	46$50	46$00	46$50

C.ias Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria ...	1.690$00	670$00	1.700$00
Cimentos Tejo ...	2.250$00	2.230$00	—
Co. Navegação ...	—	520$00	530$00
C U F ...	—	—	1.180$00
Industrial Aliança ...	650$00	630$00	650$00
Nac Navegação ...	1.150$00	1.130$00	1.160$00
Petroquímica ...	—	2.800$00	3.000$00
Portugal e Colónias ...	—	1.360$00	1.380$00
Port de Celulose ...	—	3.200$00	3.350$00
Port de Pesca ...	—	—	800$00
Port de Tabacos ...	—	415$00	420$00
Sacor ...	4.800$00	4.750$00	4.850$00
Socel ...	—	2.200$00	2.350$00
Tabacos de Portugal ...	—	865$00	—
U F Azoto ...	—	835$00	840$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	410$00	415$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras ...	—	—	—
Gás e Electricidade ...	385$00	384$00	385$00
H E Alto Alentejo ...	162$00	162$00	164$00
H E Cávado ...	1.222$00	1.222$00	1.225$00
H E Douro ...	1.213$00	1.212$00	1.213$00
H E Portuguesa ...	—	—	—
H E. S. Estrela ...	—	—	—
H E Zêzere ...	1.410$00	405$00	410$00
Nacional de Electricidade.	1.385$00	382$00	1.390$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.350$00	1.382$00	1.390$00
União Eléctrica Portuguesa	—	184$00	—
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico ...	—	154$80	159$50
F I D L S ...	—	105$70	108$90

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	29/12/67	5/1/68	8/1/68
GERAL ...	105,4	105,0	**104,9**
METROPOLITANAS..	103,9	103,5	**103,3**
ULTRAMARINAS ...	116,6	116,4	**116,5**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	34$50	37$00
América:		
Dollar de 1 e 2 ...	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000 ...	28$50	28$90
Canadá ...	5$72	5$92
Alemanha — Marco ...	7$07	7$27
Argentina — Peso ...	—$—	—$—
Áustria — Schilling ...	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	10$00
Espanha — Peseta ...	6$52	6$72
Holanda — Florim ...	7$85	8$10
Inglaterra — Libra ...	68$00	70$00
Itália — Lira ...	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham ...	4$80	5$30
Bélgica — Franco ...	$56,5	$58,5
França — Franco ...	26$15	26$65
Suíça — Franco ...	$39,7	$42
Dinamarca — Coroa ...	3$65	4$00
Noruega — Coroa ...	3$90	4$10
Suécia — Coroa ...	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra ...	295$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	245$00
Ouro Fino — Barra ...	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas, 361353** ✲ **Companhias Reunidas, 537011** ✲ **Gascidla, 538821** ✲ **Gazcidla (dom e feriados), 382069.**

BOMBEIROS — **Sapadores, 322222** ✲ **Voluntários, 538524.**

POLÍCIA E G. N. R. — **Serviço de emergência, 115** ✲ **Segurança Pública, 366141** ✲ **Judiciária, 535380** ✲ **Marítima, 326456** ✲ **Internacional, 362721** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G. N. R. (área rural), 36865.**

SAÚDE — **Cruz Vermelha, 665342** ✲ **Enfermagem permanente, 766161** ✲ **Enfermagem de urgência, 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✲ **Hospital de S. José, 860131** ✲ **Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169** ✲ **Transfusões, soros e oxigénio, 538524** ✲ **Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.**

TRANSPORTES — **Aeroporto, 721101** ✲ **Caminhos de ferro (C. P.), 869029** ✲ **Caminhos de ferro (Estoril), 361121** ✲ **Estação Fluvial (T. Paço), 325345** ✲ **Estação Mar. de Alcântara, 663195** **Estação Marítima da Rocha, 672445** ✲ **Estação Fluvial (Belém), 638531.**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — **Lídia Almeida**, Calçada da Ajuda, 70 (6373 8).
ALCÂNTARA — **Probidade**, R Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — **Anunciada**, R. do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — **Guerra**, R Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — **Central do Areeiro**, Av Paris, 2 e 2-A (720820) ✲ **Belo** — Av. de Roma, 53-A (776314).
ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — **Alentejo**, Av Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, 16-B (725859).
ARROIOS — **Aliança**, Av Almirante Reis, 145-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — **Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — **Cardote, Lda.**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ **Latina**, Av António Augusto de Aguiar, 17-A (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27, 41 (311216).
BAIXA — **Internacional**, Rua do Ouro, 228 (322017-30203).
BELÉM — **Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — **Marques**, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — **Almeida**, R Silva Carvalho, 136 (68 726) ✲ **Condestável**, R Coelho da Rocha, 19 (666206).
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Lda.ª**, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — **Santa Maria**, Av 5 de Outubro, 283 (763016)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — **Contemporânea**, R Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — **Aurélio Rego**, Calç da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — **Progressiva**, R de St.ª Marinha, 18 (863619) ✲ **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125)
JANELAS VERDES — **Infante Santo**, R. Olival, 290 (661003).
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano 28 (40536).
MOSCAVIDE — **Banha**, Av Moscavide, 22 (2518518).
OLIVAIS — **Simão**, Av de Berlim, Rua D, 1, 16-A (310581).
PALHAVÃ — **Curie**, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — **Oliveira**, R D Pedro V, 123-125 (327880)
REGO — **Prates & Mota**, R Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — **Santo Amaro**, R Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
S. BENTO — **Valentim**, R do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Grijó**, R do Grilo, 25.

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av Comb G. Guerra, 66 (Tel 2 3953)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — **Central** — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — **Grincho** — Av da República, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — **Costa** — Av Sabóia 29-B — Monte Estoril (Tel 260085)
CASCAIS — **Cordeiro** — Av Comb G Guerra, 40 (Tel 281070); **Nova** — Est Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P D João I, lote 46, Bairro Janeiro (Tel 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes 25 (Tel. 932210), **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Tel 937740); **Jardim** — Av Conde de Oeiras, loja X-1 Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA — **Confiança** — Est Militar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — **Correia** — L do Mercado, 3 (Tel 950905), **Zeller** — R da República, 83 (Tel 950043).
CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Tel 290012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)
SINTRA — **Simões** — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel 980832)
COLARES — **Colares** — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — **Saleno** — R Capitão Leitão, 85 (Tel 27060565)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est Nacional, 74 (Tel 224302)
BARREIRO — **Higiénica** — R D Manuel I, 78 (Tel 2273017)
COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — E dos Barcos, 50-A (Tel 275187)
MOITA — **Silva Rocha** — P da República, 6 (Tel 239029).
MONTIJO — **Higiene** — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370)
SESIMBRA — **Lopes** — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — **Marques** — R Arronches Junqueiro (Tel 22783); **Bonfim** — Av Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24558)
SEIXAL — **Godinho** — Largo da Igreja, 5 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef P P C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
Permanente gargalhada com **Florbela Queirós** e **João Lourenço** na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com **Nicolau Breyner** e **Ligia Teles**
Uma realização de **Herlander Peyroteo**
(Maiores 12 anos)

IMPERIO
Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3. SEMANA
O mais feliz dos filmes felizes
AS DONZELAS DE ROCHEFORD
com **Catherine Deneuve** — **Françoise Dorleac** — **Danielle Darrieux**
COLORIDO EM 70 m/m

estúdio
Telef. 55 51 34
(M. 6 anos)
As 15.30 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A maravilhosa obra de WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Divertido e emotivo!
LADRÕES DE JÓIAS
com **Stephen Boyd**, **Yvette Mimieux** e **Giovanna Ralli**
COLORIDO

AVIS
Telef. 4 71 63
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
4 SEMANA DE ÊXITO!
MARISOL e JEAN-CLAUDE PASCAL numa encantadora comédia onde há intriga amor canções e bailados
AS 4 BODAS DE MARISOL
(EASTMANCOLOR)
O grande brinde do Natal de 1967!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 55 «Equilíbrio Instável» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45 «A esposa trocada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Flechas de fogo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os três invencíveis»
PARIS — Às 21: «Cortina rasgada» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Os turbulentos da montanha» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Missão em Teerão» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Passos na noite» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «As 3 bodas de Ringo» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Um Homem» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 9. «Assalto ao Forte» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Pistolas magníficas» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Hércules contra Roma» (12 anos)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O aventureiro de Thanti» (17 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «New York, chama super dragão» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O senhor da guerra» (17 anos)

DOURADOR E LACADOR
Transforma, restaura, todo o género, Igrejas, Antiguidades, etc. mesmo fora de Lisboa.
R. Gonçalves Crespo, 33-A
(ao Conde Redondo)
Telef. 46573

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
As 15.15. 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil** — **Louis de Funès**
Mário Simões executa um programa de música variada, em órgão electrónico, durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL
O arrebatador filme de espionagem
OS 7 HOMENS DE OURO ATACAM DE NOVO
com **Rossana Podesta** em temerárias e electrizantes aventuras
Technicolor (M. 12 anos)

SÃO LUIZ
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3. SEMANA
Um novo nome para perigo excitante e malicioso
ARABESCO
com **Gregory Peck** e **Sophia Loren**
TECHNICOLOR — PANAVISION

estúdio 444
Telef. 779095
As 5.30 18.30 e 21.45
2. Semana de lotações esgotadas
(M. 12 anos)
Julie Christie e **Oskar Werner** no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de **François Truffaut**

MONUMENTAL
As 15 e 21.30
(M. 17 anos)
6.ª SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com **Richard Harris** — **Vanessa Redgrave**
TECHNICOLOR — PANAVISION

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
ROCK HUDSON, LESLIE CARON e CHARLES BOYER
na mais maliciosa e divertida das comédias!
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
Um filme de gargalhada em belíssimo eastmancolor

CONDES
Telefs. 322523 e 326710
As 15.15 — 18.15 e 21.30
(12 anos)
3.ª SEMANA
O mais delirante e explosivo filme das Festas ..
FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND-YARD
Uma nova e excitante aventura do misterioso personagem
Jean Marais — **Louis de Funès** — **Mylene Demongeot**

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
CANTINFLAS o embaixador da República dos Cocos mais condecorado do Mundo!
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

CINE TEATRO LIDO
Telef. 93 ... 9
AMADORA
As 21.30
(M. 17 anos)
Um êxito que não deverá deixar de ver!!
BONNIE E CLYDE

IMPERIAL
Telef. 45933
As 15 e às 21 h
(M. 17 anos)
ESTOCOLMO-BERLIM, 1942
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
INFERNO EM S. FRANCISCO
GOLPE DE MESTRE À ITALIANA

LIDO
Telef. 48560
As 15 e 21 h
(M. 12 anos)
7 PISTOLAS PARA OS MC GREGORS
UMA ENCANTADORA IDIOTA

TIVOLI
Telef. 5 05 95
As 3 da tarde (a p. red.) (M. 6 anos) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Na tela gigante, um ÊXITO MONUMENTAL de 70 mm
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
com **Rex Harrison**

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15. 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
A AGONIA E O ÊXTASE
— MIGUEL ANGELO —
com **Charles Heston** e **Rex Harrison**

ALVALADE
As 15.45. e 21.45
(M. 12 anos)
3. SEMANA
Para si que gosta de um cinema excitante e malicioso
ARABESCO
com **Gregory Peck** e **Sophia Loren**
TECHNICOLOR — PANAVISION

TERRASSE
Telef. [illegible]
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
O ASSALTO AO COMBOIO CORREIO
O ÚLTIMO ESPIÃO

SINTRA ESPERA-O
Para sua tesouração utilize os
NO DOMINGO
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «PORTEIRO» NO TIVOLI

Jacinto Ramos e Augusto Figueiredo (no protagonista) numa cena da célebre peça de Harold Pinter «O Porteiro». **Henrique Viana** também interpreta esta peça, que o Tivoli apresentará, no dia 18, em estreia em Portugal. A encenação está a cargo de Jorge Listopad e os cenários são de João Vieira

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O realizador checoslovaco Martin Fric marcou o seu octogésimo quinto aniversário com a conclusão de uma película policial, intitulada «Estreias estritamente secretas» e interpretada por Jiri Sovak e Jirina Bohdalova.**

■ **Jack Connell, antigo assistente do realizador Michelangelo Antonioni, propõe-se rodar um filme-documentário sobre os «hippies», no bairro de Heightashbury, onde mais abunda o movimento «hippy» de San Francisco.**

■ **Uma firma cinematográfica norte-americana contratou Pierre Schoendoerffer para escrever o argumento de uma nova película. Schoendoerffer calcula que necessitará de um ano para dar forma ao enredo com que sonha há muito tempo e escolher os locais da rodagem.**

■ **Os principais sindicatos de Hollywood, agrupando actores, realizadores, escritores e técnicos em número superior a 30 mil, decidiram lutar em conjunto contra as produções «Runway», designação que se dá aos trabalhos cinematográficos que saem da Meca do cinema para serem feitos noutras cidades norte-americanas e no estrangeiro.**

Este esforço comum — afirmam os sindicatos — têm por fim evitar que a industria do cinema abandone a sua tradicional capital, com graves consequências económicas e sociais. — ANI.

■ **Paula Kelly, que contracenou em Londres (no teatro Príncipe de Galles), com Juliette Prowse na** comédia musical «Doc[illegible]de», **conservará o mesmo papel, desta vez ao lado de Shirley McLaine, na versão cinematográfica que Bob Fosse vai realizar**

■ **O realizador Manuel Esteban Gallego está a rodar perto de Lerida, os exteriores do filme «Ola... Senhor Deus», de que são principais intérpretes Maria Mahor e José Nieto.**

■ **«A loira de Pequim» é a nova coprodução franco-italiana, interpretada por Mireille Darc, Claudio Brook e Edward G. Robinson que acaba de estrear-se em cinco salas de cinema de Paris**

■ **Ota Hofman especialista em problemas de juventude, adaptou ao cinema um dos seus romances, «A fuga», com Yavn Vyskocil e Roman Skamene nos portagonistas, segundo notícias de Praga.**

■ **A actriz polaca Krystyna Mikolajenska é a vedeta da película checa «Dita Saxova», que Antonin Moskalyk realizou, baseado num romance de Arnoust Lustig.**

HOTEL BALTUM
ALBUFEIRA (Algarve)
Precisa:
CHEFE DE MESA
CHEFE DE TURNO
EMPREGADOS DE MESA
BARMANS
PORTEIROS
COZINHEIRO/A
MOÇOS COZINHA HABILITADOS
Os candidatos interessados deverão dirigir-se directamente ao Hotel ou aos Est.ºs Teófilo Fontainhas Neto — Com. e Ind. SARL, Apartado 1, telef. 8 e 89 — S. B. Messines (Algarve).

HOTEL GARBE
ARMAÇÃO DE PÊRA — ALGARVE
PRECISA EMPREGADAS DE QUARTO

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA 44
(Ao Campo Grande) — Telef. 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
MOAMBA DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(junto ao Monumental) Telf. 535080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADE DA ÉPOCA
O BOLO REI DA TARANTELA
Sala no 1. andar para Banquetes e Lanches de Casamento

Restaurante MAIA • ALGÉS
AVISAM-SE OS EX.mos CLIENTES E AMIGOS QUE REABRIU O SEU ESTABELECIMENTO S/ A SUA GERÊNCIA DEPOIS DE COMPLETAMENTE RESTAURADO DOS PREJUÍZOS CAUSADOS PELAS INUNDAÇÕES.
A Gerência, Maia
RUA DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS

O papel do Comiberlant

exposto pelo almirante Miller aos embaixadores em Lisboa dos países da Aliança Atlântica

O papel e função desempenhados pelo Comando da Área Ibero-Atlântica (Comiberlant) no âmbito da estratégia da N. A. T. O. foram expostos, esta manhã, pelo almirante Edwin S. Miller aos chefes das representações diplomáticas, em Lisboa, dos países membros da Aliança Atlântica.

À reunião, que se efectuou no Quartel-General do Comando, em Rio de Mouro (Sintra), assistiu, igualmente, o dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros

Estiveram igualmente presentes o chefe do Estado-Maior do comando, comodoro Sequeira de Araujo, bem com os oficiais da Armada portuguesa e norte-americana que ali prestam serviço. Foram os seguintes diplomatas presentes: Jean Morin, embaixador do Canadá; dr. Frode Schon, da Dinamarca; dr. Louis A. Goffin, da Bélgica; barão Gerard van Ittersum, da Holanda; Bertrand Deomazicres, ministro-conselheiro da Embaixada francesa; Giuseppe Cerulli-Irelli, embaixador da Itália; Alexandre Beinoglou, da Grécia; dr. Herbert Muller-Rischach, da Republica Federal da Alemanha; W. Tapley Bennett, Jr.; dos Estados Unidos; «sir» Anthony Edward Lambert, da Grã-Bretanha; Nejat Uctum, ministro-conselheiro da Embaixada turca; e Jorgen Magnus Finne-Gronn, embaixador da Noruega.

A exposição do comandante do Comiberlant demorou cerca de 45 minutos. No final, o dr. Franco Nogueira e os diplomatas presentes visitaram as instalações do quartel-general, tendo assinado o livro de honra do comando, no gabinete do almirante Miller

Nos diferentes departamentos do quartel-general (estado-maior, operações, estratégia, secretariado, comunicações, etc.), os visitantes observaram demoradamente o seu funcionamento e características explicados pelo comandante e seus colaboradores mais próximos.

Mapas, «dossiers», cartas, gráficos e esquemas passaram assim diante dos olhos dos representantes dos países da N. A. T O., no nosso País que, no final, foram obsequiados com um beberete e que não deixaram, também, de apreciar a robustez das grandes portas de aço existentes nos sectores mais restrictos do quartel-general do Comiberlant.

GEORGE WOODCOCK, secretário-geral dos Sindicatos britânicos, ao chegar á residência do primeiro-ministro para uma reunião de Wilson com dirigentes sindicais

Acompanhado pelo comandante da Área Ibero-Atlântica, o dr. Franco Nogueira e os diplomatas presentes visitam o quartel-general

Foi corrigido o voo da cápsula americana «Surveyor VII»

PASADENA (Califórnia), 8 — (R.) — O «Surveyor-7», transportando uma máquina de filmar, uma pá mecanica e um aparelho de química, dirige-se para uma descida suave na Lua, após uma correcção do seu voo, feita a meio do percurso.

Um informador do Laboratório de propulsão a jacto, da N. A. S. A., afirmou, nesta cidade, que a manobra a meio da rota fora concluida dentro do horário pouco antes da meia-noite. Afirmou ainda: «Parece que tudo decorre bem.

«Contudo, não o saberemos definitivamente senão quando rastrearmos a cápsula, durante algumas horas. A ignição dos motores registou-se, porém, na hora exacta».

A cápsula, a ultima das sondas lunares americanas não tripuladas, foi lançada anteontem á noite, de Cabo Kennedy. Espera-se que termine o seu voo de 393 mil quilómetros, aproximadamente, ás 3 horas (T.M.G.) de quarta-feira, após uma segunda correcção na rota, que se efectuará amanhã.

VAI SER DIMINUIDA A VELOCIDADE DA CÁPSULA

Sondas anteriores «Surveyor» demonstraram que o solo da Lua, em áreas escolhidas como possíveis locais de descida para astronautas «Apolo», tem consistência suficiente para suportar o peso de uma nave lunar tripulada.

A «Surveyor-7», destinada a fotografar o solo lunar, a escavá-lo com a sua pá mecanica e analisá-lo com o seu aparelho de química, tem uma área-alvo: a alcantilada cratera Tycho, no hemisfério meridional da Lua.

Tycho foi escolhida porque é uma das novas e maiores crateras da Lua e geográficamente diferente de áreas examinadas por anteriores sondas «Surveyor».

Técnicos da Agência do Espaço abrandarão o voo da «Surveyor-7» da sua actual velocidade de 9600 quilómetros por hora para cerca de 5 quilómetros por hora, com vista á descida suave.

O próximo passo do programa espacial dos Estados Unidos prevê uma descida tripulada na Lua, esperando-se que tal feito se registe antes do fim desta década.

Distribuídos oito mil contos a 186 comerciantes de Benfica

a quem as cheias causaram danos

Cento e oitenta e seis comerciantes atingidos pelas cheias de Novembro receberam, esta tarde, no Salão Paroquial de Benfica, cerca de oito mil contos de subsídios concedidos pelo Serviço de Apoio ás Actividades Económicas que, deste modo, concretiza os primeiros auxílios apenas decorrido um mês sobre a sua criação no Ministério da Economia.

À entrega dos subsídios presidiu o sr. eng.º António Campelo, chefe daquele serviço de apoio, acompanhado do inspector-geral das Actividades Económicas e do presidente da Corporação do Comércio.

Entretanto, prossegue a actuação do Serviço de Apoio ás Actividades Económicas que dentro de dias concluirá a distribuição de subsídios e empréstimos aos sectores industrial, comercial e agrícola de toda a região atingida.

A VISITA DE ESHKOL AOS E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

ao Departamento de Estado afirma-se que Levi Eshkol ficará, sem dúvida, desiludido com a sua visita aos Estados Unidos. O primeiro-ministro queria receber do presidente Johnson a certeza de uma entrega imediata de caças-bombardeiros supersónicos «Phantom». Porém, o chefe da Casa Branca adiou a sua decisão a tal respeito.

A Administração americana não quer participar na corrida aos armamentos no Médio Oriente e pensa que as estatísticas fornecidas por Israel acerca do rearmamento egípcio não são de molde a justificar uma decisão imediata. Por outras palavras, não existe para Washington desequilíbrio grave entre as forças militares em presença no Médio Oriente.

CORRESPONDÊNCIA ENTRE DE GAULLE E BEN' GURION

TEL-AVIV, 8 — (F. P.) — O secretariado de Ben Gurion anunciou que o texto das cartas trocadas no mês passado entre o general de Gaulle e o antigo primeiro-ministro israelita será publicado, simultâneamente, em Paris e Tel-Aviv, amanhã, ás 13 horas. Ben Gurion aproveitará a ocasião para conceder uma conferência de Imprensa.

CAMPANHA TURÍSTICA DE PORTUGAL EM COPENHAGUE

COPENHAGUE, 8 — (A. N. I.) — Vai efectuar-se, durante todo o próximo mês de Fevereiro, em Copenhague, uma importante campanha de divulgação turística e vinícola de Portugal.

Para o efeito, actuará diáriamente no restaurante Lorry, o maior da Escandinávia, o conjunto artístico de musica, canções e bailados típicos de um restaurante folclórico de Lisboa, cuja apresentação está a suscitar desde já o maior interesse.

OS AÇORES PREFERIDOS AS CANÁRIAS?

ESTOCOLMO, 8 — (A. N. I.) — «Os verdejantes Açores poderão transformar-se numa nova atracção turística de Primavera e Outono para os suecos, que começam a mostrar-se fatigados das cada vez mais conhecidas Ilhas Canárias, e que procuram algo de diferente e de empolgante» — escreve o jornal sueco «Arbetet», de Malmom, num artigo acerca das novas preferências dos turistas do seu país.

Os Açores são apontados no artigo como «sugestão para a próxima Primavera».

A FRANÇA RENOVOU O CRÉDITO CONCEDIDO À GRÃ-BRETANHA EM 1966

LONDRES, 8 — (F. P.) — «A França renovou, recentemente, ao Banco de Inglaterra, o crédito de 100 milhões de dólares, que lhe tinha concedido em 1966» — escreve hoje o correspondente parisiense do Financial Times. Esta quantia era a contribuição francesa ao crédito de um bilião de dólares posto nessa época á disposição da Grã-Bretanha, pelo Banco de Pagamentos Internacionais.

Segundo o jornal, esta renovação, que seria válida por seis meses, poria fim aos rumores segundo os quais o Governo francês se tinha recusado a conceder essa facilidade, ou que o Governo britânico renunciaria a pedir a sua prolongação.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal

MADRID — Av. José Antônio 7 — Tel. 2214400 — Espanha

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel 2210108 — Espanha

PARA GRANDES ORGANIZAÇÕES

PRÉDIO

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Com 15 anos de construção, completamente restaurado, cerca de 2500 m2 de área total, em 6 pisos, com 38 dependências utilizáveis, dispondo de 4 salas com cerca de 100 m2, 5 salas entre 40 e 50 m2, 3 salas entre 30 e 40 m2, 6 salas entre 20 e 30 m2, todas com possibilidade de subdivisão, e ainda último andar com 150 m2 livres.

ELEVADOR E AQUECIMENTO CENTRAL

Ver das 11 às 14 h. — **R. de Santa Marta, 32**

OCUPAÇÃO IMEDIATA

Trata no Hotel Embaixador, todos os dias úteis, das 19 às 20 h.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

Indiferentes à grandiosidade do pano de fundo formado pela multidão, Valdemar e Eusébio perseguem a bola fugidia. Nas suas atitudes e expressões lê-se o esforço, a ansiedade, toda a riqueza competitiva deste sensacional Benfica-Porto

A EMOÇÃO MOROU NA LUZ

A BELEZA DO FRENÉTICO

MÁRIO ZAMBUJAL comenta

O «jogo do ano», logo no primeiro domingo de 68...

Outros virão. Outros jogos de emoção, de riqueza técnica, do colorido de festa que vai do relvado á multidão imensa, que vibra, que sofre, que protesta e aplaude. Mas será difícil superar, em motivos de agrado para o adepto, em espírito competitivo levado ás fronteiras do frenético, esse choque empolgante entre as equipas do Benfica e do F. C. Porto, no cenário grandioso do Estádio da Luz.

O «jogo do ano»? Prematuro será considerá-lo assim. Mas não são de todos os domingos os jogos como este Benfica - Porto, legenda do tal «futebol de campeonato», que se escreve com o saber, o esforço, o ânimo, a vontade indómita na pesquisa do êxito.

*

Começou na brecha, veloz e entusiástico, um Benfica espicaçado nos seus brios pelo fracasso do domingo anterior. Ter-se-á pensado, então, que a turma do Porto cedo iria naufragar nesse vendaval desencadeado sobre a sua área, logo no alvorecer do jogo. Errado. Não tardou a apreender-se que o grupo nortenho seria digno adversário do seu antagonista. Acautelando-se na defesa, guarnecendo o meio-campo com a chamada de Gomes para a linha de Pavão e Pinto, os portuenses mostravam-se rápidos, codiciosos e ameaçadores nos golpes de resposta. E estes contra-ataques começam a tornar-se mais frequentes, a dar ao jogo um emocionante pingue-pongue de ofensivas, sempre com o rótulo da decisão e do denodo, muitas vezes desenhadas com maestria.

Foi assim até ao primeiro golo, por Eusébio, de «penalty», lance que adiante se analisa. Não tardou mais que três minutos o segundo tento benfiquista, em jogada perfurante de Torres, que bateu toda a defesa portista e fuzilou, de perto, a baliza de Américo. Golpe final nas ambições e no ânimo dos nortenhos. Ainda aqui erravam os que

(Continua na página central)

Torres acabara de marcar o 3.º golo do Benfica. E a alegria de Eusébio não é menor que a do marcador

O golo do Sporting em duas imagens: o remate de Figueiredo e a alegria do marcador e dos seus companheiros

SETÚBAL: passo em frente para o SPORTING

UM GOLO «ESQUISITO» NUMA VITÓRIA AFORTUNADA

FUTEBOL, sempre futebol. O Vitória de Setúbal, que jogou durante 46 minutos com menos uma unidade e que, apesar disso, não se inferiorizou perante os adversários, não merecia sair derrotado deste encontro com o Sporting. Mas perdeu. E, para maior desgosto seu, mercê de um golo extremamente feliz por parte do autor — Figueiredo, o esforçado dianteiro «leonino». Surgido, para mais, quando distavam apenas três minutos do termo da partida. É futebol!

O desafio, para uma mais correcta apreciação, deve dividir-se em dois períodos distin-

(Continua na página central)

ZONA NORTE — O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

BOA RÉPLICA DOS ESPINHENSES EM TORRES

No seu campo, o «leader», de momento em forma apurada, teve no Sporting de Espinho adversário valoroso. Os unionistas de Tomar desfrutaram de domínio mais ou menos amplo, mas os visitantes replicaram sempre com energia e entusiasmo, principalmente no segundo tempo, no decorrer do qual se averbou um golo para cada lado. É certo que os tomarenses pareceram descansar um pouco devido ao facto de haverem conquistado 2-0 na primeira parte; todavia, nem tal pormenor chegará para desmerecer da esforçada réplica oferecida pelos espinhenses.

EMPATE DO LEÇA EM AVEIRO

O Beira-Mar, mesmo no seu campo, teve de novo um ar de desfortuna, desta vez diante do Leça, que se bateu, aliás, sempre com indomável energia. De nada valeram aos aveirenses o domínio e as melhores situações de golo feito de que desfrutaram. Não foram além de 1-0 no período inicial e, no segundo, não puderam evitar que os leceiros houvessem alcançado o empate. Assim, o Beira-Mar viu-se um pouco mais afastado do «leader». A perda de pontos em campo próprio representará sempre contrariedade de vulto para as equipas que alimentam maiores aspirações.

BOA VITÓRIA DO FAMALICÃO

Em Vizela, defrontaram-se duas equipas que exibem modesta classificação. E aconteceu que os famalicenses triunfaram, e bem, por 3-2, tendo os seus golos sido obtidos por Aurélio. Dentro da mediocridade técnica em que decorreu o despique, com a bola sempre no ar, os rapazes de Famalicão foram sempre mais ameaçadores no ataque, precisamente o compartimento mais frágil da equipa adversária, por carência de rematadores á altura da situação.

A PRIMEIRA VITÓRIA DO UNIÃO DE LAMAS

No seu campo, o União, de Santa Maria de Lamas, conseguiu, alfim, o seu primeiro triunfo, a despeito de haverem defrontado uma equipa que tem desfrutado de certa evidência — a do Tramagal. A verdade, porém, é que os unionistas continuam ainda tremendamente desamparados no último lugar, embora possam contar com um conjunto promissor, conforme ainda ontem ficou exuberantemente demonstrado. Venceu por 2-0 — e o êxito poderia ter sido ainda mais nítido, se a defesa tramagalense não tivesse agido com acerto, umas vezes, e com alguma sorte noutras. Triunfo, portanto, da melhor equipa.

SURPREENDENTE RESULTADO EM GOUVEIA

O conjunto gouveense defrontou, no seu terreno, o do Académico de Viseu, precisamente um dos mais conceituados da Zona Norte. E triunfou, com toda a clareza, por 3-0, resultado que surpreende, até porque foi construído na segunda parte do encontro Mas ajusta-se ao desenrolar da partida, que se caracterizou pelo equilíbrio, no primeiro tempo, e pelo domínio dos locais, no segundo.

Os visienses, desta vez, não puderam fazer gala de boa organização defensiva, ainda que no ataque os gouveenses se houvessem mostrado empreendedores e expeditos no capítulo do remate

O SALGUEIROS VENCEU O COVILHÃ

Os salgueiristas receberam uma das mais fortes equipas do torneio — a do Sporting da Covilhã — e ganharam, por 2-0, com 0-0 ao intervalo. O seu êxito, porém, revestiu-se de grande dificuldade, porque os «leões» da serra retorquiram sempre com extraordinária determinação. Pode dizer-se, no entanto, que o êxito se inclinou para a equipa que manifestou propósitos mais ofensivos, a que, portanto, buscou o golo com mais pertinácia.

A organização defensiva dos covilhanenses portou-se, no entanto, á altura das circunstâncias. É das melhores do torneio, sem dúvida alguma.

Vistas as coisas á luz crua dos factos, o triunfo salgueirista foi, porém, a todos os títulos, merecido. O triunfo da equipa que mais atacou. E, nos tempos decorrentes, nem sempre isso acontece...

O TORRES NOVAS EM PENAFIEL

A equipa torrejana, que tem conhecido, desta vez, aura de certa evidência, deslocou-se a Penafiel, cuja equipa, ao invés, atravessa um período inquietante Sucedeu, no entanto, que os penafidelenses alcançaram um golo na primeira parte da contenda — e tal feito chegou para averbarem triunfo precioso.

(Continua na 6.ª página)

ZONA NORTE

Resultados

Vizela-Famalicão	2-3
Salgueiros-Covilhã	2-0
Penafiel-T. Novas	1-0
U. Lamas-Tramagal	2-0
U. Tomar-Espinho	3-1
Gouveia-A. Viseu	3-0
B. Mar-Leça	1-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
U. TOMAR	12	8	2	2	25-14	18
Salgueiros	12	5	5	2	18-11	15
A. Viseu	12	5	4	3	15-15	14
Beira-Mar	12	5	4	3	17- 9	14
Sp. Covilhã	12	5	3	4	14-11	13
T. Novas	12	5	3	4	26-22	13
Tramagal	12	3	6	3	16-13	12
Sp. Espinho	12	5	2	5	18-21	12
Leça	12	4	4	4	16-13	12
Gouveia	12	4	3	5	18-21	11
Vizela	12	5	—	7	21-28	10
Penafiel	12	4	2	6	14-23	10
Famalicão	12	2	5	5	11-19	9
U. Lamas	12	1	3	8	18-27	5

Factos salientes

Primeira vitória do União de Lamas e primeiro êxito do Famalicão em terreno alheio.

Surpreendente empate do Leça em Aveiro e expressiva derrota do Académico de Viseu em Gouveia.

Maior avanço para o União de Tomar, agora com a vantagem de três pontos.

A próxima jornada

No próximo domingo realiza-se a 13.ª jornada, para encerramento da 1.ª volta com os seguintes jogos:

Famalicão - Gouveia; A. Viseu-B. Mar; Leça-U. Lamas; Tramagal-U. Tomar; Sp. Espinho-Salgueiros; Sp. Covilhã-Penafiel; T. Novas-Vizela.

novas instalações

A partir de 8 de Janeiro de 1968
a Dependência Urbana de
S.ta MARTA
agora na
R. RODRIGUES SAMPAIO, 18-A e
R. S.ta MARTA, 7-A
Tels. 59295-537405
LISBOA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

impacto

SANTO TIRSO: DÃO ALVÍSSARAS A QUEM MARCAR GOLOS

Neste jogo disputado entre o Tirsense e a C. U. F., apenas a vitória interessava aos locais em virtude da sua posição na tabela classificativa que é na verdade crítica. Por isso mesmo, mal o árbitro apitou para dar início ao jogo, o Tirsense lançou-se deliberadamente ao ataque pondo a defesa cufista em apuros por diversas vezes e criando algumas oportunidades de marcar, falhadas apenas por precipitação dos seus avançados, no momento do remate final.

Toda essa avalanche de ataques era feita mais á base de força do que de jeito e, quando assim sucede, apenas por uma questão de sorte é que se conseguem marcar golos a uma defesa como a da C. U. F., que joga com muita genica e á base da antecipação.

Criar oportunidades e concretizá-las em golos é uma virtude de todo o ataque mas criá-las e perdê-las, por lentidão ou precipitação é um defeito desse mesmo ataque. Está neste caso a linha avançado do Tirsense que em todos os jogos tem perdido golos, a maior parte das vezes por sua culpa do que por mérito das defesas adversárias.

Por tudo aquilo que deixamos dito atrás somos obrigados a concordar que o resultado de 0-0 verificado no fim dos 90 minutos deste Tirsense-C. U. F. está certo porque, se por um lado premeia a defesa cufista, por outro castiga a linha avançada local pela sua falta de talento em rematar á baliza adversária.

O guarda-redes da C. U. F., Vítor Cabral, foi o guardião que mais vezes esteve em acção, mas viu a sua tarefa algo facilitada pelos erros cometidos pelo ataque contrário.

Se as oportunidades de golo criadas durante todo o jogo pelos avançados das duas equipas se pudessem contar por golos, o Tirsense teria sido o vencedor, com toda a justiça, mas como tal não sucedeu, o resultado é perfeitamente justo.

No Tirsense notou-se a falta de Ernesto, que a meio do campo tem sido o melhor elemento da sua equipa e que não jogou por se encontrar lesionado, segundo nos foi informado.

A sua defesa, com excepção de Virgílio, jogou muitíssimo bem, com um espírito de entre-ajuda que só beneficia o trabalho de todos.

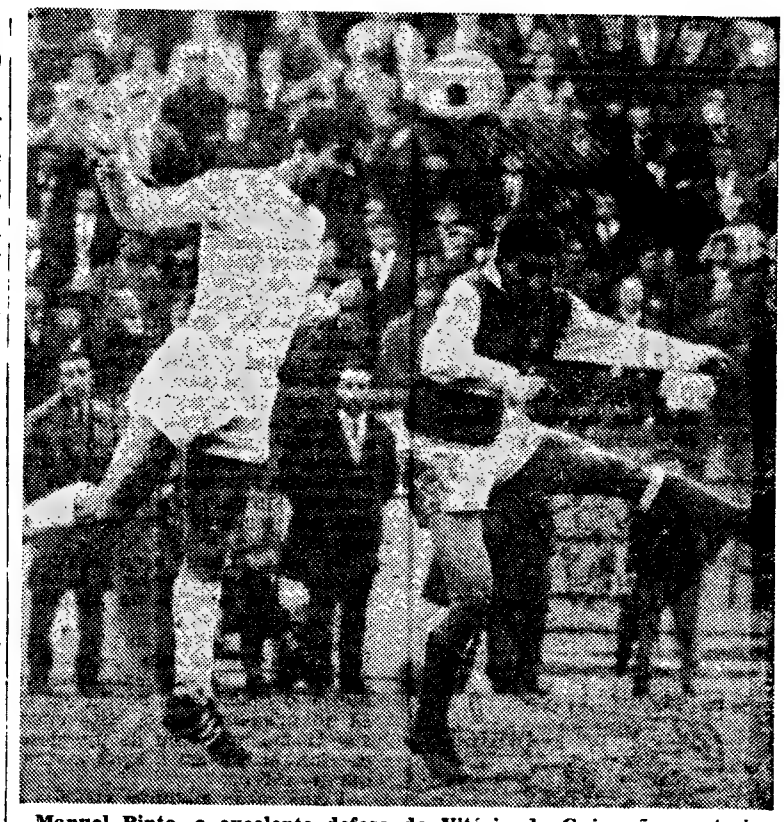
Na linha média e no ataque, destacamos as exibições de Carlos Manuel, Silva Amândio e por vezes Mendes.

A equipa da C. U. F. mostrou-se bem constituída físicamente e com uma linha média razoável, mas o seu ataque foi anulado devido á boa actuação da defesa tirsense. A defesa cufista não mostrou grande categoria mas também não foi obrigada a mais devido aos erros do ataque local conforme referimos já.

Os seus melhores elementos foram: Medeiros, Vieira Dias, Espírito Santo e Rogério.

Quanto á arbitragem consideramo-la razoável e sem qualquer interferência no resultado final.

JOSÉ DIAS DE CAMPOS



Manuel Pinto, o excelente defesa do Vitória de Guimarães, antecipa-se ao bracarense Adão, afastando a bola da sua área

Vieira Dias, «capitão» do Desportivo da C. U. F., conduz um lance de ataque. Vigiam-no os tirsenses Mendes (n.º 11) e Silva

CINZENTA (COMO A TARDE) A PARTIDA DE MATOSINHOS

O encontro disputado no Estádio do Mar, entre leixonenses e sanjoanenses, constituiu um magnífico exemplo da actuação de duas turmas em tarde de deficiente inspiração...

Realmente, e para não destoar do cariz cinzento do dia, ambas as equipas apostaram em oferecer um jogo medíocre, incaracterístico, assinalado ùnicamente pelos golos aparecidos, mais por mercê do acaso — ou seja com princípio em «brindes» dos defesas — que por mérito próprio.

Correu-se muito, quase sempre á sorte, sem ritmo nem coordenação, jogou-se, de princípio a fim, atabalhoadamente e sem o mínimo de sincronização, de estratégia. O esférico andou numa roda-viva, aos repelões, e a manobra táctica de cada turma limitou-se a aceitar as coisas como elas se apresentavam, sem a preocupação de fazer bem ou pelo menos um pouco melhor que aquilo a que se assistiu.

O primeiro tempo revelou uma Sanjoanense mais pujante, mais experiente, muito sabida, frente a um Leixões que ainda acusa, flagrantemente, a «verdura» dos seus dianteiros. As defesas dos dois lados, para contrabalançar a impotência, o nervosismo e a precipitação dos quadros ofensivos, resolveram facilitar-lhes a tarefa e os golos aparecidos nada mais foram que generosas ofertas suas.

O Leixões efectuou, talvez, o seu pior jogo em casa. Bené e Júlio Teixeira passaram despercebidos no meio-campo e, assim, o desenvolvimento táctico da turma ressentiu-se bastante e de tal forma que o «onze» não mais acertou no carrilamento dos lances ofensivos. A retaguarda esteve insegura e só Raul manteve o habitual índice de rendimento.

A Sanjoanense, para além de revelar uma cuidada preparação física e uma força atlética digna de registo, por aqui se ficou, denunciando um ataque pouco ousado e sem imaginação. Valter não soube aproveitar devidamente os ensejos que lhe foram propiciados e os demais companheiros cotaram-se igualmente com modéstia.

A arbitragem do bracarense Diogo Manso pode ser rotulada de excelente e de segura.

ERCÍLIO DE AZEVEDO

Braga: o nervosismo de uma equipa atormentada

Baseando o seu jogo num sistema táctico correctamente executado, o Guimarães soube aproveitar-se do evidente nervosismo dos bom triunfo.

Não vá, entretanto, supor-se que aos vimaranenses foi dado beneficiarem de facilidades, pois o jogo foi ardorosamente disputado, revestindo-se de características dignas do «derby» minhoto. Simplesmente, os visitantes acreditaram em si próprios e actuaram descontraídos, enquanto que os «arsenalistas», á medida que o tempo passava, se mostravam mais nervosos, menos lúcidos e também infelizes.

Em oportunidades de golo, as equipas igualaram-se, talvez com alguma vantagem até para a de Braga. Mas em futebol praticado e equilíbrio global não há dúvida que foram os de Guimarães que melhor se comportaram.

Portanto, a vitória dos forasteiros não pode sofrer contestações, embora se reconheça que os visitados poderiam ter chegado ao empate.

Do Braga, Armando, Juvenal, Ribeiro, Arlindo e Estêvão estiveram menos mal do que os seus companheiros, tendo o primeiro executado um bom punhado de defesas difíceis.

No Guimarães, Roldão foi o grande obstáculo para os avançados locais. Gualter, em boa forma física, esteve excelente na defesa e entregou-se, com a-propósito, no ataque. Peres, Augusto e Lázaro também sobressaíram, embora a equipa, toda ela, nos deixasse boa impressão.

Caetano Nogueira não esteve bem. Apitou demasiado para errar na maior parte das vezes. No lance de hipotética falta sobre Estêvão, em que castigou Gualter com um «livre» fora da área, só deveria ter asumido uma atitude: mandar marcar grande penalidade, pois a falta, a existir, verificou-se dentro da área de rigor.

ÂNGELO MOREIRA

As nossas estrelas

★ ★ ★

Simões (Benfica), Valdemar (F. C. Porto), Tomé (V. Setubal), Cristóvão e Sebastião (Tirsense).

★ ★

Torres, Eusébio, Jacinto e Adolfo (Benfica), Pinto, Rolando, Atraça e Valdir (F. C. Porto), Conceição, Herculano e Pedras (V. Setubal), Armando, Barão e Gonçalves (Sporting), Carlos Manuel e Amândio (Tirsense), Vieira Dias, Espírito Santo e Rogério (C. U. F.), Armando (Braga), Roldão e Gualter (Guimarães).

★

Raul e Jaime Graça (Benfica), Nóbrega e Gomes (F. C. Porto), Vital, Guerreiro e Petita (V. Setubal), Carvalho, Alexandre Baptista, Figueiredo e Mário (Sporting), Silva e Mendes (Tirsense), Medeiros e Vítor Cabral (C. U. F.), Faneca, José Carlos e Mira (Barreirense). Justino (Varzim), Juvenal, Ribeiro, Arlindo e Esteves (Braga), Peres, Augusto, Mendes e Lázaro (Guimarães), Raul (Leixões).

FUTEBOL NAS ILHAS

FUNCHAL, 8 — (A. N. I.) — O Marítimo do Funchal conquistou a «Taça Junta Geral» (Taça de Honra) em futebol, embora o resultado da jornada de hoje, que foi a ultima, não lhe tenha sido favorável: Nacional - Santa Cruzense, 1-0, e Marítimo - União, 1-2.

HOJE, À NOITE

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores, começo da 2.ª volta: série A — Bela Vista-Sporting A e Ateneu-Benfica B; série B — Sporting B-Belenenses e Azambuja-S. L. Águias A; série C — C. Católico - Benfica A, Lusitano Clube-S. L. Águias B e C. D. Graça-Casa Pia A. C.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, 1.ª jornada: Técnico-Benfica, no ginásio do Técnico, ás 21 e 30 (honra) e 22 e 30 (reserva).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção da Associação de Xadrês do Sul, recentemente eleita, recebemos um cativante ofício a agradecer todas as atenções que dispensámos á modalidade durante o ano findo.

Curso de árbitros de futebol da Comissão Distrital de Lisboa

A Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol, comunica a todos os interessados que as reuniões preparatórias para valorização do quadro dos seus filiados se realizam na sala das sessões da Associação de Futebol de Lisboa com o seguinte horário: das 21 ás 23 horas dos dias 17 e 31 de Janeiro; 14 e 28 de Fevereiro; 13 e 27 de Março; 10 a 24 de Abril; 15 e 29 de Maio e 12 e 26 de Junho.

A MARCHA DO CAMPEONATO

Jornada n.º 12. Maioria de vitórias dos visitados (4), contra um empate e dois triunfos fora. 20 golos marcados — uma dúzia para os que jogaram em casa e 8 para os que se deslocaram.

Os resultados:

Braga, 0-Guimarães, 1
Barreirense, 4-Varzim, 1
Benfica, 3-Porto, 2
Setúbal, 0-Sporting, 1
Belenenses, 3-Académica, 2
Leixões, 2-Sanjoanense, 1
Tirsense, 0-C. U. F., 0

Factos salientes

As vitórias do Sporting, em Setúbal, e do Guimarães, em Braga, justificam a primazia, particularmente no que se refere aos «leões», visto o seu êxito ter sido alcançado em casa de um competidor tão categorizado como o sadino.

O jogo mais importante disputou-se na Luz e o triunfo «encarnado» isolou a equipa no alto da tabela.

A C. U. F., ao ir empatar a Santo Tirso, deu um passo para fora da zona perigosa.

Consequência imediata dos acontecimentos de ontem: formação do «trio» Benfica-Sporting-Porto, todos separados por um ponto, candidatos ao título em detrimento do V. de Setubal e da Académica, que se atrasaram.

Belenenses, Leixões e V. Guimarães situaram-se na chamada zona tranquila, de onde se aproximam a Sanjoanense e a C. U. F.

No sector perigoso — quatro concorrentes: Tirsense, Varzim, Braga e Barreirense, o último em nítida subida.

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*	*J.*	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*	*J.*	*V.*	*E.*	*D*	*G.*	*P.*
Benfica	6	6	—	—	19- 6	12	6	3	2	1	9- 4	8	12	9	2	1	28-10	20
Sporting	6	4	2	—	14- 3	10	6	4	1	1	7- 5	9	12	8	3	1	21- 8	19
F. C. Porto	6	6	—	—	16- 4	12	6	2	2	2	9- 7	6	12	8	2	2	25-11	18
Vit Setúbal	6	4	1	1	12- 2	9	6	3	1	2	8- 7	7	12	7	2	3	20- 9	16
Académica	6	6	—	—	18- 1	12	6	1	1	4	7- 9	3	12	7	1	4	25-10	15
Belenenses	6	4	1	1	10- 8	9	6	1	2	3	9- 8	4	12	5	3	4	19-16	13
Leixões	6	4	—	2	11- 4	8	6	1	2	3	4-11	4	12	5	2	5	15-15	12
V. Guimarães	5	2	1	2	7- 7	5	7	3	1	3	8- 8	7	12	5	2	5	15-15	12
Sanjoanense	6	1	4	1	6- 6	6	6	1	1	4	5- 9	3	12	2	5	5	11-15	9
C. U. F.	6	2	2	2	7- 7	6	6	1	1	4	5-12	3	12	3	3	6	12-19	9
Tirsense	6	2	2	2	4-10	4	6	1	1	4	1- 7	3	12	3	3	6	5-17	7
Varzim	6	2	1	3	6- 5	5	6	1	—	5	3-17	2	12	3	1	8	9-22	7
Sp Braga	7	3	—	4	9- 9	6	5	—	—	5	4-20	0	12	3	—	9	13-29	6
Barreirense	6	2	1	3	6-12	5	6	—	—	6	5-21	0	12	2	1	9	11-33	5

Belenenses «à antiga»

Académica... sem guarda-redes

O Belenenses, que se revê nas suas belas tradições, se firma para resistir ás vicissitudes do presente e para se inspirar e projectar no futuro, voltou ontem a um equipamento igual ao utilizado em 1919. E para que o facto tivesse maior significado, os «azuis» não se ficaram por aí, antes completaram a invocação com uma actuação como as de antigamente, quando o entusiasmo e o gosto pelo jogo transformavam encontros perdidos em vitórias, quando o amor pela camisola não era uma frase vaga e sem sentido.

De outra maneira, a equipa de Belém não teria ganho á Académica. Diremos porquê na apreciação que se segue.

Na intenção de surpreender o adversário, antes que os escolares assentassem a sua excelente manobra, o Belenenses partiu em busca do primeiro tento. Este chegou aos 11 m., mas saiu de um deslize de Brassard, o em manhã invulgarmente infeliz.

Tinha razão a equipa visitada em dar-se pressa na concretização dos seus anseios. É que, logo a seguir, Quaresma entrou a coxear, trocou com Freitas e isto quando os estudantes melhoraram a olhos vistos.

Reparou-se então que, mesmo sem atingir o nível quase deslumbrante de exibições mais afortunadas, os académicos iam passando á mó de cima, agarrando e comandando o jogo. O golo negou-se, porém, aos intentos da turma de Coimbra, com evidente desfortuna num remate de Artur Jorge, defendido pela base de um poste.

Frente ao convincente explanar da tese coimbrã, o Belenenses teve o mérito de se não desunir. Havia muito que fazer para não consentir o ascendente da Académica mas não apareceu quem se furtasse ao trabalho. Só assim se aguentou o 1-0 até ao intervalo.

Na segunda parte, os estudantes voltaram á carga. Agora com outras perspectivas, visto que igualaram e passaram para a frente dentro do quarto de hora inicial.

A Académica não gozou porém, durante largo período, dessa situação de destaque. Equipa sem guarda-redes é como um cesto roto e, embora não pretendendo desmoralizar o substituto de Maló, a verdade não pode deixar de dizer-se: Um «livre» defensável levou o esférico ás mãos de Brassard, mas este largou-o em condições de proporcionar a recarga oportuna de Ernesto.

Os visitantes tentaram remediar o mal e fizeram sair o «keeper» para entrar Viegas, tão desafortunado também que foi batido na primeira intervenção. O Belenenses, que nunca descrera de si próprio, tornara á situação de vencedor.

O resto do tempo gastou-se sem pena nem glória. Houve «lesões» a mais, das autênticas e das fingidas...

Enquanto o Belenenses crescia, «esquecido» da lesão de Quaresma, e acorria a todos os lados, a Académica perturbava-se cada vez mais, acabando visìvelmente distante de si própria.

O êxito «azul» não resultou, como se verifica pelo relato, da sua superioridade, em jogo jogado, em relação ao adversário. Contudo, á representação de Belém deve atribuir-se o mérito de saber substituir pela garra e pelo querer a desvantagem numérica e técnica em que se viu colocado.

E a Académica? A explicação do seu insêxito reside, em primeiro lugar, como é iniludível, na actuação sombria dos seus «keepers». Não há nada, em futebol, que resista a tamanho azar. Mais explícita do que qualquer razão de ordem táctica, e todas as justificações de outro jaez. Para mais, ao ataque de Coimbra faltou, em ocasiões propícias, o grau de sorte que leva ao êxito.

Contudo, e apesar de ter jogado bem em dilatados períodos, a Académica não suportou a continuidade de acção que talvez a conduzisse a desfecho diferente da derrota

Ernesto e Artur Jorge salientaram-se como rematadores e jogadores. O belenense impressiona pelo conjunto de qualidades que alardeia. Não são vulgares os elementos com o seu poder e o seu sentido de oportunidade

O sr. Manuel Fortunato, de Évora, cronometrou mal o jogo. Na primeira parte, «deu» mais alguns minutos por causa de interrupções havidas mas no segundo, com maiohavidas, mas no segundo, com maiores motivos para isso, mostrou-se «avarento» nesse pormenor.

FRANCISCO CAMILO

BARREIRENSE

—ESPERANÇAS PARA O NOVO ANO

Na corrida para a fuga aos últimos lugares da classificação, o Barreirense conquistou, ontem, preciosa vitória sobre um competidor que anseia, também, ver-se livre de compromissos e apreensões.

O Varzim, porém, não deu, ou melhor, não pôde dar, a ideia de lhe ser possível sair-se airosamente do acolhedor campo de D. Manuel de Melo, porque encontrou no adversário propósitos firmes e evidentes de vontades que vieram ao de cima em larga percentagem, afligindo em muitos momentos os visitantes, mormente a sua defensiva, em apuros frequentemente.

A robusta e justificada vitória do Barreirense, por 4-1, traduz, sem grandes alardes técnicos, uma superioridade incontestável, que foi o retrato fiel dos acontecimentos em campo.

Assim é que os campeões da II Divisão Nacional principiaram o ano de 1968 prometedoramente. Pelo resultado e por uma confiança que se antevê venha a ser assaz compensada, numa recuperação legítima da equipa, que já nos últimos encontros do ano findo dera sinais evidentes de melhoria na sua estrutura e capacidade.

Os barreirenses começaram por desenhar algumas jogadas merecedoras de golo, mas os varzinistas, aproveitando a insegurança da defesa contrária, que mais tarde havia de recompor-se, impondo nitidamente a sua autoridade, abriram primeiro o activo, aliás com excelente remate, mas, dois minutos decorridos, o empate voltava (1-1).

Foi na primeira metade que os visitantes, embora menos activos e empreendedores na ofensiva que o Barreirense, puderam replicar de maneira que o intervalo chegasse sem a nítida vantagem de tentos

(Continua na 6.ª página)

MARCADORES

O benfiquista Eusébio, ao marcar um golo ao F. C. Porto, voltou a comandar a lista dos melhores marcadores do «Nacional» da 1.ª Divisão, igualando o «estudante» Ernesto, que ontem ficou «em branco» no encontro do Restelo. Ambos contam 12 golos.

A posição dos principais marcadores é agora a seguinte:

EUSÉBIO (Benfica), 12 golos; Ernesto (Académica), 12; Horácio (Leixões), 10; Artur Jorge (Académica), 9; Djalma (F. C. Porto), 8; Torres (Benfica), 7; Manuel António (F. C. Porto), 7; Ernesto (Belenenses), 7; Marinho (Sporting) e Sérgio (Belenenses), 6; Lourenço (Sporting) e Monteiro (C. U. F.), 5; Rico (Varzim) e Manuel (Guimarães), 4; Alvarez (Sanjoanense), Baptista e Estêvão (Sp. Braga), Fernando (C. U. F.), Leitão e Peres (Sporting), José Maria e Pedras (V. Setúbal), Mendes (V. Guimarães), Pinto (F. C. Porto), Praia (Leixões) e José Carlos (Barreirense), todos com 3 golos.

UM JOGADOR Q

...E OUTRO QUE NÃO

ABAIXO OS «LEÕES»

(Continuação da 1.ª página)

tos: o primeiro e segundo tempo. Na fase inicial, onze contra onze, os setubalenses foram quase sempre a equipa mais equili-

Um «livre» contra o Belenenses. Marca-o Celestino, enquanto os jogadores «azuis» tentam barrar os caminhos para a sua baliza

SE PERDE...

) PODE PERDER-SE

Duas ocorrências, para além da linha lateral do Estádio do Bonfim. Em cima «um jogador que se perde»: o setubalense José Maria acabara de receber do árbitro a inexorável ordem de expulsão enquanto Fernando Vaz tem a atenção presa no que se passa no rectângulo. Na gravura de baixo vê-se o «capitão» da equipa do Sporting a ser assistido pelo massagista Manuel Marques. Após alguns minutos, depois de devidamente tratado, José Carlos regressou ao jogo. E o jogador não se «perdeu»...

O SENSACIONAL EMBATE NO ESTÁDIO DA LUZ

UM BENFICA FULGURANTE

QUANTAS VEZES ENCONTROU OPOSIÇÃO ASSIM?

(Continuação da 1.ª página)

assim tenham pensado. Porque o Porto suportou o amargor da desvantagem, como suportou o continuar da gana atacante dos campeões, que persistiam no assalto. A defesa «azul-branca», notável de estoicismo, de sentido de antecipação, de sentido de entreajuda, aguentou firme. E a borrasca começou a amainar. E o Porto, indómito, tenaz, recusando-se a dobrar a cerviz numa aceitação de derrota, aí estava outra vez a fustigar o terreno benfiquista em chicotadas de rápidos e harmoniosos avanços. Agora com Gomes na extrema-direita, transvertido em 4-2-4 o 4-3-3 de início.

Com dois golos de diferença, mantinha-se o clima febril do despique, persistiam a emoção, o entusiasmo, a beleza de uma luta sem quartel. Seria sempre assim. Até ao derradeiro apito do árbitro. Sobretudo a partir do momento em que a numerosa falange de apoio da turma nortenha saudou com júbilo o primeiro golo azul-branco, a batalha passou a desenrolar-se a um ritmo alucinante. Quando chegou o intervalo, muitos se terão surpreendido de que tivessem já passado três quartos de hora do grande espectáculo. Mas o próprio público estava fatigado. Fatigado de emoções.

★

Antes e depois do intervalo, não faltaram os «casos». «Casos», no futebol, são dúvidas, são polémicas, são pontos de interrogação. E quanto «maiores» são os jogos, mais numerosos são os «casos».

A primeira dessas situações de incerteza, de desacordo e de protestos estaria com o primeiro golo do Benfica. Outras se seguiriam, destinadas a ser comentadas, por diferentes ângulos, ao longo da semana. Pois adiantemo-nos, desde já, à análise dos «casos». Todo um capítulo do jogo...

1.º GOLO DO BENFICA — De «penalty», que Eusébio transformou bem, sem possibilidade de defesa para Américo. A dúvida está em se o árbitro o assinalou bem. A bola foi realmente desviada, na área dos portuenses, pelo braço de um defensor. Intencionalmente? De longe, da bancada, não deu essa sensação. Mas só o árbitro pode julgar da intencionalidade — já que não «faz fé» o depoimento mais elucidativo: o do acusado.

O «CANTO» DIRECTO — Não chega a ser um «caso». Porque a decisão do árbitro é, legalmente, inatacável. Eusébio marcou um «canto», Américo lançou-se, mas a bola entrou directamente na baliza. Mas o árbitro apitara uma fracção de segundo antes. Quando a bola ia no ar. Apitou para assinalar o fim da primeira parte, e ele é o único cronometrista...

GOLO ANULADO — Aos 7 minutos do segundo tempo, os portuenses introduziram, pela segunda vez, a bola na baliza do Benfica, em golo que seria o da igualdade. Seria... mas não foi. Ao que parece por carga sobre José Henrique (espontâneo e exuberante na reclamação), o árbitro anulou o tento. Confessamos não ter visto a infracção, atentos ao viajar presunçoso da bola, dos pés de Nóbrega para o poste e depois para as redes em recarga certeira.

«LIVRE» INDIRECTO — Foi na grande área portuense. Sucena derrubou Eusébio e o árbitro decidiu-se pela comodidade do «livre» indirecto. Errou. Não se tratou de «carga» fora de tempo, mas sim de um empurrão, com o auxílio dos braços. «Falta» para «penalty». Mais claro que o do lance do primeiro golo — e primeiros protestos.

★

Muitas vezes, no futebol, o intervalo fica como muro entre duas expressões do jogo. Do brilho passa-se ás sombras, e ao contrário. Não foi assim no Benfica-Porto. Porque o segundo tempo foi bem a continuação digna do primeiro, quiçá mais emotivo. E justificadamente. O tempo escoava-se. E não mais haveria uma vantagem de dois golos, tudo estaria, sempre, ao alcance de um só golpe. Do 2-1 passar-se-ia ao empate, só depois o terceiro golo do Benfica, que esteve longe de matar a incerteza.

E foi todo um rosário de lances espectaculares que prendem ao relvado os olhos de uma multidão fascinada. Manuel António e Torres têm «perdidas» daquelas que se apelidam de «escandalosas»; Valdemar, por duas vezes, substitui entre os postes um Américo já vencido; Henrique vê-se em dificuldades, uma e outra vez; e os «casos» de que já falámos; e outros «casos» de menos realce...

★

Este, o «tom» épico do jogo. Talvez o «jogo do ano», no primeiro domingo do ano. Choque entre duas denodadas equipas, que não apenas lutaram, também acompanharam esse esforço de uma convincente demonstração de virtudes técnicas.

O Porto, vencido, teve uma jornada prestigiante. Só um grupo de firme personalidade e de boa capacidade poderia discutir assim, tu cá, tu lá, com um Benfica impetuoso, pleno de querer, servido por jogadores de excepção. Ao contrário do que se poderia esperar, Américo não foi figura grada da turma portuense Mal batido no segundo golo, viu-se também desfeiteado em ocasiões em que Valdemar lhe serviu de guarda-costas. Excelente, este Valdemar. Tal como Rolando, o ardoroso Atraca, o jovem e esperançoso Sucena. A defesa foi vedeta, no grupo nortenho. Mas também labutaram sem os do meio-campo, apesar da quebra de Pavão na segunda parte. No ataque, lesto e acutilante, evidência para Valdir, substituto digno do seu compatriota Djalma.

Na actuação da turma benfiquista, avultou a deliberação de uma ofensiva a todo o transe. O que terá estado na base de algumas atrapalhações defensivas, pois o adiantamento de jogadores da retaguarda tornou-se, aqui e além, temerário. Porque o ataque do Porto encontrava-se convincente sobre a sua decisão e eficácia. Mas teve períodos de verdadeiro brilho a actuação dos campeões, que campeões tiveram de ser para levar de vencida um adversário surpreendente, por muito que dele se esperasse. Henrique, inocente nos golos, teve defesas de mérito. Dos defensores, cabe um elogio especial a Adolfo, por ser «reserva» e por ter mostrado que está no caminho de se firmar no grupo principal. Mas Jacinto foi, uma vez mais, a figura grada do sector. Enquanto, na linha medular, Graça pareceu, na primeira parte, ultrapassado pela vivacidade do dueto, para avultar, no segundo tempo, em lances de grande categoria. Três actuações bem positivas no ataque: as de Simões, incansável e arguto na criação de lances ofensivos, Torres, dois golos e uma actividade profícua por todo o campo, e Eusébio, sem o fulgor de outras ocasiões, mas sempre um fora-de-série.

O Benfica reafirmou os seus méritos, neste jogo em que passou a ser «leader» isolado. Mas a fina qualidade do grupo de Pedroto não foi uma ameaça apenas nestes noventa minutos. Na grande luta pelo título, o Porto, este Porto enérgico e valioso, que ontem fez «tremer» a Luz, é uma ameaça para o campeão e favorito.

O árbitro...

Difícil. Reconhecemos que era difícil. E, além dos «casos» já enunciados, houve outros lances do jogo em que o árbitro esteve em foco. Vários erros, por querer «segurar o jogo», apitando muito, fazendo tábua-rasa da «lei da vantagem». Dois casos de «fora-de-jogo», assinalados contra os dianteiros do Norte, constituíram injustiça gritante. Sinal de que nem sempre foi, também, auxiliado da forma mais desejável. Enfim, o sr. Porfírio Silva e seus companheiros, frequentemente apupados por ambas as «claques» (cada uma de sua vez, claro...), não tiveram uma actuação de harmonia com a excelência do jogo.

O bailado do esforço. A bola está sob a bota de Valdemar, enquanto Torres e José Augusto, lançados na corrida, parecem afastar-se do objectivo

DO SEU NORMAL E OS SETUBALENSES

brada. Embora dispondo os seus homens num esquema idêntico ao dos «leões», 4x3x3, os vitorianos exibiram maior arreganho em busca da baliza contrária. Criaram vários lances de perigo para os visitantes mas, por isto e mais aquilo, do que não se exclui a boa qualidade da defensiva «leonina», diga-se desde já, o golo sadino negou-se sempre. Carlos Manuel, por mais de uma vez, e Petita, este em jogada de sua iniciativa que geraria, na sequência, mais duas oportunidades, estiveram especialmente em foco nas «perdidas» do Vitória.

O Sporting, no entanto, embora a princípio se esmerasse em cuidados tendentes á neutralização do fulgor dos setubalenses, pôde, depois, dar mais luta á defesa sadina. E, em lances de feição adequada ás características do dianteiro de Alvalade Lourenço, desfrutou até de duas ocasiões em que podia ter feito funcionar o marcador.

O futebol praticado pelos dois grupos esteve, porém, longe daquilo que ambos são capazes de produzir. Nem o Vitória foi capaz de impor o habitual ritmo tecnicista, que cada vez mais se afirma como padrão da equipa, nem o Sporting conseguiu dar uma amostra do estilo que utilizara com tão largo proveito oito dias antes contra os campeões nacionais.

Faltava um escasso minuto para o intervalo quando, de um lance de choque com Peres, resultou a expulsão do setubalense José Maria.

(Continua na 7.ª página)

DI STEFANO SAI DO ELCHE

ELCHE (Espanha), 8 — (A. N. I.) — Alfredo Di Stefano, o futebolista argentino que ganhou fama internacional no Real Madrid, e que actualmente é treinador do Elche, anunciou hoje, depois da derrota da sua equipa frente ao Saragoça, por 1-0, que se vai demitir.

Depois de dois anos no Espanhol de Barcelona, Di Stefano assumiu esta época as funções de treinador do Elche, que, ao fim de quinze jogos, se encontra no último lugar da tabela.

Di Stefano afirmou aos jornalistas locais que apresentará amanhã a sua demissão, solidarizando-se com os dirigentes do Elche, que se demitiram no fim do encontro de hoje.

ZONA SUL

O PENICHE, NO BARREIRO, DEU UM BOM PASSO EM FRENTE

Em terreno adverso e perante o Luso, outro guia da classificação, o Peniche alcançou uma vitória que lhe oferece notáveis possibilidades de singrar na sua carreira.

Os penichenses, tirando partido da sua boa compleição física e de um conjunto bem apetrechado, exibiram-se de modo que deixaram boa impressão, valorizando o triunfo ainda que se possa anotar certa dose de felicidade do guardião visitante, quando, por duas vezes, e ao findar da primeira parte, obstou que as equipas fossem para o descanso empatadas, pelo menos a uma bola.

Ao Luso, que reatou a partida com a desvantagem de um solitário golo, faltou sentido táctico e técnico para contrariar o sistema 4x3x3 imposto pelo adversário. Quaresma e Salvador, no meio campo, conheceram, sempre, muitas dificuldades para se livrarem da oposição constituída por 3 e ás vezes 4 elementos do Peniche, os quais, no centro do terreno, destruiam as tentativas lusistas e alimentavam com eficácia os ataques dos visitantes, de tal sorte que nos derradeiros minutos o Peniche logrou fixar o resultado em 2-0, ambos da autoria de Norberto, alcançando, assim, um justo e saboroso triunfo.

Nos vencedores toda a defesa se houve bem. De resto, não é de atribuir nota negativa a qualquer elemento, devendo, no entanto, ciar-se as actuações de Jóia, Carapinha, Norberto e Mascarenhas.

Nos vencidos, distinguiram-se Guimarães (sem culpas nos golos sofridos), Torrão, António Francisco, Vasconcelos e Brinca.

A arbitragem do sr. Aníbal de Oliveira, de Lisboa, embora com uma ou outra falta de somenos importancia, esteve bem.

VITÓRIA DO ATLÉTICO EM ALMADA

A partida Almada-Atlético, realizada no campo do Pragal, terminou com a vitória da equipa de Alcantara-S.to Amaro, por 2-1, resultado um tanto lisonjeiro para os lisboetas.

O encontro foi pobre de futebol, pois ambas as equipas praticaram-no confusamente, de bola pelo ar, algumas «picardias» de mistura, salvando-se simplesmente em emoção, os ultimos vinte minutos.

O primeiro tempo terminou com o resultado em branco, que castigava de certo modo o mau jogo praticado pelas duas equipas; todavia, os almadenses tiveram aos 30 minutos um belo remate, desferido por José Luís, que levou a bola a embater estrondosamente na trave, unica coisa digna de registo nesté primeiro tempo.

No reatamento da partida, o Almada imprimiu certa velocidade ao jogo, aparecendo os seus avançados a rematar á baliza de Botelho com frequência, e a premiar o seu domínio obtiveram aos 9 minutos o seu golo, em jogada individual de Nunes.

À passagem dos 25 minutos, a equipa do Atlético, denotando melhor preparação física e agora mais bem ligada nos seus sectores, foi-se impondo ao adversário, tomando até as «rédeas» do jogo e Tito teve duas jogadas que galvanizaram toda a equipa, balanceando-se esta para o ataque. E, assim, aos 32 e 36 minutos, Tito e Raul obtiveram os golos que cimentaram as suas legítimas aspirações. Se bem que o Atlético tenha certo mérito na vitória, o empate seria talvez o resultado mais certo

Jogadores em evidência: no Almada, Leal, José Luís, Nunes e Eduardo Alves; no Atlético, João Carlos, Fagundes, João Pereira e Tito

A arbitragem do funchalense Roldão Ferreira, situou-se em bom plano

POUCA VELOCIDADE NOTA DOMINANTE NO JOGO DE TORRES VEDRAS

O jogo disputado ontem em Torres Vedras poucos atractivos teve senão as duas exibições dos dois guarda-redes, mormente a do algarvio Rodrigues, que teve um punhado de defesas de grande categoria As equipas pareceram que entraram para o campo convencidas da sua sorte no final do prélio. Os visitantes fizeram recuar o seu extremo esquerdo para defesa do mesmo lado, deixando Reina como «ferrolho», aceitando o domínio dos locais que, actuando com relativa lentidão, demonstraram o seu convencimento que mais cedo ou mais tarde e com o domínio exercido, o golo surgiria.

A equipa algarvia procurava contra-atacar, com lançamentos por Pelezinho que, embora lento, dominava bem a bola no meio campo e a colocava bem nos seus avançados, que em numero menor que os defesas locais, poucas possibilidades de êxito tinham.

No início do segundo tempo, com o resultado desfavorável, a turma visitante procurou abrir mais o jogo, mas nunca colocou o resultado nem a supremacia dos locais em duvida. O extremo esquerdo da equipa de Olhão foi expulso, por ter discutido uma decisão do árbitro, e os locais vieram a confirmar a sua vitória com um golo de «penalty» por falta sobre Serafim.

Nos locais, Pinheiro, Hermínio e Serafim (sempre muito marcado), os melhores.

Nos vencidos, Rodrigues, o melhor em campo, Madeira e Pelezinho, sobressairam.

O árbitro, sr. Virgílio Baptista, não esteve brilhante, mas não teve erros de vulto com influência no resultado.

EM MARVILA, O ALHANDRA FOI MAIS ESCLARECIDO

Conjunto, sentido prático e lucidez, atributos fundamentais que levaram o Alhandra a vencer o descrente Oriental, na partida disputada ontem no campo «Eng.º Carlos Salema».

Distanciados apenas por um escasso ponto na tabela classificativa, pela rivalidade existente entre os dois clubes e ainda pela dificuldade que o Oriental encontra, sempre que defronta os alhandrenses, a expectativa que rodeou esta partida justificava-se plenamente.

Logo de início, e muito a seu jeito, o Oriental lançou-se ao ataque, obrigando os seus opositores a uma cuidada defesa, mas era notória a desvantagem que os dianteiros lisboetas tiveram em confronto com adversários mais robustos e mais esclarecidos. Assim, sem motivos para surpresas, o jogo começou a pender mais para o campo dos donos do terreno em jogadas de passes ao primeiro toque, com os dianteiros em constante movimentação.

Muito se esforçaram os rapazes de Marvila para modificar o resultado, tentando romper de qualquer forma a reforçada defesa contrária, sem o conseguirem, mais por sofreguidão e morosidade, perdendo várias oportunidades de êxito.

Vitória justíssima do Alhandra, que teve no conjunto a sua melhor arma, ao contrário do Oriental, que esteve muito longe do que pode e sabe, perdendo pontos preciosos para as suas aspirações.

Fernando Campos, de Lisboa, arbitrou a contento, se excluirmos o lance ocorrido aos 34 minutos do segundo tempo, deixando passar uma grande penalidade, por mão de um defesa do Alhandra.

MUITAS DIFICULDADES PARA OS SESIMBRENSES

Os sesimbrenses tiveram ontem grandes dificuldades para obter o almejado triunfo, por se terem mostrado mais complicativos e pouco esclarecidos no desenvolvimento dos lances ofensivos.

Todavia, para a exibição menos ajustada dos locais muito contribuiu a boa organização dos sintrenses, os quais se mostraram mais tecnicistas do que os antagonistas.

A vitória tangencial do Sesimbra é, no entanto, excelente prémio para o espírito dos seus jogadores que, por duas vezes na posição de derrotados (0-1 e 1-2), lograram alcançar o apetecido êxito. Registe-se que o tento do triunfo foi amplamente contestado pelos homens de Sintra, por entenderem que, tendo o árbitro assinalado livre indirecto, a bola entrou nas redes sem ter tocado noutro jogador.

O áárbitro, porém, bem colocado para decidir, não atendeu os protestos dos sintrenses.

No Sesimbra salientaram-se Dias, Vítor Baptista, Eduardo e Carda. No Sintrense, os melhores foram Vítor Valente, Marques, Gomes Ferreira e Higino.

A arbitragem de José Barreira foi regular.

O LUSITANO FOI DEMASIADAMENTE FRÁGIL

A fragilidade da equipa alentejana não resistiu á actuação dos portimonenses que, com a reaparição do «jovem» Alexandrino, bem secundado por Ramos e com a esperançosa habilidade do junior David, chegaram para dispor de um Lusitano ingénuo e demasiadó frágil.

A defesa de Évora e o guardião Antoninho, fizeram tudo quanto estava ao seu alcance, e pouco mais nos deu este Lusitano.

Os portimonenses ganharam mais alegria e agressividade com a inclusão de Alexandrino, o sempre «jovem» e irrequieto extremo esquerdo algarvio.

A arbitragem muito irregular

A SORTE PROTEGEU O COVA DA PIEDADE

Após uma primeira parte equilibrada, em que apenas aos 6 minutos Serra perdeu uma oportunidade flagrante de marcar, assistiu-se a uma segunda parte de intenso domínio da equipa local que, regida pela sábia batuta de Neto, carregou no acelerador, dominando intensamente, sem que, todavia, lograsse marcar o golo que lhe daria a vitória, umas vezes por ineficácia dos seus avançados, outras pelo total desprezo da «deusa sorte».

Destacamos no Montijo, Neto, Luís Pinto e José António; nos visitantes, salientaram-se Pimenta, J Ferreira e Castro.

A arbitragem do sr. Ilídio Cacho podemos cotá-la de muito boa.

ZONA SUL

Resultados

Portimonense-Lusitano	4-0
Torriense-Olhanense	2-0
Sesimbra-Sintrense	3-2
Montijo-C. Piedade	0-0
Oriental-Alhandra	0-2
Luso-Peniche	0-2
Almada-Atlético	1-2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PENICHE	11	5	5	1	17- 8	15
Atlético	12	7	1	4	27-15	15
Torriense	12	7	—	5	23-13	14
Luso	12	4	5	3	13-11	13
Alhandra	11	5	3	3	15-15	13
Sesimbra	12	5	3	4	18-16	13
Lusitano	12	6	—	6	10-15	12
Montijo	12	4	4	4	12-13	12
Oriental	12	3	5	4	8-14	11
Portimonense	11	3	4	4	16-17	10
C. Piedade	12	2	6	4	8-18	10
Almada	12	3	3	6	16-19	9
Olhanense	11	3	3	5	10-10	9
Sintrense	12	2	4	6	10-19	8

Factos salientes

Primeira derrota do Luso do Barreiro, em «casa», que o fez perder a companhia do Peniche (primeira vitória «fora») e do Atlético, no comando da classificação.

Três êxitos em terreno alheio — Alhandra, Peniche e Atlético — e um empate — no Montijo.

O melhor resultado para o Portimonense (4-0) e dificuldades para o Sesimbra.

A próxima jornada

Completa-se, no domingo, a 1.ª volta do campeonato, através dos encontros da 13.ª jornada, que são os seguintes:

Sintrense - Oriental; Alhandra--Montijo; C. Piedade-Torriense; Olhanense-Portimonense; Lusitano--Almada; Atlético-Luso; Peniche--Sesimbra.

A partida do Barreiro

José Carlos, o avançado do Barreirense mais em evidência no jogo contra o Varzim. Ei-lo a obter o último dos três golos que marcou

(Continuação da página central)

que o tempo complementar trouxe.

Efectivamente, o desnível de jogo produzido pelas duas equipas não podia traduzir outro resultado, se dissermos que na segunda parte os visitantes apenas uma vez deram trabalho ao guarda-redes suplente (Bento), que substituira o titular (Edmundo), lesionado.

Os atacantes do Varzim eclipsaram-se rotundamente ante a boa presença da defesa local e muito por falta de iniciativa e conjugação de esforços para visar a baliza, enquanto que o Barreirense criava lances após lances, na sequência dos quais o golo era muitíssimo natural. E foi! Com três tentos, todos de José Carlos, a tirar partido da ascendência global do «team» e da notória descrença nas intervenções dos defensores poveiros, onde sómente o guarda-redes se revelou figura capaz de se opor firmemente ás arremetidas decididas e vigorosas dos avançados barreirenses, que receberam acertado apoio e encorajamento dos sectores recuados.

Em suma, uma vitória merecida do Barreirense, que terá por ventura o caminho aberto para a desejada recuperação.

Nos vencedores, Edmundo, enquanto esteve na baliza (1.ª parte), foi elemento que incutiu confiança, distinguindo-se em duas boas intervenções, assim como o seu colega Justino.

Faneca, Mira, Testas, Ludovico, Bandeira, José Carlos (autor de 3 golos) e Rogério, são de citar num todo que deu tudo quanto pôde para alcançar o apetecido triunfo.

Nos vencidos, para além de Justino, torna-se difícil qualquer referência, porquanto á frente e atrás a equipa esteve descrente e sem algo que a notabilizasse, sobretudo no período complementar.

Ao árbitro, sr. Salvador Garcia, de Lisboa, não surgiu qualquer problema. Esteve certo e consciente.

JOÃO DIAS

O Campeonato de Espanha

Resultados no campeonato espanhol:

Elche-Saragoça, 0-1; Pontevedra-Sevilha, 4-1; Betis-Atlético de Madrid, 0-2; Real Madrid-Málaga, 3-0; Barcelona-Real Sociedade, 0-0; Sabadel-Atlético de Bilbau, 1-2; Valência-Las Palmas, 2-2; Córdova-Espanhol 1-0.

Classificação geral: 1.º, Atlético de Madrid, 21 pontos; 2.º, Real Madrid, 20; 3.º, Barcelona, 19; 4.º, Las Palmas, 19; 5.º, Atlético de Bilbau, 18.

PROVAS DA A. F. L. — BOA VITÓRIA DO CASA PIA EM PALMA DE BAIXO

Através da 15.ª jornada, prosseguiu o campeonato da I Divisão da Associação de Futebol de Lisboa.

Jornada de muito interesse e de resultados espectaculares, pois o comandante perdeu — é certo que com um dos melhores — e o «lanterna vermelha» — um adversário bastante melhor classificado.

Entretanto, assinala-se a preciosa vitória do Casa Pia, em Palma de Baixo, sinal de que os «gansos» estão atentos á recuperação, com vista a discutirem os primeiros lugares, como o seu verdadeiro valor faz entender.

Os resultados foram os seguintes («reservas» entre parêntesis):

Vilafranquense-Vitória	2-0	(2-2)
D. Olivais-U. Algés	1-2	(3-0)
Odivelas-Sacavenense	1-0	(0-2)
Palmense-Casa Pia	1-2	(2-9)
E. Amadora-Bucelenses	3-0	(v.-f.c.)
Loures-Vialonga	1-3	(2-3)
Estoril-S. L Olivais	1-2	(1-2)

CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Sacavenense (25-13), 37 pontos; 2.º, Odivelas (31-22), 36; 3.º, U. Algés (39-23), 35; 4.º, Vilafranquense (26-19), 33; 5.º, E. Amadora (25-21), 32; 6.os, Vitória (15-14), D. Olivais (23-21), Bucelenses (22-26) e Casa Pia (20-16), 31; 10.º, Estoril (23-29), 27; 11.os, Palmense (28-30) e Vialonga (23-34), 25; 13.os, Loures (21-30) e S. L. Olivais (15-38), 23

Só um vencedor «fora» na II Divisão

Reduzida discussão nos desafios do campeonato lisboeta da II Divisão.

Apenas um grupo conseguiu ganhar em terreno alheio (Arroios) e nenhum dos outros vencedores sentiu dificuldades para bater o respectivo antagonista, como a seguir se pode ver pelos resultados:

S. Iria-Livramento	3-1
F. Benfica-L. Velha	4-1
Tojal-Zambujalense	3-0
Ericeirense-Oeiras	2-0
Cascais-Lourel	5-1
Alverca-Charneca	3-0
I. Cruzeiro-Arroios	2-3

Juniores e Juvenis

Para o campeonato de juniores da I Divisão, o Casa Pia e o Atlético ganharam em campo alheio, na série A, bem como o S. L. Olivais, Alhandra e Sporting, na série B.

Quanto aos juvenis, o Sporting obteve o resultado mais expressivo (16-0 ao D. Graça), destacando-se também o êxito do Atlético (9-0, ao S. Vicente da Beira).

Para o campeonato de juniores da II Divisão, o equilíbrio foi manifesto, tendo como vencedores por mais de um golo apenas o Liberdade, F. Benfica, Unidos, Porto Salvo, Tires e Carcavelos

ZONA NORTE

(Continuação da 2.ª página)

Os visitantes nunca se inferiorizaram, nunca se deram por vencidos. Tiveram, até, lances de melhor urdidura, principalmente no que respeita ao desbobinar dos contra-ataques. Mas a defesa contrária bateu-se sempre com denodo e por vezes a sorte também a bafejou. Além disso, também os penafidelenses nunca desperdiçaram os ensejos que se lhes depararam para ensaiar contra-ataques, alguns dos quais igualmente se revestiram de iminente perigo.

OS JUNIORES DO BENFICA

ALCANÇARAM EM CAGLIARI UM BRILHANTE 2.º LUGAR

CAGLIARI, 8 — O futebol português saiu, mais uma vez, prestigiado além fronteiras, com o brilhante comportamento da equipa de juniores do Benfica, no Torneio Internacional «Cidade de Cagliari».

Depois de terem saído vencedores da sua série, com um empate frente ao Nápoles, e com duas vitórias, sobre o Cagliari e Mantua, os benfiquistas defrontaram na final o Juventus, vencedor da série B, igualmente com um empate e duas vitórias.

Uma assistência apreciável assistiu a este jogo, que constituiu um bom espectáculo, não só pela qualidade do futebol produzido, como também pelo comportamento correcto de ambas as equipas.

Actuando contra o vento, na primeira parte, o Benfica conseguiu equilibrar as operações. Mas aos 15 minutos, surgiu o golo que viria a ditar a derrota dos jovens portugueses. Um lançamento lateral de Boncio Fabio, foi bem aproveitado por Ferroglio que, elevando-se fez o golo, de cabeça.

Os «encarnados» dominaram o resto da primeira parte, sem êxito, e no segundo tempo bateram-se bem, embora o Juventus jamais abandonasse o reforço da sua defesa.

As equipas alinharam:

BENFICA — Nobre; Armando, Humberto, Tomás e Artur; Oliveira e Julio; Olegário, Carlos Pereira, Raul Águas e «Nenê».

JUVENTUS — Santarelli; Vigano, Maggioni e Spataro; Avere e Jacolino; Ferroglio, Zanotto, Bonci, Causio e Amadori.

Após o jogo procedeu-se á distribuição dos prémios e, á noite, realizou-se um banquete de confraternização entre todas as equipas que ainda se encontravam em Cagliari.

SÉRIE B:

Juventus-Roma	1-0
Inter-Arsenal	0-0
Roma-Inter	2-0
Arsenal-Juventus	0-0
Juventus-Inter	1-0
Arsenal-Roma	0-0

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
JUVENTUS	3	2	1	—	2-0	5
Roma	3	1	1	1	2-1	3
Arsenal	3	—	3	—	0-0	3
Inter	3	—	1	2	0-3	1

FASE FINAL

Juventus-Benfica	1-0
Nápoles-Roma	1-0

1.º Juventus
2.º Benfica
3.º Nápoles
4.º Roma

OS JOGOS DE CAGLIARI

Eis os resultados de todos os jogos do Torneio Internacional da Cidade de Cagliari:

SÉRIE A:

Benfica-Nápoles	1-1
Mantua-Cagliari	1-0
Benfica-Cagliari	3-2
Nápoles-Mantua	0-0
Benfica-Mantua	2-1
Nápoles-Cagliari	2-1

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	3	2	1	—	6-4	5
Nápoles	3	1	2	—	3-2	4
Mantua	3	1	1	1	2-2	3
Cagliari	3	—	—	3	3-6	0

Campeonatos da A. F. Setúbal

Nos jogos a contar para a 16.ª jornada do Campeonato Regional da Associação de Futebol de Setúbal, apuraram-se os seguintes resultados:

Moitense-Quintajense	3-1
Vasco Gama-Amora	0-2
Seixal-Desp. Grandolense	1-2
Spt. Grandola-Paio Pires	2-1
Trafaria-Sarilhense	0-1
M. Caparica-Arrentela	3-0
Alcochetense-C. Caparica	3-2

Como nota saliente da jornada, registem-se os triunfos do Desp. Grandolense e do Amora, assim como a boa vitória do Alcochetense frente ao C. Caparica.

De registar, também, a dificuldade do Sarilhense em vencer um dos últimos da tabela.

Os restantes resultados decorreram dentro da normalidade.

CLASSIFICAÇÃO — 1.º, Desp. Grandolense, 43 pontos; 2.º, Sarilhense, 41; 3.º, Seixal, 40; 4.º Spt. Grandola, 36; 5.º, Amora, 35; 6.º, Vasco Gama, 35; 7.º, Moitense, 33; 8.º, C. Caparica, 32; 9.º, Alcochetense, 29; 10.º, Paio Pires, 28; 11.º, Trafaria, 27; 12.º, M. Caparica, 26; 13.º, Arentela, 25; 14.º, Quintajense, 17.

O Alcochetense tem uma falta de comparência.

Campeonato de Reservas

Nos jogos disputados a contar para o Campeonato de Reservas da A. F. Setúbal, os resultados foram os seguintes:

Trafaria-Sarilhense, 2-1; Seixal-Desp. Grandolense, 0-1.

O TRIUNFO DO SPORTING

(Continuação da página central)

Com menos uma unidade, e porque as condições em que a expulsão de José Maria se verificou geraram um estado de nervosismo que só poderia ser prejudicial aos jogadores de Setubal, esperar-se-ia, naturalmente, que o Vitória soçobrasse na segunda parte. Não aconteceu assim. Os setubalenses reentraram no rectangulo realmente superexcitados, mas breve assentaram ideias. Aqui cabem virtudes ao árbitro, que soube intervir com a-propósito nos lances mais ríspidos, especialmente numa entrada, «ás cegas», de Tomé, fazendo assim regressar o jogo ao bom clima disciplinar.

E o certo é que o Vitória — dez a valerem por onze — á custa de aplicação e energia indómitas, não só equilibrou o jogo, como ainda conseguiu criar muitos problemas ao adversário, que só em lampejos pôde tirar algum partido da sua vantagem numérica. Esta vantagem, que tem de ser sempre real, ainda que as aparências indiquem o contrário, esteve bem patente na facilidade (que não exclui inteligência) com que a defesa sportinguista anulou muitos contra-ataques do Vitória, colocando subtilmente os seus dianteiros em constantes foras-de-jogo. Petita (o mais inexperiente) e Guerreiro foram, naquele aspecto, autênticas vítimas da subtil táctica sportinguista. Por aqui se quedou, aliás, a equipa «leonina», pois nas reduzidas ofensivas que lograram levar a cabo não conseguiram fazer perigar a baliza de Vital. A não ser naquela defesa do guarda-redes setubalense aos pés de Marinho e que Lourenço acabou por rematar, no ressalto, sobre a barra.

Quanto aos sadinos, precipitados ou estorvados pelos defesas contrários, desperdiçaram todos os remates. E foram bastantes.

Mas o empate a zero que, estamos em crer, todos já admitiam como resultado final, acabou por ser desfeito. Contemplado: o Sporting. Um remate de Figueiredo, desferido de longe e do flanco esquerdo, o esférico ganhou efeito caprichoso, passou perto de Vital, em posição adiantada, e, em arco, foi entrar caprichosamente na baliza deserta. Estava consumada a derrota, imerecida, dos verde-brancos de Setubal, ontem de branco equipados.

É futebol.

As dificuldades do Sporting neste jogo contra uma equipa que já é considerada uma realidade do futebol português eram previstas. Pois, mesmo assim, há que dizer que a equipa lisboeta tinha obrigação de produzir mais do que aquilo que ontem mostrou no Bonfim. Sem nunca se terem imposto aos adversários com aquela personalidade que deve ser exigida a um candidato ao título, os sportinguistas acusaram demasiado o estilo entusiástico dos setubalenses, que não lograram levar de vencida mesmo desfrutando de vantagem numérica.

No sector dianteiro residiram as falhas principais. Lourenço, por exemplo, voltou a ser ineficaz na conclusão de alguns lances bem concebidos por Marinho, que, a extremo, deu seguimento a muito jogo e, também, de Peres. Gonçalves, assim como Barão, tiveram bons apontamentos, mas essencialmente a evitar a desbobinação do habitual sistema setubalense. A defesa, sim, jogou com relativo acerto. O melhor: Armando, um possante «stoper», difícil de ultrapassar. Carvalho jogou sem deslizes e José Carlos soube não ter desmerecido no seu novo posto de defesa direito, foi ainda o autor de uma descida culminada com o centro que daria o unico golo da partida, marcado por Figueiredo, que ontem não foi o habitual homem de choque, preferindo actuar em posição mais recuada. Foi ele, no entanto, e mais uma vez, o homem da vitória da equipa.

O Vitória, para além de ter sofrido uma derrota imerecida, também não se exibiu como pode e sabe. Foi o ataque quem mais dificuldades sentiu perante a excelente defesa «leonina». Carlos Manuel equivaleu-se a Lourenço, em falhas imperdoáveis. Guerreiro, confuso, esteve muito abaixo do nível que vinha patenteando e Petita foi apenas aplicado e batalhador. Em boa condição, Jacinto João, com o seu jogo desconcertante, talvez resolvesse os problemas que ficaram insoluveis. Tomé e Pedras, cada um em sua função especifica, foram os melhores elementos da equipa. Na defesa, Conceição sobe de forma, visivelmente. Os companheiros chegaram bem para a dianteira «leonina». Vital, sem aquele erro de cálculo na jogada do golo, teria assinado uma boa exibição. José Maria estava a desempenhar bom papel a meio do campo.

O sr. João Calado arbitrou criteriosamente. Actuou sempre de forma a manter o jogo dentro das boas normas. No lance que culminou com a expulsão de José Maria, considerou culpado o jogador sportinguista, conforme se depreende pela forma de reatamento do jogo: «livre» contra o Sporting. José Maria, no chão, teria «respondido» á carga do adversário? Ou foi proferida qualquer frase incorrecta? O árbitro não deu explicações.

JUSTINO CORREIA

HILÁRIO «CAPITÃO» À FORÇA...

Aconteceu ontem no Estádio do Bonfim. José Carlos, em consequência de um choque com o setubalense Herculano, lesionou-se a certa altura, quando se jogava há 20 minutos, na segunda parte. Como a recuperação se atardava (o defesa «leonino» esteve fora do terreno 4 minutos), o árbitro não esteve com meias medidas. Tratou logo de substituí-lo no seu cargo de «capitão» da equipa. Assim, antes de reatar o jogo, viu-se o sr. João Calado atravessar o campo e dirigir-se a Hilário para lhe entregar a braçadeira — símbolo do cargo até ali desempenhado por José Carlos.

Hilário, que declarou em recente entrevista não simpatizar nada com a função, foi, assim, investido á força — passe a expressão —, o que não deixou de constituir caso pouco vulgar...

HÓQUEI EM CAMPO

F. Benfica guia isolado do «Regional»

Magnífico encontro de hóquei em campo disputaram ontem as equipas do Atlético e do F. Benfica.

Durante a primeira parte, as equipas praticaram um hóquei cheio de emoção, com lances bem delineados, que colocavam avançados em óptima posição de remate, com vantagem para o Futebol Benfica, sem dúvida a melhor equipa no terreno.

O Atlético, não tendo efectuado uma exibição ao alcance das suas possibilidades, reagiu sempre da melhor maneira, obrigando o Futebol Benfica a fazer recuar os seus jogadores, a fim de defenderem as suas redes.

No entanto, o Futebol Benfica, dispondo de excelentes jogadores, foi pouco a pouco tomando o comando do jogo, abrindo o activo com um excelente golo de Vítor Perna.

O Atlético reagiu e procurou o empate com afinco, mas não conseguindo ultrapassar a bem organizada defesa «benfiquense», onde Raul e Zé Manel actuaram em grande plano.

No entanto, os contra-ataques dos alcantarenses tiveram o seu prémio. Depois de uma confusão junto da baliza do F. Benfica, e quando a bola se preparava para entrar na baliza, um defesa dos benfiquenses afastou-a com o pé, originando «penalty», que Trindade transformou no golo do empate.

O Futebol Benfica, contràriamente ao que seria de esperar, desorientou-se um pouco, facto que foi bem aproveitado pelo Atlético, aparecendo muito mais ao ataque e confundindo a defesa visitante, que começou a abrir «brechas», permitindo a penetração dos atacantes do Atlético, aos quais faltou decisão no remate para se colocarem em vencedores. Quase ao terminar a primeira parte, e também de «penalty», o Futebol Benfica colocou-se em vencedor.

Carlos Silva foi o autor do golo.

Na segunda parte, e rectificadas algumas posições, voltou o F. Benfica ao plano inicial do jogo, tendo Bartolomeu aumentado a vantagem da sua equipa para 3-1.

Com a diferença de dois golos, o Futebol Benfica descansou, tendo os seus jogadores trocado a bola entre si, procurando chegar á baliza adversária com calma e certeza, tendo Rogério, infeliz, perdido dois golos certos.

O Atlético, longe de se dar por vencido, procurou sempre contrariar as intenções adversárias, tendo Délio, quase ao findar o encontro, obtido um excelente golo, que fixou o resultado em 3-2, favorável ao Futebol Benfica, que acabou por ser um josto vencedor.

A arbitragem, a cargo de José Duro e Mário Aguiar, teve altos e baixos. Mário Aguiar perdoou um «penalty» ao Atlético, por carga nítida de dois defesas ao alcante Rogério. Quanto á grande penalidade apontada contra os alcantarenses, temos as nossas dúvidas. Um facto que estranhámos: todos os «capitães» que se dirigem a pedir esclarecimentos sobre este ou aquele lance, o sr. Mário Aguiar expulsa-os sempre. Perguntamos: será que todos eles se dirigem em termos incorrectos?

Alinharam:

ATLÉTICO — Pratas; Castro, Delgado e Manuel Silva; Trindade e José Santos; Délio, Mateus, Torres, Candeias (Barbosa) e Alfredo Santos.

F. BENFICA — Brito; Zé Manel, Raul e Teixeira; Eduardo e Jaime; Tibúrcio, Vítor Perna, Bartolomeu, Rogério e Carlos Silva.

Em reservas, Atlético e F. Benfica empataram sem golos.

Nos outros encontros, o Hóquei venceu o Linda-a-Velha por 5-1 e o Belenenses empatou com o Palmense por 0-0.

Após esta jornada, a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. Benfica	5	5	—	—	21- 3	15
Atlético	4	3	—	1	11- 4	10
Benfica	4	2	1	1	11- 1	9
Hóquei	4	1	1	2	6- 9	7
Palmense (*)	3	1	1	1	4- 3	6
Belenenses	4	—	1	3	0- 8	5
L.-a-Velha (*)	4	—	—	4	2-27	4

(*) Têm menos um jogo.

No próximo domingo realiza-se a 6.ª jornada, com os seguintes encontros: F. Benfica - Benfica, Palmense - Atlético e Belenenses - Hóquei.

SÁ PITA

ATLETISMO

Dois portugueses entre os dez primeiros no «Cross» de Valencia

Deslocaram-se a Valência três corredores de fundo — Armando Aldegalega, Maximiano Pinheiro e Carlos Lopes —, todos do Sporting, mas que tinham a incumbência de representar a Federação Portuguesa numa prova de grande valor internacional — o «Cross» de Valência.

A dificuldade da deslocação (pois os portugueses, além de se baterem contra os nossos vizinhos, que têm já um índice técnico muito elevado, tinham á sua frente outros de grande nomeada) foi torneada hàbilmente, com um espírito de luta extraordinário, que os levou a classificarem-se entre os dez primeiros chegados á meta, depois de terem percorrido 9 km num traçado duro.

O consagrado espanhol Alvarez Salgado venceu com extrema dificuldade frente ao inglês Jim Hogan.

Eis a ordem de chegada:

1.º, Alvarez Salgado (Esp.); 2.º, Jim Hogan (Ing.); 3.º, Carlos Perez (Esp.); 4.º, Alan Simpson (Ing.); 5.º, José Maria Morera (Esp.); 6.º, No Op Den Cordt (Hol.); 7.º, Ricardo Agullo (Esp.); 8.º, Aldegalega (Portugal); 9.º, Maurice Herriot (Ing.); 10.º, Maximiano Pinheiro (Portugal).

O traçado do percurso foi delineado no curso de um rio seco.

Por equipas, triunfou o Celta de Vigo, ficando em segundo lugar a equipa do Ministério espanhol do Exército e em terceiro o Sporting Clube de Portugal.

NOVE PAÍSES NO «MUNDIAL» DE CICLO-CROSS

LUXEMBURGO, 8 — (A. N. I.) — Nove países (Bélgica, França, Luxemburgo, Inglaterra, Itália, Espanha, Suíça, Alemanha Oriental e Alemanha Ocidental) estarão representados no Campeonato Mundial de Ciclo-Cross, que em 23 de Fevereiro se realizará no Luxemburgo.

Associação de Futebol de Leiria

Na Associação de Futebol de Leiria realiza-se, no próximo dia 12, o acto de posse dos seus Corpos Gerentes para a época de 1967/1968.

Os primeiros vencedores da época de corta-mato: o juvenil do Belenenses, Carlos Silva, a benfiquista Manuela Simões e o iniciado José Cinjeira, também do Belenenses

ATLETISMO

O BELENENSES EM EVIDÊNCIA NO CORTA-MATO

Abriu a época de corta-mato, e logo na primeira prova se viram envolvidos cerca de uma trintena de atletas das categorias de iniciados, juvenis e seniores (femininos). O melhor quinhão no cômputo das competições foi para o Belenenses. Isto é, os seus atletas evidenciaram-se de tal modo, que não só venceram as provas para iniciados e juvenis, como, também, os seus representantes denotaram boa qualidade.

As honras maiores foram para José Singeiro e Afonso Fernandes, nos iniciados; e para Carlos Silva e Américo Nobre, nos juvenis. Denotaram estes jovens uma boa preparação e, até, no plano táctico se comportaram excelentemente, só atacando no momento próprio.

Em seniores femininos, Manuela Simões continua o seu reinado nesta difícil especialidade. Mas uma adversária de peso parece ter surgido. Referimo-nos a Maria do Céu Lopes, do Sporting, que, com mais «calo», poderá dar alguns dissabores á campeã benfiquista. Os restantes — Lídia Faria, Ludovina Florêncio e Maria Eduarda Cruz, todas do Sporting, fizeram o que de momento pode estar ao seu alcance. De resto, o corta-mato não é mais do que uma excelente «medida» para uma preparação intensiva com vista ás competições de pista.

Manuel de Oliveira (Sporting) venceu o «Grande Prémio de Faro»

Disputou-se, ontem, o «Grande Prémio de Faro», organizado pelo Sport Faro e Benfica, e no qual participaram atletas do Sporting, do Salatinas de Coimbra, do C. D. U. L., do Sporting Farense e da C. U. F., no que dizia respeito a clubes filiados, pois, além destes, também participaram naquela corrida atletas da categoria de populares e, para uma classificação especial, os representantes do Algarve.

A competição despertou muito entusiasmo, servindo excelentemente a propaganda da modalidade.

Eis as classificações:

1.º, Manuel de Oliveira (Sp.); 2.º, Fernando Cândido (Sp.); 3.º, Eduardo Simões (Sp.); 4.º, Morujo Júlio (Sp.); 5.º, Américo Barros (C. D. U. L.); 6.º, Manuel de Oliveira (Salatinas, de Coimbra); 7.º, Leonardo Caetano (Sp. Farense).

Por equipas: 1.º, Sporting; 2.º, Salatinas, de Coimbra; 3.º, C. U. F.

Equipas algarvias: 1.º, Boavista, de Portimão; 2.º, Sporting Farense.

Entre os populares, a classificação geral ficou ordenada do seguinte modo:

1.º, Filipe Correia (Bonjoanense); 2.º, António Custódio (Amigos de Portimão); 3.º, Vítor Moreira (Mem Martins); 4.º, Edmundo Duarte (Mem Martins); 5.º, Luís Ramos (Mem Martins).

Por equipas: 1.ª, Mem Martins; 2.ª, Amigos de Portimão.

Em pista coberta os melhores foram os benfiquistas

A primeira competição em pista coberta forneceu-nos, na verdade, alguns bons apontamentos.

Estas competições, para além de servirem de preparação para as provas de pista ao ar livre, têm como fundamento especial correcções aos treinos e, sobretudo, estímulo para os praticantes.

Esta época as provas de pista coberta revestem-se ainda de grande objectividade, pois os portugueses devem estar presentes em Madrid, onde defrontarão os nossos vizinhos, no famoso pavilhão daquela capital, que possui uma pista excelente, construída propositadamente para o efeito — o que não se pensa fazer entre nós, infelizmente

No cômputo geral, as marcas e os tempos não foram famosos, mas ficou-nos uma ideia de que podem ser em muito melhoradas.

Os expoentes da reunião foram: António Fonseca e Silva (Benfica), que igualou o máximo português, de posse de Jorge Soares e de José Rocha, com 5,9 s. nos 50 metros planos, marca que não foi obtida entre nós, mas sim em Madrid, numa pista de dimensões internacionais e de piso excepcional; depois Alberto Matos (Sp.), que está a tornar-se um autêntico especialista de barreiras, melhorou o seu «record» para 7,2 s., que já datava do ano passado com 7,4 s.; e, finalmente, o persistente José Henriques (Benfica), que fixou em 3,90 m o novo máximo do salto com vara, que pertencia ao companheiro de clube Manuel dos Santos, com 3,85 m.

RÂGUEBI

UM «RECORD» DO BENFICA: 97-0

Aproveitando as facilidades dadas por um regulamento inadequado e antidesportivo, o Benfica fez a sua primeira equipa jogar no Torneio de Reservas e a reserva no Campeonato Nacional — Zona Sul (Série A).

Assim, a reserva foi á Reboleira vencer a Académica da Amadora por 35-0, o que era de esperar, pois o «quinze» amadorense é dos mais fracos da prova. Para a prova de reservas, a primeira categoria esmagou a reserva da Académica de Coimbra, com um rotundo 97-0, que fica a constituir «record» de pontos obtidos num só encontro.

A manutenção de uma norma que era válida para um campeonato disputado por oito clubes dá como resultado a obtenção de «records» ridículos, sem o mínimo valor desportivo.

★

Nos jogos do campeonato há a realçar a difícil vitória do C. D. U. L. sobre Agronomia, por um escasso ponto. Isso vem provar o mau momento por que o C. D. U. L. passa, semelhante, aliás, ao que passou o Benfica e está a passar o Belenenses.

No nosso pobre meio, todos os «quinzes», ao perderem sete, oito ou nove jogadores, sofrem destas crises. O jogo só teve o entusiasmo e a combatividade de todos a valorizá-lo. De resto, assistiu-se a uma série de pontapés á linha, próprios de equipas de técnica pobre.

O Técnico também jogou bastante mal, mostrando-se por de mais surpreendido com a oposição dos raguebistas de Económicas, os quais demonstram claros progressos.

O Belenenses conseguiu resultado que o classificará para a fase final do campeonato; mas Direito protestou, e com razão, porque o árbitro dirigiu o encontro de harmonia com as leis vigentes em todo o Mundo e aprovadas pela F. I. R. A. (Federação Internacional de Râguebi Amador).

Dos países filiados, só Portugal não oficializou, ainda, as alterações, embora o Conselho Técnico, há mais de três meses, tenha todos os elementos necessários para o fazer. Vamos a ver como o mesmo Conselho Técnico resolve este problema, assim como o apresentado pelo Benfica, que, estando a ganhar por 20-0 ao Belenenses, num encontro a contar para o Torneio de Abertura de Juvenis, abandonou o terreno, na 2.ª parte, por o árbitro querer fazer jogar 40 minutos cada parte, em vez de 30, como está regulamentado.

Para o Torneio de Juvenis, Directo A venceu a Académica de Coimbra por 24-9.

Como se vê, a jornada de ontem foi fértil em incidentes que podem ter repercussão maligna sobre a modalidade.

SPORTING-GRANOLLERS EM HANDEBOL DE SETE

A coontar para a Taça dos Campeões da Europa de Handebol de Sete, realiza-se no Pavilhão dos Desporto, no próximo dia 13, pelas 22 horas, o jogo entre o Sporting, campeão nacional e o Balonmano Granollers, campeão de Espanha, de que fazem parte 5 internacionais.

Dada a grande rivalidade desportiva existente entre os dois países, este jogo reveste-se de natural interesse.

Os bilhetes encontram-se á venda na sede do Sporting Clube de Portugal.

O Académico Futebol Clube desmente contactos com Livramento

Acerca da divulgação de uma notícia de pretensas negociações com o jogador de hóquei em patins, Livramento, recebemos da direcção do Académico Futebol Clube um comunicado que desmente categórica e definitivamente que tenha tido ou autorizado quaisquer contactos com aquele prestimoso atleta.

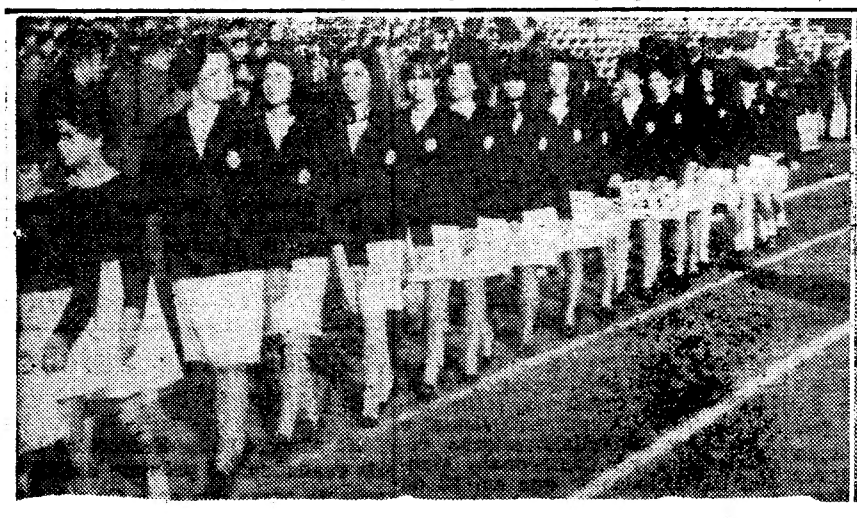
VELA

Jorge Arnoso em primeiro lugar no campeonato nacional de Finns

Os Finns disputaram mais uma regata do seu campeonato nacional. Fizeram o percurso Trafaria-Caxias-Dafundo-Trafaria-Caxias e classificaram-se pela seguinte ordem: 1.º, P. 54, arq. Teixeira da Fonseca (Clube Naval de Lisboa); 2.º, P. 55, Jorge Arnoso (Algés e Dafundo); 30.º, P. 60, Bernardo Espírito Santo (Clube Naval de Cascais); 4.º, P. 65, José Manuel Quina (Algés e Dafundo); 5.º, P. 56, José Reis (Clube Naval de Lisboa); 6.º, P. 46, Henrique Nelly (Naval de Lisboa); 7.º, P. 47, eng.º Potier Godinho (Associação Naval de Lisboa); 8.º, Patrick Monteiro de Barros (Naval de Lisboa).

Desistiram, por avarias, quatro tripulações.

No próximo sábado disputa-se outra regata e no domingo as duas últimas.

FESTIVAL NO RESTELO

Para assinalar o regresso aos equipamentos dos velhos e gloriosos tempos do início da sua vida, o Belenenses promoveu ontem, no Estádio do Restelo, um interessante festival. Eis dois aspectos do desfile que antecedeu o encontro com a Académica, para o «Nacional» de futebol.